

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ - OS



Relatório Anual

do

Contrato de Gestão celebrado entre o
MCT e o IDSM-OS

- Exercício de 2003-

Tefé (AM)

Janeiro de 2004

**INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ
IDSM-OS**

DIRETORA GERAL, em exercício Ana Rita Pereira Alves.

DIRETORA ADMINISTRATIVA Ana Rita Pereira Alves

DIRETORA DE ALTERNATIVAS ECONÔMICAS Andréa Pires

DIRETOR TÉCNICO CIENTÍFICO Helder L. Queiroz

<p>COORD. DE QUALIDADE DE VIDA Edila Arnaud Ferreira Moura</p> <p>SUB-COORD. DE QUALIDADE DE VIDA Ana Claudeise Nascimento</p> <p>COORD. DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E SOCIO-ECONÔMICA Isabel Sousa</p> <p>COORD. DO ARTESANATO Marília Souza</p> <p>COORD. DE MANEJO DA PESCA Guillermo Estupiñan</p> <p>COORD. DE MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO Andréa Pires</p> <p>COORD. DE AGRICULTURA FAMILIAR Sílvia Amélia Wandelsen Roenick</p> <p>COORD. DE INFORMÁTICA Francisco M. Freitas Jr.</p>	<p>COORD. DE PESQUISA E MONITORAMENTO Helder L. Queiroz</p> <p>COORD. DE ECOTURISMO Alyson Vieira de Melo</p> <p>COORD. DE OPERAÇÕES Josivaldo Modesto</p> <p>COORD. DE RECURSOS HUMANOS Dolly D. Sá</p> <p>COORD. DE FINANÇAS Lídia S. P. Paula</p> <p>COORD. DE CONTABILIDADE Nizete Campelo</p> <p>AUDITORA INTERNA Selma Freitas</p>
---	---

índice

APRESENTAÇÃO

1. SUMÁRIO EXECUTIVO	6
2. REALIZAÇÕES DO PERÍODO	
2.1. Resultados Financeiros Resumidos	7
2.2. Performance Sumarizada dos Indicadores	8
2.3. Principais Atividades do Período, Desempenho dos Indicadores e Alcance das Metas	
2.3.1 Apoio à Regulamentação	10
2.3.2 Informação	16
2.3.3 Desenvolvimento de Alternativas Econômicas com uso sustentado dos recursos naturais	23
2.3.4 Promoção da Melhoria da Qualidade de Vida dos Moradores e Usuários	46
2.3.5 Pesquisas voltadas para a conservação da biodiversidade e uso sustentável dos recursos naturais	53
2.3.6 Desenvolvimento Institucional	57
2.3.7 Proteção da Biodiversidade	62
2.4. Relatório Financeiro	64
3. ATENDIMENTO ÀS RECOMENDAÇÕES DO RELATÓRIO SEMESTRAL	66
4. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E CONCLUSÕES	68
5. APÊNDICES	
Apêndice 1. Relação das apresentações dos resultados do manejo sustentado dos recursos naturais em eventos promovidos pelo IDSM e outras reuniões e eventos técnico-científicos	73
Apêndice 2 - Produção Científica do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá do Período de 2003:	81
Apêndice 3 - Relação das produções científicas apresentadas em congressos, teses, dissertações e monografias e relatórios técnicos.	82
Apêndice 4 - . Pesquisas Científicas em Curso	86
Apêndice 5 - Relação dos Projetos elaborados pela equipe do IDSM para solicitação de recursos, por tema, agência financiadora e resultado 2003	103
Apêndice 6 - Distribuição do Quadro de Pessoal, Funcionários, Bolsistas e Estagiários/Voluntários do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.	105
Apêndice 7 – Balanço Patrimonial do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.	118
Apêndice 8 – Lista de Indicadores para 2004	127
6. Anexos	
Anexo1 Ata da X Assembléia Geral dos Usuários e Moradores da Reserva Mamirauá	133

Lista de Figuras e Mapas

Figura 1.	Participação das lideranças comunitárias nas Assembléias Anuais da RDSM	11
Figura 2	Renda média líquida por pescadores participantes do programa de comercialização de pescado nas 4 áreas de manejo nas RDS's Mamirauá e Amanã.	27
Figura 3.	Evolução da madeira manejada.	33
Figura 4.	Evolução da renda média da madeira manejada por setores da RDSM. 2000 – 2003.	35
Figura 5.	Evolução da exploração tradicional na área focal da RDSM no período de 1999 – 2003.	35
Figura 6.	Evolução do número de ecoturistas. 1998 – 2003.	42
Figura 7.	Variação nos índices de mortalidade infantil do Brasil e Reservas Mamirauá e Amanã. 1994 – 2003.	48
Figura 8.	Evolução dos índices de poliparasitismo intestinal das populações das comunidades da Reserva Mamirauá. 2001 – 2003.	49
Figura 9.	Evolução dos índices de poliparasitismo intestinal das populações em comunidades amostrais da Reserva Mamirauá. 2001 – 2003.	50
Figura 10.	Evolução do uso dos recursos governamentais e não governamentais pelo IDSM. 2002 – 2003.	58
Figura 11.	Distribuição da origem dos recursos do IDSM – 2003.	59
Figura 12.	Distribuição percentual dos funcionários do IDSM segunda a área de atuação para os anos de 2002 e 2003.	60
Mapa 1.	Área focal da Reserva Mamirauá	69
Mapa 2	Área focal da Reserva Amaná	70
Mapa 3	Indicador das comunidades atendidas pelo Programa de Manejo Florestal Comunitário	71

APRESENTAÇÃO

Este é o relatório das atividades realizadas pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá no decorrer do ano de 2003.

Este ano foi particularmente marcado pelo grande desafio enfrentado pela equipe do Instituto Mamirauá em dar continuidade à missão desse Instituto após o falecimento de seu diretor, ocorrido em março. As pessoas que conheceram as fases iniciais da implantação da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e desse Instituto sabem do grande carisma que José Márcio Ayres exercia sobre a sua equipe, e da sua imperiosa determinação na luta social e política pela conservação da biodiversidade amazônica.

Este relatório apresenta as respostas a esta nova fase do Instituto Mamirauá indicando que a equipe se fortaleceu e que a missão está sendo continuada. As atividades aqui relatadas e expressas quantitativamente na mensuração dos indicadores revelam os avanços esperados para este ano de atividades. Novos aportes financeiros foram acrescentados: foi assinado em abril o contrato com a Esso Brasileira de Petróleo, que nos assegura recursos para o desenvolvimento do programa de educação ambiental, envolvendo, de forma mais intensa, as populações urbanas dos municípios de Alvarães, Tefé e Uarini; foi dada continuidade nos acordos financeiros firmados com a Wildlife Conservation Society –WCS, com a Rolex, com PPG7, Programas Pro – Manejo e Pro – Várzea, com o MME e com a Conservation International.

Destacamos como fatos relevantes neste período, além dos novos aportes financeiros, o reconhecimento das reservas Mamirauá e Amanã como Sítio do Patrimônio Natural da Humanidade, pela UNESCO, e o reconhecimento institucional da obra iniciada pelo nosso ex diretor José Márcio Ayres através da atribuição dos prêmios Frederico de Menezes pela Embrapa, o lançamento do Concurso Jovem Naturalista José Márcio Ayres pelo Museu Paraense Emílio Goeldi e Conservation International e o Prêmio Superecologia da Editora Abril . O Programa de Ecoturismo recebeu duas importantes referências internacionais: O Ecoturismo de Mamirauá foi reconhecido como o "Melhor Destino de Ecoturismo", pelo Conde Nest Ecotourism Travel Award: Best Destination e recebeu o Prêmio de Turismo Sustentável pela Smithsonian Magazine.

Neste relatório os resultados estão apresentados com base no quadro de indicadores e metas que apresenta uma ligeira alteração em relação aos indicadores utilizados no decorrer do ano de 2002. Na realidade, seguindo a proposta da comissão de avaliação, o indicador 11 relativo à nossa produção científica foi desmembrado nos indicadores 11 e 12 para melhor mensuração da diversidade da produção científica. Conforme orientação da comissão de avaliação, o quadro de indicadores e metas foi alterado e já aprovado para sua implementação a partir de 2004. O novo quadro de indicadores reflete os avanços institucionais neste processo de avaliação. Está anexado ao final do relatório.

A Diretoria
Janeiro de 2004

1.SUMÁRIO EXECUTIVO

O Contrato de Gestão entre o MCT e o IDSM-OS transcorreu satisfatoriamente durante ano de 2003. Destacamos os seguintes feitos:

1-O programa de Ecoturismo recebeu os seguintes destaques:

- O Ecoturismo de Mamirauá foi reconhecido como o "Melhor Destino de Ecoturismo". Esta outorga veio de Conde Nest Ecotourism Travel Award: Best Destination.
- Prêmio de Turismo Sustentável pela Smithsonian Magazine.

2- O nosso ex-diretor José Márcio Ayres recebeu 2 prêmios e 1 homenagem *pós-mortem*

- Prêmio Frederico de Menezes, de melhor cientista na área da conservação ambiental. Outorgado pela Embrapa/Brasília em março de 2003.
- Prêmio Superecologia da Editora Abril recebendo o "Prêmio Especial", em junho de 2003.
- Lançado o concurso " Prêmio Jovem Naturalista José Márcio Ayres" pelo Museu Paraense Emilio Goeldi e Conservation International em abril de 2003

3-As Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã foram reconhecidas pela UNESCO como Sítio do Patrimônio Natural da Humanidade

4-Conclusão das obras de infra-estrutura no terreno da futura sede do IDSM em Tefé incluindo a conclusão da ponte de concreto e início da construção do primeiro prédio de serviços gerais. Obra financiada com recursos do CNPq, CTINFRA e MCT

5- Lançamento do Edital do Fundo de Expansão das Pesquisas do Instituto Mamirauá –FEPIM/ 2003, possibilitando a participação de pesquisadores de instituições de pesquisa nacionais no Programa de Pesquisas do IDSM.

6- Fortalecimento da relação com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM através da implantação do Programa de Bolsas de Iniciação Científica Junior- PBIC-Júnior, e do Programa Jovem Cientista Amazônica.

7- Ampliação de acordos com agências de financiamento governamentais e não governamentais.

8- Diversificação dos veículos de divulgação e de disseminação dos resultados dos seus produtos sociais e científicos.

9- Contribuição dos investimentos sociais para a melhoria da qualidade de vida das famílias ribeirinhas com aumento do seu poder de compra e redução do índice de mortalidade infantil.

2.REALIZAÇÕES DO PERÍODO

As realizações em curso no ano de 2003 são aqui divididas em dois âmbitos. O dos resultados financeiros e o do desempenho institucional, que são apresentados separadamente a seguir.

2.1.Resultados Financeiros Resumidos

Conforme será explorado no Relatório Financeiro mais adiante, no primeiro semestre do ano destacou-se a existência de um saldo do exercício de 2002 que tornou possível que o IDSM fizesse frente à diminuição do aporte de recursos esperados. Obviamente esta solução não possui caráter de sustentabilidade, e, portanto, não pode ser considerada uma forma costumeira do Instituto solucionar problemas de caixa.

Os repasses de recursos do Contrato de Gestão de 2003 foram suficientes apenas para complementar os repasses provenientes de fontes externas, e tornar possível a realização das atividades rotineiras do IDSM. Outros gastos programados para 2003, como a contratação dos pesquisadores e extensionistas, ou como a manutenção da infra-estrutura física do instituto, não foram executados por insuficiência de recursos. Os novos recursos que foram acordados para o ano de 2003 no termo aditivo ao contrato de gestão ainda não seriam suficientes para custear as atividades novas planejadas. Ocorre que houve no início de 2003 um contingenciamento por parte do governo federal. Foi assinado em dezembro de 2003, entre o MCT e o IDSM, um Termo Aditivo ao contrato de gestão com o objetivo de repor o contingenciamento mencionado. Estes recursos não foram ainda repassados ao IDSM porque ficaram de ser liberados em restos a pagar já no exercício de 2004.

2.2.Performance Sumarizada dos Indicadores

Na tabela abaixo estão apresentados os **Indicadores de Desempenho**, e suas **Metas** para 2003 conforme pactuado em janeiro de 2002 na elaboração do Termo Aditivo ao Contrato de Gestão. Neste quadro de indicadores consta um indicador a mais em relação ao quadro de 2002. Atendendo à solicitação da comissão de avaliação o indicador 11, relativo à produção científica, foi desmembrado em dois (11 e 12), de forma a melhor apresentar os itens da produção científica. Também foram alterados os indicadores 2 e 3, que se referem ao macroprocesso informação, para melhor expressar a variação nos produtos de disseminação (científicos ou não) desse instituto.

INDICADORES	Unidade	Peso	V0	Metas para 2003	Alcançado em 2003
1- Proporção de normas aprovadas na assembléia geral anterior que foram efetivamente postas em prática ao longo do ano com apoio das comunidades.	%	3	70	80	75

2- Número de tipos de produtos de disseminação de conhecimentos produzidos sobre as experiências de trabalho sobre a conservação da biodiversidade e manejo sustentado de recursos naturais.	N	2	6	10	14
3- Participação do IDSM em atividades (locais, regionais, nacionais e internacionais) de disseminação dos resultados do manejo sustentado dos recursos naturais.	N	2	12	20	34
4- Número de famílias beneficiadas com as atividades do Programa de Comercialização do Pescado – PCP.	N	3	43	120	230
5- Número de famílias beneficiadas com o manejo florestal comunitário – PMFC.	N	3	58	128	236
6- Número de famílias beneficiadas com as atividades de agricultura sustentada – PAF.	N	3	100	130	208
7- Aumento do poder de compra das famílias beneficiadas pelo Programa de Ecoturismo.	N médio de cestas básicas	2	17	25	31
8- Número de famílias beneficiadas com venda do artesanato.	N	1	24	37	72
9- Índice de mortalidade infantil.	N	3	40	35	24
10- Índice de poli-parasitismo intestinal (em cinco comunidades amostrais).	%	1	50	35	43
11- Artigos científicos, artigos publicados em revistas indexadas, capítulos de livros e livros.	N	2	20	10	8
12- Resumos de congressos, cartilhas, anais, relatórios técnicos, trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações	N	2	20	20	29
13- Número de pesquisas científicas implantadas no ano dentre aquelas previstas na estratégia institucional de pesquisas.	N	3	10	40	40
14- Diversificação das fontes de financiamento (relação entre recursos governamentais e recursos totais).	%	2	50	50	49,78
15- Proporção de funcionários da área administrativa no total de funcionários do IDSM.	%	1	20	15	15
16- Proporção anual máxima da cobertura vegetal da(s) área(s) focal(ais) convertida por pressão antropogênica.	%	3	2	4	2,013

%- Percentual.

N- Número.

2.3. Principais Atividades do Período, Desempenho dos Indicadores e Alcance das Metas

Os resultados estão apresentados segundo o contexto dos **Macro-processos** definidos para a ação do IDSM com seus respectivos indicadores e metas.

Macro-processo 1-Apoio à Regulamentação

Macro-processo 2-Informação

Macro-processo 3-Desenvolvimento de Alternativas Econômicas com Uso Sustentado dos Recursos Naturais

Macro-processo 4-Promoção da Melhoria da Qualidade de Vida dos Moradores e Usuários

Macro-processo 5-Pesquisas Voltadas para Conservação da Biodiversidade e Uso Sustentável de Recursos Naturais

Macro-processo 6-Desenvolvimento Institucional

Macro-processo 7-Proteção da Biodiversidade

2.3.1. APOIO À REGULAMENTAÇÃO

Este Macro-processo refere-se ao fortalecimento da participação comunitária nas ações de manejo sustentado dos recursos naturais. Estas ações incluem o processo de negociação com as lideranças comunitárias com base nos resultados das pesquisas científicas sobre o uso dos recursos, as ações de fiscalização das áreas protegidas com apoio das lideranças comunitárias, e o envolvimento de instituições governamentais e não governamentais das áreas de entorno das reservas através dos processos participativos na disseminação dos resultados das ações de manejo sustentado.

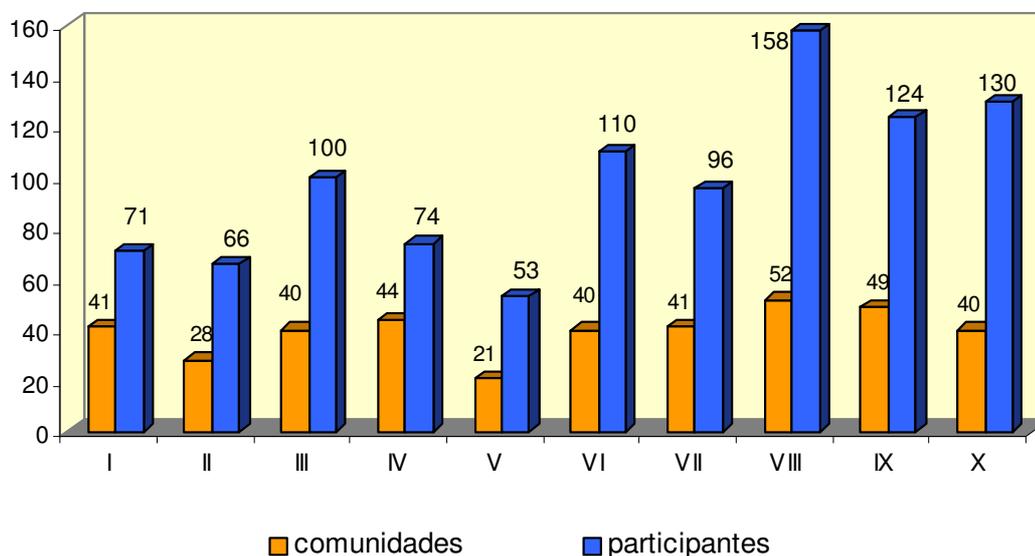
Ambas as reservas Mamirauá e Amanã têm a mesma estrutura política. As comunidades são organizadas politicamente em setores, tendo cada comunidade um líder e cada setor dois líderes, de comunidades diversas. A estrutura política do manejo sustentado dos recursos naturais compreende a negociação com as lideranças e demais comunitários nas reuniões comunitárias inicialmente, e, a seguir referendadas nas reuniões setoriais, que se realizam a cada dois meses.

A evolução histórica das negociações foi se consolidando, dando às reuniões setoriais um grande destaque na gestão local uma vez que podem envolver maior número de participantes, homens e mulheres, e por serem o espaço mais adequado para deliberarem sobre questões relativas às características de acesso aos recursos, que se diferenciam bastante entre os setores. As Assembléias Gerais das Comunidades, realizadas anualmente, têm se transformado no espaço político para a deliberação dos princípios gerais do manejo, e, principalmente, no espaço de divulgação dos resultados do manejo entre os setores. Constituem-se também em um ritual de celebração das conquistas e fortalecimento para os novos desafios.

A Área Focal da Reserva Mamirauá, que compreende 260.000 ha, é utilizada por 63 comunidades de moradores e usuários que estão organizados politicamente em oito setores (mapa 1). A área focal da Reserva Amanã compreende uma área de 801.600 ha envolvendo 23 comunidades distribuídas em 3 setores. (mapa 2).

Na Reserva Mamirauá já foram realizadas dez Assembléias Anuais, no período compreendido entre 1993 e 2003 tendo o número de participantes oscilado ao longo destes anos em decorrência da maior ou menor polêmica em relação aos pontos em pauta em cada Assembléia. (figura1)

Figura 1. Participação das lideranças comunitárias nas Assembléias Gerais Anuais da Reserva Mamirauá (1992-2003)



Na Reserva Amanã, a primeira assembléia geral foi realizada em 2001, e teve por finalidade definir as estratégias de encaminhamento para a preparação do plano de manejo que definirá as normas de uso dos recursos, com base nas pesquisas científicas. Ficou decidido, em acordo com as lideranças comunitárias, que a próxima assembléia será realizada quando os resultados das pesquisas, em curso, possam propor indicadores de manejo para negociação. Entretanto, no decorrer deste ano foram realizadas com regularidade as reuniões bimensais nos três setores desta reserva, com a participação dos extensionistas e pesquisadores que estão desenvolvendo as pesquisas básicas para a preparação do Plano de Manejo, cuja conclusão está prevista para o ano de 2004. Para a elaboração deste plano estão sendo mantidos os mesmos princípios que nortearam a elaboração do Plano de Manejo da Reserva Mamirauá.

As decisões tomadas nas Assembléias Gerais devem ser acatadas pela maioria dos comunitários. Algumas dessas decisões envolvem o comprometimento do IDSM na alocação de recursos financeiros e de pessoal técnico para o apoio às atividades, em especial, as de fiscalização da área protegida e de continuidade nos investimentos em alternativas econômicas e tecnologias apropriadas. Esse acordo entre lideranças comunitárias e a equipe técnica do IDSM requer um constante deslocamento de ambas equipes entre a cidade de Tefé, sede do IDSM, e os diversos setores da reserva. Em todas as reuniões setoriais há sempre a presença de um ou mais membros integrantes dos programas de organização sócio-política e de qualidade de vida do IDSM.

Este Macro-processo é acompanhado através do seguinte indicador: **Proporção de normas aprovadas na assembléia geral anterior, pactuados com o MCT, que foram efetivamente postas em prática ao longo do ano com apoio das comunidades.**

Este indicador fundamenta-se no princípio de que, quanto maior for a proporção de normas aprovadas pelos comunitários na Assembléia Geral imediatamente anterior, postas efetivamente em

prática no ano subsequente, maior será a consolidação do gerenciamento participativo quanto ao uso sustentado dos recursos naturais da reserva.

Em março deste ano foi realizada a X Assembléia Geral, com a participação de representantes dos oito Setores da RDS Mamirauá e de três Setores da RDS Amanã contabilizando-se 130 participantes, sendo 73 representantes de comunidades e 57 representantes de grupos organizados de 40 comunidades, com direito a voto. Estiveram presentes no evento, a convite das lideranças comunitárias, os representantes de instituições locais, como: Colônia de pescadores de Tefé Z-4, MEB-Tefé, GPD, Secretaria de Meio Ambiente de Uarini, do IBAMA-Tefé e do IDAM-Tefé.

Esta Assembléia teve como principais pontos de pauta a avaliação das normas aprovadas na IX Assembléia Geral, realizada em 2002, e das normas do Plano de Manejo da Reserva Mamirauá, discutidas e aprovadas em Assembléias Gerais anteriores. Também constaram como pontos de pauta a deliberação de ações da fiscalização, e para a criação de uma Associação dos Moradores e Usuários da Reserva Mamirauá. Os pontos de pauta foram, como nos anos anteriores, definidos nas reuniões setoriais preparatórias para a assembléia.

Todas as normas aprovadas em Assembléias anteriores foram discutidas, avaliadas e mantidas por esta X Assembléia Geral. A IX Assembléia Geral de moradores e usuários da Reserva Mamirauá, realizada em 2002, aprovou quatro normas:

a) Aprovação do Regimento Interno da Assembléia Geral, regulando os trabalhos a partir da próxima assembléia em 2003;

b) Garantia do direito de voto em Assembléia somente aos representantes das comunidades (em número de 2 para cada comunidade);

c) Manutenção dos regulamentos de proteção à Jacareúba, espécie madeireira, excluindo a possibilidade de sua utilização no momento;

d) Aprovação das normas apresentadas por cada representante dos setores sobre as condições de acesso aos recursos naturais e quanto à permissão de moradia para novos habitantes, parentes ou não dos moradores locais.

As normas **a** e **b** estão vigorando desde sua aprovação, portanto já estão postas em prática. A X Assembléia Geral mostrou que elas estão sendo efetivamente absorvidas pelos participantes. (anexo 1)

A norma **c** está em prática em 100% da área focal da RDSM. No decorrer do período de exploração madeireira de 2003, abril a julho, não foi registrada nenhuma exploração das espécies madeireiras que tiveram sua proteção aprovada nas assembléias gerais.

Com relação à norma **d**, ela está sendo posta em prática gradualmente, com diferentes graus de sucesso nos oito setores da Reserva. A prática dessa norma está condicionada ao nível de organização das comunidades do Setor, à implementação de alternativas econômicas e à sazonalidade do ecossistema.

Em quatro setores - Mamirauá, Jarauá, Ingá e Liberdade - as normas estão sendo cumpridas em sua totalidade. Estes setores têm suas respectivas organizações sócio-políticas mais estruturadas que os outros. Em Mamirauá e Jarauá, grande parte das atividades dos programas de alternativas econômicas do IDSM já vem sendo desenvolvida, e, este apoio dos extensionistas e pesquisadores, às ações de manejo dos recursos, contribui para melhorar o nível de organização e de participação das comunidades. O Setor Jarauá, desde o segundo semestre de 2002, assumiu os custos da fiscalização com recursos originários da pesca manejada.

Nos Setores Ingá e Liberdade, a equipe de extensionistas do IDSM começou os trabalhos de organização das comunidades em associações: 04 comunidades do Setor Ingá e 5 do Setor Liberdade já estão com suas associações praticamente formadas, mas a realização de atividades através de associativismo vai depender da continuidade da assessoria técnica da equipe do IDSM. No entanto, a formação dessas associações constitui um grande avanço na organização comunitária além, de viabilizar o manejo e a comercialização dos recursos da Reserva, principalmente madeireiros. As normas do setor aprovadas nas assembléias gerais também são ratificadas e legitimadas por essas associações.

Em dois setores - Horizonte e Aranapu-Barroso - as normas referentes a uso dos recursos estão sendo cumpridas parcialmente. A grande dificuldade para estes setores é verificada durante a vazante e a seca, quando começa a temporada de pesca e a desova de quelônios nas praias. A chegada de pessoas que não moram nas comunidades, parentes ou não dos moradores, acirra os conflitos no acesso aos recursos, principalmente pesqueiros. No setor Horizonte as normas foram cumpridas no decorrer do primeiro semestre, mas, no segundo semestre tiveram grandes dificuldades e a falta de apoio para a fiscalização foi considerada, assim como em 2002, o principal entrave para o cumprimento das normas.

Lideranças do setor Horizonte elaboraram um documento solicitando apoio da Prefeitura Municipal de Uarini e, embora a Secretaria de Meio Ambiente tenha manifestado interesse em colaborar com os trabalhos a preservação, o setor não conseguiu o mesmo sucesso com a Delegacia de Polícia do município, que não viabilizou a imprescindível presença de policiais nas viagens de fiscalização. Mesmo sem o apoio das autoridades municipais, as comunidades estão se organizando e planejando fazer a fiscalização com seus próprios recursos. Foi acordado, no último encontro do setor, que cada uma das comunidades vai contribuir com rancho e combustível, o Instituto Mamirauá vai ceder uma voadeira/lancha e os agentes ambientais do setor vão se responsabilizar pela fiscalização.

No setor Aranapu-Barroso o número de invasões de barcos pesqueiros provenientes de Manaus-AM e Manacapuru-AM, responsáveis em grande parte pela falta de cumprimento das normas referente ao uso dos recursos da Reserva, diminuiu bastante depois que foi enviado um documento à Federação de Pescadores do Amazonas, elaborado pela equipe de fiscalização do IDSM. Ainda assim, o setor teve dificuldade em manter a fiscalização em uma das duas praias que vinham sendo preservadas nos anos anteriores.

No Setor Boa União a norma começou a ser cumprida, parcialmente, a partir do segundo semestre de 2003 devido ao trabalho de fiscalização de um agente ambiental voluntário do setor, com ajuda de um guarda-parque do setor Mamirauá. No começo tiveram muitas dificuldades devido à falta de apoio das comunidades: alguns moradores fizeram ameaças aos fiscais, informando-os

que não iriam respeitá-los. Depois de cinco meses de trabalhos, embora muitos moradores continuem desrespeitando as normas, a avaliação do setor foi positiva, pois, segundo a expressão das lideranças comunitárias, já está havendo um aumento de peixes nos seus lagos, principalmente nos lagos de preservação. Espera-se que em 2004 a equipe de fiscalização consiga a adesão de maior número de moradores do setor.

No setor Tijuaca, esta norma sobre acesso aos recursos naturais não está sendo cumprida e a dificuldade continua sendo a falta da equipe de organização política do IDSM atuando sistematicamente nas comunidades desse setor. Já foram implementadas duas alternativas econômicas, manejo de pesca e manejo florestal comunitário, mas, falta maior apoio, principalmente, para a fiscalização. A partir de novembro de 2003, fizemos um acordo com o líder da prelazia de Tefé, para fazer também algumas atividades de conscientização ambiental. Para estas atividades o IDSM está fornecendo combustível e material informativo. Mas, só em 2004 que poderemos avaliar os resultados dessa parceria.

A X Assembléia Geral manteve também a norma que proíbe a exploração de outras espécies madeiras - Sumaúma, Virola, Macacaúca e Cedro - que fora aprovada na II Assembléia Geral, em 1993. Além das espécies madeiras, manteve as normas que proíbem a caça ou captura para comercialização dos recursos: peixes-boi, jacarés e quelônios.

As discussões sobre o sistema de fiscalização identificaram algumas dificuldades, tais como: falta de recursos e organização de alguns Setores e de algumas Comunidades; falta de agentes ambientais em algumas Comunidades; falta de apoio e ação das autoridades competentes; falta de apoio do IDSM para a fiscalização nos Setores; falta de organização dos pescadores. A assembléia aprovou alguns encaminhamentos para tentar resolver estes problemas: compromisso maior por parte das comunidades com a preservação; buscar parceria junto aos órgãos públicos; formar/capacitar mais agentes ambientais; buscar recursos para trabalhar na fiscalização; estabelecer punições para os infratores.

Foi aprovada também a proposta para as comunidades discutirem nos encontros setoriais a criação de uma Associação de Moradores e usuários da RDS Mamirauá. Esta associação teria como objetivos: representar todos os moradores e fortalecer os grupos organizados já existentes na Reserva; ser um instrumento para buscar a auto-sustentabilidade das comunidades, através da busca de recursos para suas atividades, junto às Prefeituras Municipais; arcar com todos os custos das Assembléias Gerais.

Vale ressaltar que esta Assembléia, assim como a anterior, também foi totalmente organizada pelos promotores comunitários e por lideranças dos setores, e grande parte das despesas com transporte e alimentação foram arcadas pelos setores. O IDSM apoiou apenas alguns setores que não tiveram recursos para essas despesas. Isto foi verificado nos setores que ainda não têm ainda nenhuma alternativa econômica implantada.

Observa-se que aos poucos eles estão assumindo as Assembléias como um fórum de sua responsabilidade e, também com os custos financeiros para sua realização. E um fato importante que ocorreu na X AG foi a decisão de transferência do local de realização da próxima AG, que passará das sedes municipais para as comunidades da Reserva. A XI AG será na comunidade Jarauá, planejada para março de 2004.

Contabilizando as normas aprovadas e postas em prática, o quadro apresentou-se da seguinte forma: do total de quatro normas aprovadas, três (**a**, **b** e **c**) estão postas em prática, e uma (**d**) está em prática totalmente em quatro setores, e parcialmente em dois setores; e começando a ser posta em prática em outros dois setores da Reserva, do total de oito setores. Na pontuação dos resultados obtidos pode-se dizer que 75% das normas estão postas em prática, atualmente, o que nos aproximou da meta estabelecida para este ano, que foi de 80%.

Este é um dos indicadores que foram reavaliados pela comissão do IDSM ao final do ano de 2003. Foi proposta a sua substituição por outro indicador que possa refletir, mais diretamente, o desempenho da equipe do IDSM, uma vez que grande parte do sucesso desse indicador está concentrada no desempenho das lideranças comunitárias, o que pode variar em alguns momentos independentemente dos esforços feitos pela equipe do IDSM. O novo indicador, a ser acompanhado a partir de 2004, refere-se ao número de associações comunitárias envolvidas em gestão participativa dos recursos naturais.

Indicador 1	Unidade	Peso	V0	Metas para 2003	Alcançado em 2003
Proporção de normas aprovadas na assembléia geral anterior, pactuados com o MCT, que foram efetivamente postas em prática ao longo do ano com apoio das comunidades.	%	3	70%	80	75

2.3.2. INFORMAÇÃO

Este macro processo registra as atividades produzidas pelo IDSM com o objetivo de disseminar os resultados dos seus investimentos direcionados à conservação da biodiversidade e melhoria da qualidade de vida da população para a sociedade civil em geral. Essas atividades buscam, através da informação, ampliar os processos de conscientização ambiental e a participação em defesa da conservação ambiental das florestas alagadas na Amazônia. Uma vez que os investimentos sociais dos diversos programas do IDSM são feitos experimentalmente em áreas amostrais, face à grande extensão das áreas e ao uso de metodologias inovadoras, uma ampla divulgação dos seus resultados é a condição fundamental para o fortalecimento do manejo participativo no uso dos recursos naturais. As ações são realizadas com recursos metodológicos diferenciados, baseadas nos princípios da educação popular e participativa, procurando atingir o maior número possível de moradores das comunidades das reservas, das suas áreas de entorno e dos principais centros urbanos. Essas ações são também extensivas às organizações governamentais e não governamentais, que estão direta e indiretamente envolvidas em programas de conservação.

A realização destas atividades ocorre com a participação integrada dos diversos programas do IDSM, o que tem exigido investimentos em qualificação de alguns membros da equipe na adequação de instrumentos de comunicação. Participam pesquisadores, das áreas sociais e biológicas, extensionistas e lideranças comunitárias, que passam a atuar como agentes multiplicadores dos processos. Há também o crescente envolvimento das escolas rurais e urbanas neste processo de disseminação de informações, com a participação de agentes mirins (jovens) nos programas de educação ambiental e de educação para saúde.

No relatório final de 2002 foi mencionada a importância que teve a ativação do Centro Itinerante de Educação Ambiental e Científica Bill Hamilton (CIEAC), com recursos do Programa de Educação para Ciência do CNPq e outras fontes de financiamento, para a realização de atividades de disseminação dos resultados dos nossos programas de uso sustentado dos recursos naturais. A partir de abril deste ano, a assinatura do convênio com a Esso Brasileira de Petróleo, destinando recursos exclusivamente à manutenção deste centro e às atividades de educação ambiental, possibilitou a ampliação considerável do conjunto de práticas de disseminação, especialmente aquelas direcionadas às escolas urbanas de Tefé, envolvendo jovens, e seus professores, em atividades de educação para ciência.

Foram estabelecidos dois indicadores para acompanhamento do desempenho deste Macro-processo. O primeiro, **indicador 2** refere-se ao **número de tipos de produtos de disseminação de conhecimentos produzidos sobre as experiências de trabalho para a conservação da biodiversidade e manejo sustentado de recursos naturais**.

No decorrer ano de 2003, 14 tipos de produtos foram elaborados, superando a meta proposta de 10 tipos de produtos. Esses produtos mantêm-se dentro da mesma estrutura apresentada no ano anterior, distribuídos em dois grupos: os periódicos e os eventuais.

Dentre as atividades periódicas foram mantidos os veículos de disseminação já registrados nos relatórios anuais anteriores:

- a) o programa de rádio “*Ligado no Mamirauá*” que vai ao ar duas vezes por semana com 30 minutos de apresentação a cada vez, há mais de nove anos. Neste ano foram introduzidas algumas alterações no programa, com o objetivo de transformá-lo em um veículo de comunicação mais integrado aos propósitos da conscientização ambiental. A equipe participou de dois treinamentos e a incorporação de uma estudante, concluinte do curso de Comunicação Social, deu uma nova roupagem ao programa. Para a realização desta atividade foi fundamental a parceria estabelecida com a organização não governamental Rádio Margarida, de grande alcance nos programas de arte educação no estado do Pará;
- b) a edição trimestral do boletim “*O Macaqueiro*” que relata os resultados dos trabalhos de pesquisa e extensão realizados no período. Conforme mencionado no relatório anual, face à limitação de recursos não foi possível publicar os números editados em 2002. Com o apoio do programa EsoMamirauá de Educação Ambiental foi possível dar um novo formato ao periódico e publicar os números 14 , 15 e 16, com uma tiragem de 2000 exemplares cada. Nessas edições estão apresentados os resultados das pesquisas e das atividades de extensão e os exemplares estão sendo distribuídos também em escolas de Tefé e Alvarães como parte das atividades de educação ambiental. É distribuído também nos centros urbanos da área de entorno, em todas as comunidades da reserva e para as instituições governamentais e não governamentais;
- c) a Home page do Instituto, localizada em www.mamiraua.org.br Neste período foram publicados os textos referentes ao programa qualidade de vida, e feitas as atualizações nos itens referentes ao ecoturismo e ao programa de pesquisas.

O grupo dos produtos de disseminação de natureza eventual apresentou no período a produção de dois *banners* do programa de Manejo Florestal Comunitário PMFC, uma cartilha educativa sobre o sistema de fiscalização das reservas, outra sobre o cultivo de hortaliças produzida pelo grupo de agricultura familiar e a preparação e montagem de cinco peças de teatro de conteúdo educativo: sobre o destino adequado do lixo urbano, sobre práticas de educação em saúde, sobre o manejo de quelônios, de pirarucu e do cipó imbé. Estas peças foram preparadas pelo Grupo de Estudos e Arte Educação, (GEAE) composto por 20 jovens estudantes das escolas de ensino médio e fundamental Tefé e que participam do programa Eso Mamirauá de Educação Ambiental. Estes produtos encontram-se discriminados na tabela 1 a seguir:

Tabela- 1. Produtos de disseminação do IDSM no período de 2003.

TIPO DE PRODUTO	PRODUTO	2003
Periódicos Boletim Trimestral	<i>O Macaqueiro</i>	3 edições de 2002 foram publicadas em 2003 ¹
Programa de Rádio	<i>Ligado no Mamirauá</i>	foi ao ar 96 vezes
Página na Internet	Home-page do IDSM Atualização das páginas sobre ecoturismo, publicações científicas e qualidade de vida.	
Eventuais <i>Banners</i>	Manejo Florestal Comunitário na Várzea da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - Painel Geral	2
	Manejo Florestal Comunitário na Várzea da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - Práticas de Manejo	
Cartilhas	Sistema de fiscalização nas Reservas Mamirauá e Amaná Cultivo de Hortaliças	2
Peças Teatrais	" <i>A incrível aventura do Capitão Limpeza contra o Abominável Homem do Lixo</i> " - Programa Esso Mamirauá de Educação Ambiental.	5
	" <i>Teatro de Bonecos: (Programa Esso Mamirauá de Educação Ambiental)</i> <i>Medidas de Prevenção em Saúde</i> <i>Onde está o pirarucu?</i> <i>Vida de quelônios</i> <i>Cipó Imbé: Usar e preservar</i>	

Indicador 2	unidade	peso	V0	Metas para 2003	Alcançado em 2003
Número de tipos de produtos de disseminação de conhecimentos produzidos sobre as experiências de trabalho sobre a conservação da biodiversidade e manejo sustentado de recursos naturais	N	2	6	10	14

O Indicador 3 desse Macro-processo refere-se à participação do IDSM em atividades (locais, regionais, nacionais e internacionais) de disseminação dos resultados do manejo sustentado dos recursos naturais.

Este indicador compreende dois itens: a) registra os eventos que são promovidos pelo IDSM com o objetivo de ampliar a divulgação dos resultados obtidos através das pesquisas sobre o

¹ As 3 edições (n. 14,15 e 16) preparadas para o ano de 2002 não puderam ser publicadas por falta de recursos. Esses números foram reconsiderados neste ano de 2003 e foram publicados com os recursos do Programa Esso Mamirauá de Educação Ambiental. Esta programada assim a regularização da edição deste boletim a partir de 2004.

manejo sustentado dos recursos, das atividades de monitoramento e das atividades dos programas de alternativas econômicas e de qualidade de vida para a população em geral, em especial para os núcleos urbanos da área de entorno das reservas. Esta divulgação é muito importante para o fortalecimento da conscientização ambiental em defesa da conservação da biodiversidade e para o aumento da confiabilidade da opinião pública; b) registra também a participação dos pesquisadores e extensionistas do IDSM em eventos promovidos por outras instituições, locais, nacionais e internacionais para divulgação dos resultados das pesquisas e dos investimentos sociais para o manejo sustentado dos recursos naturais.

O IDSM promoveu 34 eventos, em 2003, onde destacamos a promoção do **Seminário e Exposição Mamirauá: Ciência e Participação na Várzea Amazônica**, e a realização do **I Simpósio de Monitoramento do Instituto Mamirauá, (SIM)**.

O **Seminário e Exposição Mamirauá: Ciência e Participação na Várzea Amazônica** foi realizado pelo IDSM em parceria com a Universidade do Estado do Amazonas - UEA, nas dependências desta universidade, em Manaus, com a participação de 50% dos pesquisadores do IDSM. Neste evento foram apresentados os resultados das pesquisas e expostos os *banners* educativos sobre os trabalhos do IDSM, livros e demais publicações e uma pequena feira de artesanato. Participaram do evento cerca de 150 professores e alunos da UEA, que interagiram diretamente com os pesquisadores e equipe do IDSM.

O **I Simpósio de Monitoramento do Instituto Mamirauá, (SIM)** foi realizado no período de 24 a 26 de Julho, em Tefé, com a participação de 21 técnicos e pesquisadores do Instituto Mamirauá, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) e do Instituto Max Planck. Este Simpósio foi promovido pela Diretoria Técnico Científica do IDSM e teve por finalidade fortalecer cientificamente o processo de integração das pesquisas científicas sobre os ecossistemas das reservas Mamirauá e Amanã, e os sistemas de monitoramento na gestão participativa do manejo dos recursos naturais. O evento proporcionou a divulgação interna dos diversos resultados das pesquisas e sistemas de monitoramento e possibilitou a revisão/adequação das metodologias empregadas. Diante do sucesso e da importância do evento, ficou estabelecida sua periodicidade anual a partir desse ano. A lista dos trabalhos apresentados está referenciada no apêndice 1 deste relatório.

Os eventos promovidos pelo IDSM estão discriminados na tabela 2 a seguir:

Tabela - 2. Eventos promovidos pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, por tipo, e número de participantes.

Tipo	Numero	Titulo	Promoção	Número de Participantes
Cursos	12	Curso de Exploração de Impacto Reduzido na RDSM – Aplicação de Técnicas de corte para áreas de várzea.	Programa de Manejo Florestal Comunitário (PMFC)	13 manejadores da RDSM, 2 técnicos da Fundação Floresta Tropical e 6 do IDSM
		Curso de Georeferenciamento	Programa Esso Mamirauá de Educação Ambiental	15 alunos
		Curso de Hortaliças	Programa de Agricultura Familiar (PAF)	8 agricultoras e 6 agricultores, de 3 comunidades da RDSM

		Cursos de Processamento da Fibra e Palha da Bananeira	Programa de Agricultura Familiar (PAF)	8 agricultoras e 1 agricultor, de 2 comunidades da RDSM
		Cursos de Fabricação de doces, geleias e conservas.	Programa de Agricultura Familiar (PAF)	20 agricultores(as) da comunidade de Vila Alencar (RDSM), 35 agricultores(as) da comunidade de Boa Esperança (RDSA) e 2 instrutores da APA – Associação de Produtores Alternativos do Estado de Rondônia
		Cursos de fabricação de tinturas à base de álcool e ervas medicinais.	Programa de Agricultura Familiar (PAF)	20 agricultores(as) da comunidade de Vila Alencar (RDSM), 35 agricultores(as) da comunidade de Boa Esperança (RDSA) e 2 instrutores da APA – Associação de Produtores Alternativos do Estado de Rondônia
		Curso de Praga e Mal das Plantas	Programa de Agricultura Familiar (PAF)	15 agricultores e 02 agricultoras de 4 comunidades da RDSA
		Curso de Capacitação para parteiras tradicionais	Programa Qualidade de Vida e Ministério da Saúde	22 parteiras das comunidades das reservas Mamirauá e Amanã
		Curso de Capacitação em Atenção humanizada ao parto e nascimento	Programa Qualidade de Vida e Ministério da Saúde	26 profissionais da Saúde dos municípios de Tefé, Alvarães, Fonte Boa, Maraã e Uarini.
		Cursos de Reciclagem em Monitoramento e Legislação de Pesca	Programa de Manejo de Pesca	20 pessoas treinadas
		Curso de Auxiliares de Cozinha	Programa de Ecoturismo	18 cozinheiras
		Curso de Guias Locais	Programa de Ecoturismo	18 guias turísticos
Encontros	3	2º Encontro de Manejadores de Madeira da Reserva Mamirauá	Programa de Manejo Florestal Comunitário (PMFC)	11 manejadores da RDSM, 2 técnicos do IBAMA, 4 compradores de madeira e 10 técnicos do IDSM
		II Encontro de Agentes Ambientais Voluntários e Guardas-Parques das Reservas Mamirauá e Amanã	Coordenação da Organização Política, Social e Econômica	20 agentes ambientais das reservas Mamirauá e Amanã, 1 da Colônia de Pescadores de Maraã, 4 do IBAMA-Tefé, 1 do IPAAM, 4 promotores comunitários e 4 do Instituto Mamirauá
		Encontro de Agricultores e Agricultoras do Setor Horizonte	Programa de Agricultura Familiar (PAF)	6 agricultores e 7 agricultoras, de 3 comunidades da RDSM
Gincanas	1	III Gincana do Meio Ambiente	Programa Eso Mamirauá de Educação Ambiental	20 jovens do GEAE, 6 extensionistas, 6 pesquisadores de escolas do ensino médio e fundamental da cidade de Tefé
Oficinas	10	I Oficina de Exploração de Impacto Reduzido – Elaborando um modelo de treinamento para áreas de várzea	Programa de Manejo Florestal Comunitário (PMFC)	13 manejadores da RDSM, 2 técnicos da Fundação Floresta Tropical e 9 do IDSM

		Oficina sobre Filosofia de Trabalho do Instituto Mamirauá	Coordenação da Organização Política, Social e Econômica	29 extensionistas dos programas de: manejo florestal, manejo de pesca, agricultura, organização política e qualidade de vida
		Oficina de Sensibilização para Associativismo para os Artesãos e Artesãs das Reservas Mamirauá e Amanã	SEBRAE-Amazonas/Programa de Artesanato	12 artesãos da RDSM, 21 da RDSA e 2 artesãos dos municípios de Alvarães e Tefé
		Oficina de Revitalização do Produto Artesanal, I módulo	SEBRAE-Amazonas/Programa de Artesanato	72 comunitários das Reservas Mamirauá e Amanã
		Oficina de Revitalização do Produto Artesanal, II módulo	SEBRAE-Amazonas/Programa de Artesanato	24 comunitários das Reservas Mamirauá e Amanã
		Oficina de Revitalização do Produto Artesanal, III módulo	SEBRAE-Amazonas/Programa de Artesanato	37 comunitários da RDSA e 35 comunitários da RDSM
		Oficina Local do Projeto de Sistemas Agroflorestais na Amazônia Ocidental	Programa de Agricultura Familiar (PAF)	28 agricultores e 9 agricultoras das comunidades de Boa Esperança (RDSA) e da comunidade de Vila Alencar (RDSM)
		Oficina sobre Agricultura Familiar e Financiamento	Programa de Agricultura Familiar (PAF)	15 agricultores(as)
		Oficina sobre Microcrédito	Programa de Agricultura Familiar (PAF)	10 agricultores
		Oficina de Artesanato em Barro	Programa de Artesanato	15 artesãs da RDSA
Palestras	1	Palestras sobre Princípios de Manejo Florestal	Programa de Manejo Florestal Comunitário (PMFC)	5 comunidades
Seminários	2	Seminário "Desenvolvimento Sustentável na Amazônia"	Programa de Manejo Florestal Comunitário (PMFC)	300 moradores da região de Tefé
		Seminário & Exposição "Mamirauá: Ciência e Participação na Várzea Amazônica"	IDSM e Universidade do Estado do Amazonas (UEA)	150 alunos e professores da UEA
Simpósios	1	1º. SIM – Simpósio de Monitoramento do Instituto Mamirauá	Diretória Técnica-Científica do IDSM	21 técnicos e pesquisadores do IDSM, do INPA e do Instituto Max Planck.
Treinamentos	4	Treinamentos de Levantamento de Estoque	Programa de Manejo Florestal Comunitário (PMFC)	2 comunidades

	Treinamentos Práticos de Exploração de Impacto Reduzido	Programa de Manejo Florestal Comunitário (PMFC)	13 comunidades
	Treinamento para a montagem da peça de teatro de pessoas "A incrível aventura do Capitão Limpeza contra o Abominável Homem do Lixo"	Programa Esso Mamirauá de Educação Ambiental	15 alunos
	Treinamento para os professores rurais para as atividades de conscientização ambiental	Programa Esso Mamirauá de Educação Ambiental	35 professores
Total	34		

Além desses eventos promovidos pelo IDSM a sua equipe de pesquisadores e extensionistas participou de outros eventos locais e nacionais divulgando os resultados do manejo sustentado dos recursos naturais.

Estava prevista a participação em 20 eventos no decorrer do ano de 2003. Os dados registram a participação em 34 eventos, o que indica que essa meta foi superada em 70%.

Todos esses eventos encontram-se listados no Apêndice 1.

Indicador 3	Unidade	peso	V0	Meta para 2003	Alcançado em 2003
Participação do IDSM em atividades (locais, regionais, nacionais e internacionais) de disseminação dos resultados do manejo sustentado dos recursos naturais.	N	2	12	20	34

2.3.3. DESENVOLVIMENTO DE ALTERNATIVAS ECONÔMICAS COM USO SUSTENTADO DOS RECURSOS NATURAIS

O Macro-processo de Desenvolvimento de Alternativas Econômicas com Uso Sustentado dos Recursos Naturais se refere ao acompanhamento dos investimentos feitos na direção do desenvolvimento sustentável, entendido como o uso dos recursos naturais de forma sustentada promovendo a qualidade de vida da população. Esses investimentos referem-se aos melhoramentos no processo produtivo, envolvendo agregação de valor aos produtos, capacitação dos produtores para o manejo dos recursos, identificação de novos aportes ao processo produtivo com o uso de tecnologias apropriadas, com o recurso do trabalho associado e com os incentivos do programa de micro-crédito.

O Programa de Desenvolvimento de Alternativas Econômicas com Uso Sustentado dos Recursos Naturais está em curso desde 1997, definido a partir dos resultados das pesquisas e monitoramento do uso dos recursos. Todos os programas até então implantados foram feitos como estudos experimentais ao longo de um a dois anos, em comunidades ou setores que foram selecionados com base em critérios de seu maior comprometimento com as práticas conservacionistas, com base na atuação das suas lideranças, e pelas características ambientais. A estratégia utilizada foi implantar os programas de forma a atuarem como efeitos demonstrativos dos objetivos e princípios do desenvolvimento sustentável e da gestão comunitária, para que fossem canais concretos de comunicação entre as demais comunidades das reservas e das áreas de entorno. Todas as iniciativas foram e estão sendo diretamente acompanhadas pelos pesquisadores e extensionistas do IDSM que têm, ao longo desses anos, se fortalecido na capacitação para o trabalho com gestão comunitária.

Atualmente o IDSM coordena, através de sua Diretoria de Alternativas Econômicas, a implantação de algumas alternativas econômicas dentro deste Macro-processo, representadas em 5 indicadores. Os indicadores de 4 a 8 tentam medir o desempenho destas alternativas econômicas em seu impacto sobre a população das áreas-alvo das reservas Mamirauá e Amanã. Busca-se tanto a abrangência das alternativas, que idealmente devem trazer benefícios para todos, quanto medidas de melhorias efetivas na vida destas comunidades ribeirinhas.

O Indicador 4 registra o número de famílias beneficiadas com as atividades do Programa de Comercialização do Pescado – PCP. Este indicador possui peso 3, e sua situação inicial V0 refere-se ao desempenho do programa em 2001, quando beneficiava 43 famílias. A meta para o ano de 2002 foi beneficiar 50 famílias, e, em 2003 se propôs a atingir 120 famílias. Já no ano de 2002 foi constatada a grande extrapolação da meta, uma vez que, nesse ano, 175 famílias foram beneficiadas com os investimentos do PCP.

O Programa de Comercialização do Pescado pode ser considerado o carro chefe dos investimentos em alternativas econômicas do IDSM. As atividades foram iniciadas em 1997, logo após a aprovação do Plano de Manejo da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, onde ficou registrada a grande importância econômica da pesca para as populações ribeirinhas. Nos estudos sócio-econômicos de 1994-1995 a pesca contribuía com 75% da renda familiar, tendo no pirarucu, principalmente, e no tambaqui seus principais produtos. O programa foi construído para

reeducar os pescadores para o uso sustentado do recurso pesqueiro, mantendo a base econômica na comercialização do pirarucu através de um sistema de cotas de comercialização a serem liberadas pelo IBAMA, mediante a aprovação do manejo do recurso.

Para a implantação do programa foi realizado, inicialmente, um estudo de viabilidade sócio-econômica, onde foram consultados os pesquisadores, lideranças comunitárias e extensionistas que já estavam acompanhando a organização das comunidades há mais de quatro anos. E, fundamentalmente, foram investidos grandes esforços na organização comunitária, uma vez que na história da sua produção econômica esses pescadores nunca tinham participado de investimento associativo. Foram necessários treinamentos de liderança, capacitação da equipe de extensionistas no uso de metodologias participativas para acompanhar a gestão comunitária, capacitação dos pescadores no uso de técnicas apropriadas de manejo, incluindo o aprimoramento da técnica de contagem de pirarucus nos lagos, legislação ambiental, gerenciamento contábil da produção e comercialização, técnicas de corte e conservação do pescado, entre outros. O processo, inicialmente lento e conflituoso, foi se consolidando na medida em que os pescadores começaram a identificar os ganhos econômicos com a prática associativa, com o gerenciamento do tempo e dos recursos técnicos.

O programa foi iniciado no setor Jarauá, na Reserva Mamirauá, e depois estendido aos setores Tijuaca e Coraci na Reserva Amanã, e mais recentemente, na área subsidiária da Reserva Mamirauá em setores pertencentes ao município de Maraã, este em consequência de uma forte demanda de pescadores locais, na tentativa de se fortalecerem impedindo o avanço dos invasores dos lagos pesqueiros. Este programa começou identificado como Programa de Comercialização do Pescado, e foi posteriormente ampliado para Programa de Manejo e Comercialização do Pescado, uma vez que envolve ambas as atividades.

Na Tabela 3 abaixo está apresentada a expansão desse programa entre os setores e comunidades das reservas Mamirauá e Amanã.

Tabela 3. Evolução do número de famílias atendidas pelo Programa de Comercialização do Pescado –PCP, por setores e comunidades das reservas Mamirauá e Amanã nos anos de 2002 e 2003.

Famílias/ comunidades	2002	2003
N. de famílias beneficiadas	175	230
Mamirauá	121	140
Amanã	54	90
Setores envolvidos	3	4
Mamirauá	2	2
Amanã	1	2
N. de Comunidades participantes		
Mamirauá		12
Amanã		

O PCP atendeu no ano de 2002 a dois setores da RDSM (Setor Jarauá e Setor Tijuaca), e um setor da RDSA (Setor Coraci), cujos pescadores reúnem-se em associações de produtores. O programa atendeu também à Colônia de Pescadores de Município de Maraã, que realizaram pela primeira vez em 2002 a pesca manejada de pirarucus no Complexo do Lago Preto, localizado na Área Subsidiária da RDSM.

Ainda em 2002 foram iniciados os trabalhos para implantação, nos setores Aranapu e Barroso, de um “PCP de baixo custo”, ou seja, com investimentos menores dos que os que foram utilizados no setor Jarauá, unidade experimental inicial. Esta decisão decorre dos estudos de viabilidade econômica que vem sendo realizados pela equipe do programa.

No decorrer de 2003 as atividades foram concentradas na implantação deste programa, que já está beneficiando 120 famílias em 12 comunidades no setor. Neste setor já está definida a estrutura para o beneficiamento do pescado para a comercialização; e sendo realizadas reuniões setoriais bimensais para fortalecer a organização comunitária para este investimento.

O manejo em si e o manejo de pesca são assuntos abordados constantemente pelos integrantes da equipe durante os encontros onde o Programa de pesca atua, atualmente três Setores da RDSM, um na RDSA e pescadores da Colônia de Pescadores Z-32 de Maraã.

As equipes continuam recebendo treinamentos: no primeiro semestre de 2003 foram oferecidos dois treinamentos visando a reciclagem dos comunitários que atuam no monitoramento da pesca e treinar novos “anotadores” (como são conhecidos quem registra/monitora a produção pesqueira). O conteúdo dos treinamentos foi dividido em duas partes. A primeira aborda aspectos gerais sobre legislação ambiental (Lei de Crimes Ambientais) e as leis de pesca a nível Federal, Estadual e Municipal, com exemplos e ilustrações sobre técnicas de pesca, tamanhos mínimos de captura e biometria dos peixes. A segunda parte era específica para o monitoramento do PCP, onde as fichas de registro da pesca são estudadas com recursos desde atividades práticas e situações diferenciadas. Os cursos foram oferecidos a pescadores da Colônia de Pescadores Z-32 de Maraã e do Setor Jarauá, na RDSM. No total, 20 pescadores foram diretamente treinados, que beneficiarão aproximadamente 50 famílias envolvidas diretamente com a atividade realizada.

Esse programa de comercialização de pescado tem como um dos seus principais objetivos a ampliação de suas atividades em outros Setores políticos das RDS's Mimirauá e Amanã. Para o ano de 2003 estava programada a finalização da implantação do Programa de Comercialização do Pescado no Setor Aranapu-Barroso, na área focal da RDSM. Esta implantação não pode ser finalizada pelas fortes limitações orçamentárias que inviabilizavam excursões de acompanhamento e reuniões comunitárias devido as longas distâncias em relação a Tefé; a desistência do extensionista selecionado no primeiro semestre de 2003 e problemas de saúde do extensionista que atualmente compõe nossa equipe. No entanto, foram realizadas atividades que contribuíram para o fortalecimento do grupo: realização de reuniões de sensibilização para o manejo da pesca e organização comunitária para a exploração responsável dos recursos pesqueiros, construção de uma estrutura flutuante para secagem e armazenamento de pescado, iniciadas as negociações para a construção de mais duas bases flutuantes (Projeto financiado pela EMBRAPA), que devem ser concluídas em 2004. Esta atividade vai se estruturar na produção de peixes lisos ou bagres, que se constitui na pesca mais representativa na área do Paraná do Aranapu.

As atividades do manejo e comercialização implantadas nos setores Jarauá, Tijuaca, Coraci e Maraã foram mantidas com bom desempenho. O manejo do pirarucu é a principal ação do Programa de Comercialização do Pescado (PCP). Em 2003 foi solicitada e aprovada pelo IBAMA/AM uma cota de 1648 (hum mil seiscentos e quarenta e oito) peixes para as quatro áreas definidas para o manejo. Foram mantidos os levantamentos dos estoques de pirarucus através do método de contagem pela boiada, desenvolvido por pesquisadores e moradores da Reserva Mimirauá. Este levantamento

antecede a determinação das cotas e define a quantidade a ser manejada, e para esta definição foram realizadas várias reuniões preparatórias à atividade da pesca do pirarucu. Os principais pontos de pauta nessas reuniões visam levar as propostas de compradores do pescado, a divisão das cotas autorizadas pelo IBAMA/AM, para cada uma das quatro áreas de manejo e planejamento dos locais e datas para o início da pesca.

A Tabela 4 apresenta o resumo dos principais indicadores econômicos da pesca manejada do pirarucu desde 1999 (uma área de manejo) até 2003 (quatro áreas de manejo).

Tabela 4. Principais indicadores econômicos da pesca manejada do pirarucu em áreas de manejo nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã

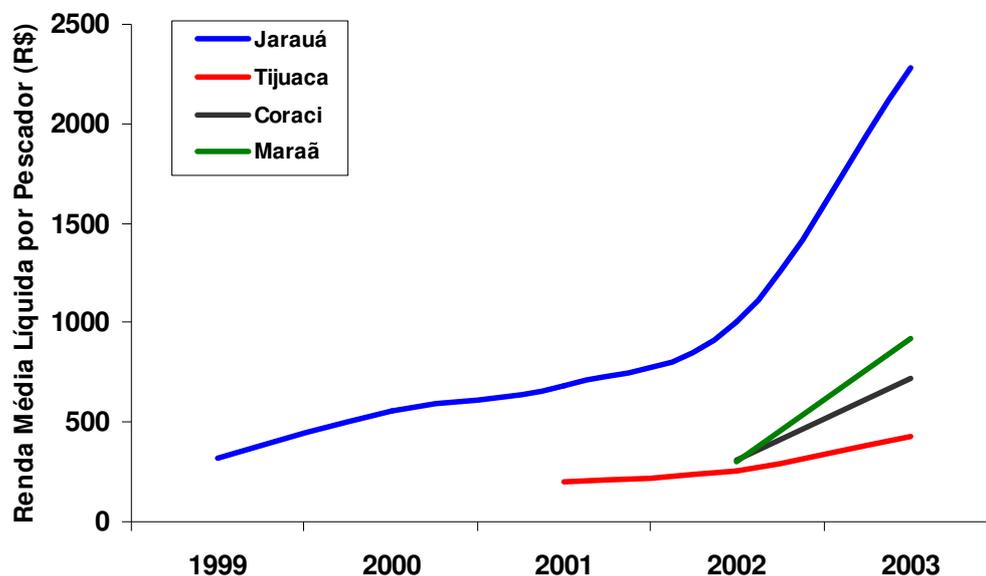
PARÂMETROS	1999	2000	2001	2002	2003	Varição Percentual 2001/2003
Pescadores	42	46	107	234	277	158
Pirarucu*	3	3,5	6,4	32,8	72,5	1 132%
Comprador	Manaus	Manaus	Brasília	Manacapuru e Brasília	Tefé	
Valor de mercado (R\$/kg)	3,85	6	8	4	4,5	-44
Lucro líquido médio por pescador(R\$)	402,46	636,97	621,91	484,05	1.142,02	84
Valor da Cesta Básica em Tefé (R\$)	45,18	47,98	53,49	63,23	66,74	25
Poder de compra dos pescadores	9	13	12	7	17	42

* Toneladas liberadas pelo IBAMA

Desde o início do contrato de gestão com o MCT, em 2001, o PCP apresenta um incremento na ordem de 158% no número de pescadores beneficiados diretamente, 1132% nas toneladas de pirarucu comercializado, e, contribuído com 42% de aumento no poder de compra dos pescadores, tomando-se aqui por referência os valores da cesta básica dos produtos de consumo na renda líquida média por pescador para esse período. As expectativas para 2004 são bastante otimistas, uma vez que as cotas de pesca devem duplicar em consequência do aumento dos estoques e em decorrência de maior organização das comunidades, o que possivelmente trará aumentos na renda familiar.

Na Figura 2 a seguir, está apresentada a evolução da renda média, por pescador, por área de manejo. O crescimento na renda é observado em todas as áreas, sendo mais expressivos os incrementos entre 2002 e 2003 nos Setores Jarauá e Coraci e dos pescadores da Colônia de Pescadores Z-32 de Maraã.

Figura 2. Renda média líquida por pescadores participantes do Programa de Comercialização do Pescado nas quatro áreas de manejo nas RDS's Mamirauá e Amanã.



O incremento na renda é reflexo da organização comunitária dos Setores envolvidos em programas de manejo. O setor Tijuaca, conforme pode ser observado na figura acima, dentre os setores participantes é o que apresentou menor evolução no período. Esta diferenciação decorre do fato de que no setor Tijuaca ainda não foi construída a associação por setor. As associações são comunitárias e, há entre elas conflitos quanto ao acatamento das normas de uso dos recursos nos lagos, sendo considerada fraca a atuação das suas lideranças comunitárias. Por outro lado, essa área do setor Tijuaca é limitada quanto ao número de lagos em comparação com outros setores, principalmente com o setor Jarauá, que é o setor mais privilegiado em relação a lagos. A atividade econômica que tem se destacado mais no setor Tijuaca é a comercialização da madeira através do Manejo Florestal Comunitário, o que faz com que os produtores tenham que optar em termos de investimento de tempo e recursos pela atividade mais rentável. As análises ao longo do período têm identificado um maior comprometimento das comunidades deste setor com as atividades do Manejo Florestal Comunitário como será identificado na análise do indicador 5, neste relatório. É também importante ser registrado, em acordo com os relatórios dos extensionistas que acompanham a atuação das lideranças desse setor, que as comunidades do Setor Tijuaca são as que menos acatam as normas do manejo sustentado. Uma reavaliação dos limites de comunidades e divisão de lagos será realizada em 2004 buscando adaptar o sistema atual visando melhores resultados econômicos e ambientais. Feitas essas observações, de modo geral, este programa teve resultados gratificantes e se apresentará mais desafiador em 2004.

Por outro lado, o Programa de Manejo de Pesca conseguiu grandes avanços ao longo de 2003 contando com 50% da sua equipe renovada, incluindo o seu coordenador. A equipe realizou cursos de monitoramento e manejo de pesca nas comunidades onde o Programa atua. O monitoramento da pesca é uma ferramenta essencial para sabermos a eficácia das ações de

manejo, tais como benefícios ambientais se traduzindo em recuperação dos estoques naturais de peixes e nas melhoras de qualidade de vida e aumento da renda entre outros.

Com relação às metas estabelecidas para 2003, foram beneficiadas 250 famílias, sendo que dentre essas 20 foram beneficiadas pelos programas de capacitação e as demais, beneficiadas diretamente pelos programas de comercialização do pescado. Na Reserva Mamirauá foram beneficiadas 60 famílias do setor Jarauá, e 80 da área subsidiária da Reserva, no município de Maraã. Na Reserva Amaná foram 30 do setor Tijuaca, e 60 do Setor Coraci.

Indicador	Unidade	peso	V0	Metas para 2002	Alcançado em 2002	Metas para 2003	Alcançado em 2003
Número de famílias beneficiadas com as atividades do Programa de Comercialização do Pescado – PCP	N	3	43	50	175	120	230

O Indicador 5 assinala o número de famílias beneficiadas com o Manejo Florestal Comunitário – PMFC. No ano de 2001 este programa atendia a 58 famílias (V0), e a meta para 2002 foi beneficiar 100 famílias. O relatório de 2002 registra que este número chegou a 124 famílias, superando, portanto, a meta estabelecida. Para 2003 foi estabelecida a meta de 128 famílias.

O Programa de Manejo Florestal Comunitário (PMFC) do Instituto Mamirauá tem por objetivo promover a conservação da floresta alagada através do manejo dos recursos madeireiros, orientando a comercialização de alguns produtos e assim contribuir para o incremento na renda familiar das famílias camponesas. Após a implantação da Reserva Mamirauá, em 1990, a exploração ilegal da madeira diminuiu 95,8%. Com a implantação do Programa do Manejo Florestal Comunitário, em 1999, inicia-se um processo de investimentos sociais, políticos e econômicos, direcionado às comunidades e ao mercado local.

O PMFC foi implantado na Reserva Mamirauá em cinco comunidades do Setor Tijuaca, identificado como o setor para o experimento inicial. Já em maio de 2000 os cinco primeiros planos de manejo florestal comunitário haviam sido aprovados, sendo o programa pioneiro no Estado do Amazonas. Em 2001, mais cinco planos foram licenciados, e foi estabelecida uma meta de atingir a todos os setores da Reserva Mamirauá em 2005. Os investimentos estão progredindo neste sentido, dando ao Instituto Mamirauá a condição de referência estadual e nacional neste investimento econômico e social. Em 2003 o IDSM coordenou um grupo o GT-MFC Grupo de Trabalho de Manejo Florestal Comunitário apoiado pelo IIED, composto de representantes de instituições de iniciativas de manejo florestal comunitário dos estados do Amazonas, Pará, Acre e Rondônia, para a alteração da Instrução Normativa IN 04 do IBAMA que regulamenta o manejo florestal empresarial em pequena escala e comunitário.

O PMFC do IDSM é mantido, em 80% das suas atividades, com recursos do ProManejo, cujo projeto se prolongará até o ano de 2005. No conjunto das suas atividades estão incluídas o incentivo ao manejo florestal comunitário, o treinamento contínuo em manejo florestal sustentável, a criação e gerenciamento de associações comunitárias, o mapeamento da cobertura vegetal, o mapeamento participativo, os levantamentos de estoque, seleção das árvores, elaboração das propostas e apoio na negociação para obtenção de licenciamento de Planos de Manejo Florestal Simples e Planos de Controle Ambiental, exploração de baixo impacto, assessoria de negócio para

comercialização (formalização de contratos, levantamento de mercado e espécies promissoras) e tratamentos pós-exploratórios. O programa é fundamentado nas pesquisas sobre estabelecimento, manutenção e medição de parcelas permanentes, estudos botânicos, impacto da exploração madeireira, dinâmica da floresta, pesquisas sócio-econômicas e sobre silvicultura. Os investimentos são monitorados através dos programas de monitoramento da exploração da madeira e da implantação do manejo florestal comunitário, integrados aos demais sistemas de monitoramento do IDSM. A evolução do programa está apresentada na tabela 5 a seguir.

Tabela 5. Evolução do número de famílias atendidas pelo Programa de Manejo Florestal Comunitário – PMFC, por setores e comunidades das reservas Mamirauá e Amanã nos anos de 2002 e 2003.

Famílias/ comunidades	2002	2003
N. de famílias beneficiadas	124	236
Mamirauá		
Amanã		
Setores envolvidos	4	5
Mamirauá		5
Amanã		
N. de Comunidades participantes	13	24
Mamirauá		24
Amanã		

Em 2003 o programa está atuando em 5 dos oito setores da área focal da RDSM, em 24 comunidades (mapa 3), assessorando as comunidades na organização, gerenciamento, definição de áreas de uso florestal e capacitação para o manejo da floresta. O programa ainda não foi estendido à área da Reserva Amanã, pois ainda não foi concluído o Plano de Manejo para essa reserva.

Para o ano de 2003 foi estabelecida a meta de beneficiar 128 famílias. As atividades beneficiaram 236 famílias. Esses benefícios são descritos a seguir, identificados por comunidades e setores da reserva e, distribuídos pelas atividades de incentivo ao manejo florestal e apoio à organização comunitária, capacitação dos manejadores e acompanhamento das atividades, licenciamento e comercialização.

➤ **Incentivo ao manejo florestal e apoio à organização**

Em 2003 o Programa expandiu seu apoio ao Setor Ingá, definido como prioritário em Assembléia Geral da Reserva. Deste modo, serão cinco setores da RDSM apoiados pelo Programa, totalizando 21 comunidades. Nos últimos anos o Setor Ingá vinha explorando madeira para lenha, especialmente a envira vassourinha (*Xylopia cf. calophyllum*) que é uma das espécies protegidas da RDSM, e que estava sendo comercializada para uma olaria em Tefé. No primeiro semestre foram realizados treinamentos sobre princípios de manejo florestal em cinco comunidades do setor (Tabela 6). Entre elas, três comunidades decidiram manejar os recursos florestais em 2004 (Canariá, Assunção e Fonte de Luz) e iniciaram o processo de criação e regularização das associações comunitárias com o apoio do PMFC e da Coordenação Política e Sócio-econômica (COPSE) do IDSM.

Tabela 6: Número de pessoas capacitadas em princípios de manejo florestal comunitário no Setor Ingá/ RDSM

Comunidade	Número de pessoas capacitadas em princípios de manejo em 2003
Ingá	5
Fonte de Luz	10
Canariá	17
Assunção	9
Juruamã	7
Total	48

➤ **Capacitação e acompanhamento**

O ano de 2003 foi o quarto ano de exploração manejada na RDSM. As primeiras comunidades envolvidas no manejo nos setores Tijuaca e Aranapu/ Barroso já dominam as técnicas de exploração de baixo impacto e demandam menor acompanhamento. Este ano, 70 pessoas de 12 comunidades participaram dos treinamentos em exploração de impacto reduzido realizados no primeiro semestre, quando foram capacitadas em técnicas que diminuem os impactos e aumentam a segurança durante a exploração (Tabela 7). As comunidades também receberam treinamento em cubagem de madeira, o que fortaleceu o poder de argumentação dos associados junto aos compradores para uma comercialização mais justa da madeira manejada.

Tabela 7: Número de pessoas capacitadas em exploração de impacto reduzido na RDSM

Setor	Comunidade	Número de pessoas capacitadas em exploração de impacto reduzido			
		2000	2001	2002	2003
Tijuaca	Nova Betel	-	6	-	5
	Nova Betânia	-	5	-	4
	São Francisco	-	6	5	9
	Vista Alegre	7	9	10	8
	Santa Maria	-	6	2	3
Aranapu/ Barroso	Novo Viola	-	5	-	8
	Barroso	-	4	4	6
	Maguari	-	7	5	2
	Pentecostal	-	4	2	2
Horizonte	Aiucá	-	-	21	-
	Novo Horizonte	-	-	4	-
	Marirana	-	-	3	10
	São João	-	-	4	9
Mamirauá	Vila Alencar	-	-	-	5
Total		7	52	43	70

No segundo semestre de 2003 foram realizados treinamentos em levantamento de estoque nas comunidades que deverão explorar madeira em 2004. No setor Ingá, onde o processo de manejo está iniciando, os treinamentos incluíram também os princípios de manejo florestal. Nas demais comunidades o treinamento é direcionado a novos manejadores das comunidades, que se sentem motivados a participar ao perceberem os benefícios da atividade. Mesmo nas comunidades com maior prática em todas as etapas do manejo, a equipe do programa faz o acompanhamento dos

levantamentos para obter as coordenadas dos talhões de exploração para o monitoramento do plano de manejo.

No segundo semestre de 2003 os treinamentos em levantamento de estoque foram realizados em 19 comunidades, capacitando 151 pessoas a estimar o estoque madeireiro comunitário e selecionar as árvores a serem manejadas, totalizando 172 pessoas capacitadas em levantamento de estoque em 2003 (Tabela 8).

Tabela 8: Número de pessoas capacitadas em levantamento de estoque na RDSM

Setor	Comunidade	Número de pessoas capacitadas em levantamento de estoque			
		População *	2001	2002	2003
Tijuacá	Novo Putiri	53	7		
	Nova Betel	77		7	9
	Nova Betânia	89	4	6	9
	São Francisco	71	9		14
	Vista Alegre	66	9	8	4
	Santa Maria	111	5		5
Aranapú/Barroso	Novo Viola	38		9	7
	Barroso	57	6	10	5
	Maguarí	51	4	5	9
	Boca do Panauã	39	6		11
	Pentecostal	63		4	6
Horizonte	Aiucá	125	6	5	
	Novo Horizonte	77	4		4
	Marirana	82	5	9	16
	São João	107	6	11	19
Mamirauá	Boca do Mamirauá	47	7		13
	Vila Alencar	141		6	5
Ingá	Fonte de Luz	52			11
	Canariá	325			7
	Assunção	161			10
	Juruamã	173			8
	Total	2005	78	80	172

➤ Licenciamento

Desde o início do PMFC, o Instituto Mamirauá e as associações da RDSM tem contado com o apoio do IBAMA e do IPAAM no licenciamento dos planos de manejo. Esta parceria é imprescindível para o sucesso desta iniciativa, dadas as peculiaridades da várzea e características diferenciadas do manejo comunitário, que exigem uma adequação da legislação e processo de licenciamento. Os principais entraves iniciais foram a demora do processo de licenciamento e as exigências excessivas de documentação, pouco adequadas para o licenciamento do manejo florestal executado por pequenas comunidades. Em média, o processo de licenciamento dos planos de manejo simplificado tem demorado cinco meses e meio. Em 2002 a liberação das autorizações se deu em 4 meses, porém em 2003 as licenças do IBAMA só foram concedidas no final de setembro (Tabela 9).

Tabela 9: Histórico do processo de licenciamento de Planos de Manejo Florestal Simplificado de associações comunitárias da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

ANO	Data de entrada	Emissão de Licença IPAAM	Emissão de Autex
2000	5 PMFSimples foram encaminhados ao IBAMA em dezembro de 1999 e protocolados em 5 de maio de 2000	10 de maio	10 de maio (em uma coletiva de imprensa convocada pelo superintendente do IBAMA para divulgar o licenciamento dos primeiros planos de manejo florestal comunitário no Amazonas)
2001	Protocolados 5 novos PMFSimples em 24 de janeiro	16 de maio	23 de julho a 9 de agosto
2002	Protocolados 6 novos PMFSimples em 28 de dezembro de 2001	19 de março	26 de abril
2003	Protocolados 16 POA's em 23 de dezembro de 2002	17 de junho	Autex liberadas somente em setembro/ 2003

A exploração de madeira é a principal atividade econômica na Reserva Mamirauá durante o período de enchente/cheia. O atraso no licenciamento pode inviabilizar o manejo florestal, uma vez que iniciada a vazante a madeira precisa ser puxada rapidamente para não encalhar. Caso isto ocorra, a madeira só poderá ser puxada no ano seguinte.

No segundo semestre de 2003 foi necessário muito esforço para resolução deste entrave em duas frentes, uma através de negociação com o IBAMA/Manaus e outra através de uma articulação política mais ampla através do Grupo de Trabalho de Manejo Florestal Comunitário (GT-MFC). O PMFC/IDSM coordenou um grupo dentro do GT-MFC que propôs a minuta para revisão do marco legal do manejo florestal comunitário. O próximo passo será uma reunião do GT-MFC em Manaus para discussão destas propostas com as Gerencias Executivas do IBAMA na Amazônia.

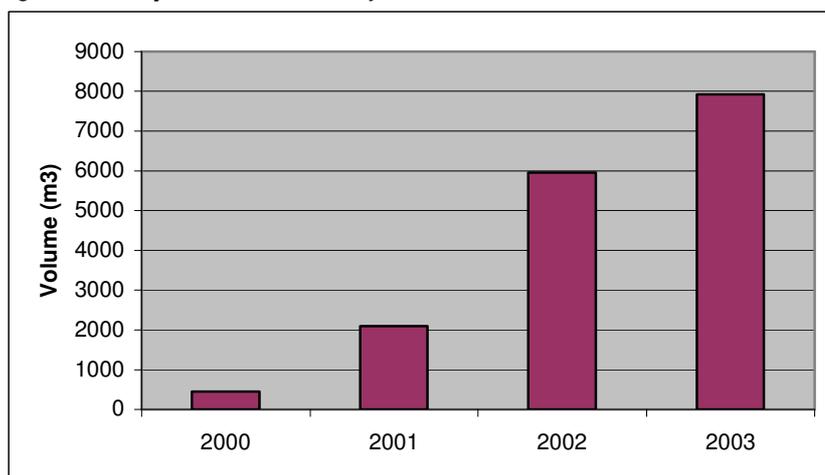
➤ **Exploração 2003**

Entre as 172 pessoas capacitadas em manejo florestal ao longo de 2003, 98 se beneficiaram com a produção de madeira manejada em 13 comunidades de quatro setores da reserva (Tijuaca, Aranapu/Barroso, Horizonte e Mamirauá). O volume de madeira manejada foi de 7.925,36 m³ (Volume Newton) (Tabela 10).

Tabela 10: Número de manejadores e volume de madeira manejada (volume Newton) por comunidade

Setor	Comunidade	População	N.º Domicílios	Nº Manejadores	Volume explorado Newton (m3)
Tijuaca	Nova Betânia	89	13	7	800,110
	Vista Alegre	66	8	9	1157,110
	São Francisco	71	11	7	934,430
	Santa Maria	111	14	3	57,280
Aranapu/Barroso	Novo Viola	38	6	6	658,920
	Pentecostal	63	10	5	385,300
	Barroso	57	10	12	1277,890
	Maguari	51	8	10	145,380
Horizonte	Aiucá	125	16	16	1632,480
	Marirana	82	10	9	744,510
	São João	107	16	4	131,950
	Novo Horizonte	77	15	5	133,470
Mamirauá	Vila Alencar	141	22	5	449,610
TOTAL	13	1078	159	98	7.925,36

Figura 3. Evolução da madeira manejada 2000-2003



➤ Comercialização

Ao longo do segundo semestre o PMFC prestou assessoria às associações na comercialização da madeira manejada, para que os contratos de compra e venda assinados no primeiro semestre fossem cumpridos. O Programa também assessorou as associações na obtenção de financiamento do Programa de Micro-crédito do IDSM e adiantamento dos compradores de madeira. A madeira manejada foi comercializada para os mercados local e regional, para serrarias e intermediários da região. Em 2003 a madeira foi negociada com os seguintes compradores:

Serraria São Miguel - Manacapuru

Estaleiro Noé – Tefé

Compensa – Manaus (através de intermediário)

Rex Madeiras – Manaus (através de intermediário)

Serraria Beruri - Beruri (através de intermediário)

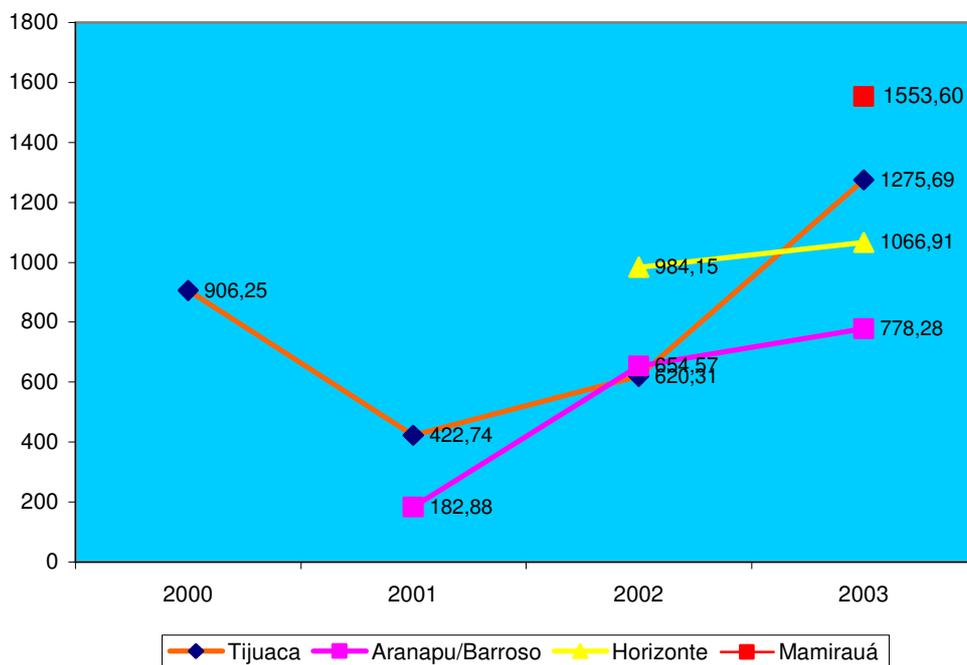
Instituto Mamirauá

A renda obtida com a madeira manejada vem crescendo desde 2001, tanto em termos de renda total quanto de renda média (Tabela 11). Em 2003, a renda média obtida com a venda de madeira manejada foi de R\$1.049,94 (n= 98). A maior renda média foi de R\$1.781,06, (n= 7) obtida pela comunidade de Nova Betânia (Setor Tijuaca), uma das primeiras comunidades a iniciar o manejo florestal. A menor renda média (n= 10) foi da comunidade de Maguari, localizada em uma região mais afastada dos centros consumidores (Aranapu/ Barroso), e teve um menor volume de madeira explorada.

Tabela 11. Evolução da renda média da madeira manejada por comunidade e setor. 2000-2003 (R\$1,00)

SETOR	COMUNIDADE	2000		2001		2002		2003	
		N	RENDA MÉDIA	N	RENDA MÉDIA	N	RENDA MÉDIA	N	RENDA MÉDIA
Tijuaca	Vista Alegre	8	906,25	10	395,20	9	1178,49	9	1076,15
Tijuaca	Nova Betânia			5	633,00	7	1206,71	7	1781,06
Tijuaca	São Francisco			9	55,89	9	292,67	7	1418,80
Tijuaca	Santa Maria			7	782,14	6	618,17	3	361,21
Tijuaca	Nova Betel					12	106,42		
Aranapu/Barroso	Pentecostal			5	326,80	6	505,00	5	943,33
Aranapu/Barroso	Barroso			9	168,55	10	708,40	12	1092,69
Aranapu/Barroso	Novo Viola			6	239,83			6	965,67
Aranapu/Barroso	Maguari			6	27,50	5	726,40	10	206,03
Horizonte	Aiucá					16	909,50	16	1562,25
Horizonte	Marirana					5	804,20	9	837,44
Horizonte	São João					5	676,60	4	168,25
Horizonte	Novo Horizonte							5	613,80
Mamirauá	Vila Alencar							5	1553,60
TOTAL		8	906,25	57	307,76	90	693,06	98	1049,94
Valor da Cesta Básica		47,98		53,49		63,23		66,74	
Poder de compra dos manejadores		19		6		11		16	
Variação percentual no poder de compra		-68% 2000-2001				166% 2001-2003			

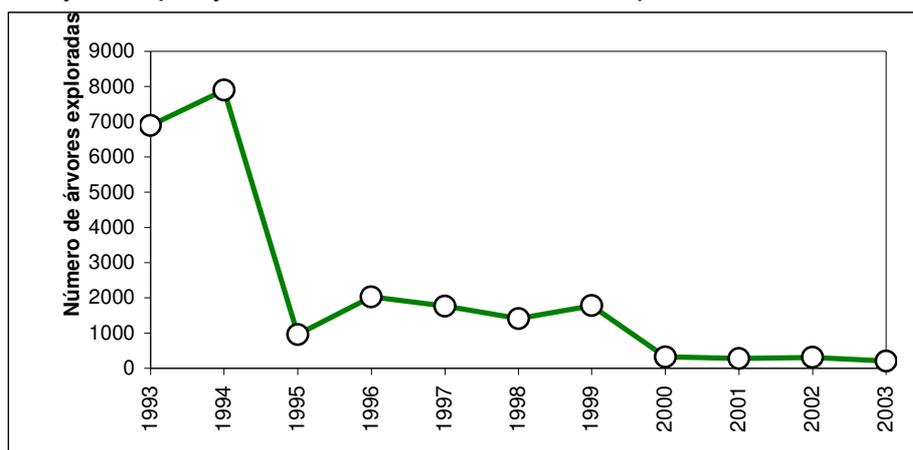
Figura 4. Evolução da renda média da madeira manejada por setores da RDSM 2000 - 2003



Monitoramento da exploração tradicional

No segundo semestre foi concluído o monitoramento da exploração tradicional de madeira realizado na área focal da RDSM. Os dados registram que se mantém a tendência de declínio da exploração ilegal de madeira à medida que aumenta o número de comunidades envolvidas no manejo florestal (Figura 5).

Figura 5: Evolução da exploração tradicional na área focal da RDSM no período de 1993 a 2003.



Foram exploradas 207 árvores, a maioria para construção de benfeitoria nas comunidades. A relação do volume explorado, por espécie, está apresentada abaixo na Tabela 12.

Tabela 12: Número de árvores exploradas por espécie na área focal da RDSM através de exploração tradicional.

Nome Vulgar	Nome Científico	Família	Classe de Madeira	Número de árvores exploradas
Acapu	<i>Minquartia guianensis</i>	Euphorbiaceae	pesada	2
Assacu	<i>Hura crepitans</i>	Euphorbiaceae	branca	60
Cedro	<i>Cedrelinga odorata</i>	Meliaceae	pesada	1
Cedrinho	<i>Macrolubium bifolium</i>	Caesalpinaceae	pesada	1
Jitó	<i>Guarea sp.</i>	Meliaceae	pesada	7
Jacareuba	<i>Calophyllum brasiliense</i>	Guttiferae	pesada	21
Louro inamui	<i>Ocotea cymbarum</i>	Lauraceae	pesada	87
Louro preto	<i>Nectandra sp.</i>	Lauraceae	pesada	1
Mulateiro	<i>Calycophyllum spruceanum</i>	Rubiaceae	pesada	3
Piranheira	<i>Piranhea trifoliata</i>	Euphorbiaceae	pesada	24
TOTAL				207

Contabilizando todos os treinamentos realizados em 2003, somam-se 236 famílias beneficiadas com as ações do PMFC. Portanto, considera-se que o programa ultrapassou a meta anual proposta em 84,3%.

Indicador 5	Unidade	peso	V0	Metas para 2003	Alcançado em 2003
Número de famílias beneficiadas com as atividades do Programa de Manejo Florestal Comunitário – PMFC	N	3	58	128	236

O **Indicador 6** mede o número de famílias beneficiadas com o Programa de Agricultura Familiar – PAF. Este também é um indicador de peso 3, a sua situação inicial em 2001 (V0) era de 100 famílias, e a meta para 2003 é beneficiar 130 famílias.

Tabela 13. Evolução do número de famílias atendidas pelo Programa de Agricultura Familiar por setores e comunidades das reservas Mamirauá e Amanã nos anos de 2002 e 2003.

Famílias/ comunidades	2002	2003
N. de famílias beneficiadas	255	208
Mamirauá	145	114
Amanã	110	94
Setores envolvidos		5
Mamirauá		2
Amanã		3
N. de Comunidades participantes	35	17
Mamirauá	16	8
Amanã	19	9

O ano de 2003 foi um ano de reestruturação do programa de agricultura familiar. Ano em que o quadro de pesquisadores/extensionistas foi totalmente renovado, permanecendo no programa somente os dois assistentes comunitários antigos. Além da mudança no seu quadro técnico, iniciou-se um processo de trabalho focalizado em apenas alguns setores das reservas. Hoje o programa trabalha diretamente com dois setores da reserva Mamirauá, são eles: o setor Mamirauá e Horizonte em 8 comunidades e em 9 comunidades da reserva Amanã, distribuídas nos três setores.

O trabalho do Programa no segundo semestre de 2003 focalizou os seguintes aspectos:

- ✓ Fortalecimento da organização das famílias agricultoras;
- ✓ Ampliação do conhecimento sobre os agroecossistemas desenvolvidos pelas famílias agricultoras;
- ✓ Reflexão e capacitação das famílias agricultoras sobre a sustentabilidade dos agroecossistemas;
- ✓ Apoio à produção agropecuária;
- ✓ Reestruturação do monitoramento de agroecossistemas
- ✓ Implementação do plano de monitoramento participativo de SAF².

Fortalecimento da organização das famílias agricultoras

O trabalho de contribuição para o fortalecimento da organização familiar dos agricultores (as) tem como objetivo aumentar a capacidade de reflexão e articulação destas famílias na busca de seus direitos e deveres de cidadãos. A organização diz respeito ao fato delas conseguirem se organizar internamente para atividades diárias da comunidade, como realização de ajuri³ para colheita, escolha das famílias que receberão micro-crédito naquele ano, até ações mais elaboradas como de reivindicações dos direitos que possuem, enquanto famílias agricultoras, junto à prefeitura e também de saberem os deveres que possuem e conseguirem que a comunidade como um todo respeite estes deveres, como o desenvolvimento de sistemas de produção em equilíbrio ambiental.

Os momentos onde foram trabalhados estes fortalecimentos da organização são:

- Participação da equipe em 5 encontros de setores, contribuindo nas discussões internas, levando informações importantes sobre agricultura familiar;
- Realizando visitas domiciliares, onde acontecem muitos esclarecimentos sobre assuntos tratados em encontros, reuniões, cursos que não são esclarecidos nestes momentos, e a possibilidade de uma maior reflexão conjunta, entre extensionistas e agricultores/as;
- Em momentos de encontros, reuniões, cursos e oficinas, onde muitas informações são disponibilizadas contribuindo para a reflexão destas famílias sobre sua condição;
- No monitoramento participativo de sistemas agroflorestais, onde as famílias estão tendo a possibilidade de refletirem juntas sobre questões que devem ser melhor compreendida por eles, como o gasto de mão de obra que necessitam em sistemas de produção diferenciados, entre outras questões, contribuindo para incentivar outros momentos como estes dentro da comunidade.

Aumento do conhecimento sobre os agroecossistemas desenvolvidos pelas famílias agricultoras

O aumento do conhecimento sobre os agroecossistemas tem como objetivo ampliar a compreensão e reflexão dos extensionistas/pesquisador dando subsídio para estes tomarem decisões sobre o desenvolvimento dos trabalhos com as famílias agricultoras. Além de poder divulgar para a sociedade como um todo a realidade vivida pelas famílias agricultoras das reservas.

² Sistemas Agroflorestais

³ Mutirão

- As atividades realizadas para ampliar o conhecimento sobre os agroecossistemas foram:
- As visitas dos extensionistas/pesquisadores aos plantios das famílias, onde se permitiu retratar a realidade destes sistemas e onde foi possível por meio das conversas compreender a lógica adotada pela família para seu estabelecimento e garantia de produção;
 - Em cursos e oficinas onde aconteceram debates sobre os agroecossistemas;
 - Nos dois monitoramentos que são realizados, onde foram levantados dados sobre o manejo dos plantios, espécies cultivadas, mão de obra utilizada, habitat utilizado, local de comercialização dentre outros.

Reflexão e capacitação das famílias agricultoras sobre a sustentabilidade dos agroecossistemas

Tem como objetivo aumentar a compreensão das famílias sobre seus próprios agroecossistemas e sua interação com o meio ambiente ao redor, buscando alcançar uma maior preservação ambiental e aumentar a segurança alimentar e financeira destas famílias.

Isto aconteceu nos momentos de:

- Visitas aos plantios;
- Cursos de hortaliças, pragas e mal das plantas; Vídeo sobre criação de galinha;
- Nas oficinas de Monitoramento participativo de SAF;
- E acontecerá nas próximas etapas do monitoramento de agroecossistemas, onde ocorrerão oficinas de devolução dos dados levantados.

Apoio à produção agropecuária

O apoio à produção agropecuária diz respeito à assistência técnica dada as famílias com objetivo de diminuir os riscos da produção e financeiro, e com o apoio do micro-crédito oferecido pelo Mamirauá.

Isto aconteceu nos momentos de:

- Visitas aos plantios;
- Cursos de hortaliças, curso de pragas e mal das plantas;
- Nas oficinas de Monitoramento participativo de SAF;
- Micro-crédito, onde 10 famílias de três comunidades foram beneficiadas com um total de R\$ 5.000,00 financiado.

Reestruturação do monitoramento de agroecossistemas

O monitoramento de agroecossistemas conta com duas etapas, a primeira que é realizada após o plantio e a outra realizada após a colheita.

No segundo semestre (de cada ano) o programa realiza a primeira etapa do monitoramento onde são levantadas informações sobre áreas desmatadas para plantio, espécies cultivadas, habitat utilizado, dentre outras informações. Neste ano, incluímos no monitoramento questões como: mão de obra utilizada; necessidade de compra de farinha pelas famílias, que é o produto principal da agricultura, entre outras. Além de terem sido levantadas algumas questões de cunho de pesquisa como: aptidão da família para pesca ou agricultura, espécies que as famílias utilizavam anteriormente e deixaram de cultivar, onde a família busca seus direitos de agricultora. Além destas novas informações que foram acrescentadas ao monitoramento, ele agora contará com duas etapas de devolução e reflexão que ocorrerão em oficinas nas comunidades para debater junto com as famílias a realidade encontrada. Estas etapas de devolução e reflexão serão muito importantes para ampliar o conhecimento das famílias sobre a sustentabilidade dos agroecossistemas além de ser uma forma de envolvê-los mais com os processos de pesquisa realizados pelo instituto.

O monitoramento foi realizado em entrevistas com cada família utilizando questionário estruturado e visita aos roçados. Atingiu quatro comunidades da RDS Mamirauá entrevistando um total de 57 famílias e cinco comunidades da RDS Amaná, entrevistando 74 famílias.

Implementação do plano de monitoramento participativo de sistemas agroflorestais

Este plano de monitoramento faz parte do projeto de Sistemas Agroflorestais na Amazônia Ocidental, que o programa de agricultura participa com outras quatro entidades da Amazônia Ocidental. Uma das etapas deste projeto é o monitoramento participativo de SAF. Este plano foi elaborado junto às famílias agricultoras definindo com estas famílias as perguntas, indicadores, frequência de coleta e medidas que seria utilizada no monitoramento. E este monitoramento é realizado pelas próprias famílias que desde agosto de 2003 estão anotando as informações em cadernos especialmente elaborados para tal.

Este trabalho acontece na RDS Mamirauá em comunidades de várzea que são: Vila Alencar e Caburini, que trabalham em conjunto contando com 10 famílias e na RDS Amaná numa comunidade de terra firme que é a Boa Esperança contando com 16 famílias.

O segundo semestre de 2003 contou com as seguintes atividades:

- A II Oficina Local, onde foram realizados o repasse da II Oficina Regional e a definição dos indicadores, frequência de coleta e medida para as perguntas específicas das comunidades das reservas.
- Anotação das informações, semanalmente, pelas famílias agricultora que participam do monitoramento;
- Mapeamento participativo das roças, sítios⁴ e capoeiras da comunidade Boa Esperança;
- A III Oficina Regional, realizada em RO, onde teve a participação de dois agricultores das comunidades da RDSA e RDSM. Nesta oficina foi avaliado o plano de monitoramento e feitos alguns ajustes.

Em todas estas atividades do segundo semestre de 2003 foram diretamente beneficiadas com cursos, oficinas, visitas, micro-crédito, encontros, 55 famílias da RDS Amaná e 38 famílias da RDS Mamirauá e indiretamente 59 famílias da RDS Amaná e 56 famílias da RDS Mamirauá,

⁴ Nome dado para Sistemas Agroflorestais pelas famílias das reservas

que foram famílias que não participaram de nenhuma destas atividades, mas que participaram do monitoramento de agroecossistemas e que serão diretamente beneficiadas no próximo ano quando participarem das atividades de devolução do mesmo, totalizando assim 208 famílias beneficiadas nas duas reservas (114 na reserva Amaná e 94 na reserva Mamirauá).

Indicador 6	Unidade	peso	V0	Metas para 2003	Alcançado em 2003
Número de famílias beneficiadas com as atividades do Programa de Agricultura Familiar – PAF	N	3	100	130	208

O Indicador 7 mede a variação no poder de compra das famílias que estão sendo beneficiadas pelo Programa de Ecoturismo. Por ser um programa centrado em um único setor, estendendo seus benefícios a um número fixo de comunidades e a um número praticamente fixo de famílias, buscou-se registrar em que medida estas famílias têm sua renda domiciliar modificada em função da atuação do programa. Para evitar interferências de índices da inflação ou de variações na cotação de moeda estrangeira na análise, optou-se por aferir a renda em função da capacidade de aquisição de cestas básicas regionais, cuja composição e valor médio são apresentados pelos indicadores de mercado coletados IDSM ao longo dos últimos 9 anos.

O programa de ecoturismo do Instituto Mamirauá completou seu sexto ano de implantação em 2003, ampliando o número de visitantes com um crescimento de 33% em relação ao ano anterior. Na figura 6 a seguir apresentamos a evolução do número de turistas no período de 1998-2003. A operação cresceu de acordo com um maior fluxo de turistas, que esse ano atingiu a quantia de 536, um crescimento de 33% em relação ao ano anterior. Para acompanhar este crescimento foi necessário aumentar a participação de comunitários como prestadores de serviços, incluindo desta feita mais uma comunidade do Setor Mamirauá, a comunidade de Jaquiri, no conjunto de comunidades beneficiadas por este programa. Além, da incorporação de mais um guia naturalista à equipe. Para complementar as capacitações dos servidores foram realizados dois cursos para os auxiliares de cozinha e guias de ecoturismo. Assim sendo, o ano de 2003 finaliza com 05 comunidades beneficiadas diretamente: Vila Alencar, Caburini, Boca do Mamirauá, Sítio São José e Jaquiri. O número de famílias beneficiadas também aumentou, passando de 25 (2002) para 31 em 2003.

Na tabela 14 apresentamos a variação neste poder de compra das famílias beneficiadas com o programa do ecoturismo, comparativamente aos anos de 2002 e primeiro semestre de 2003.

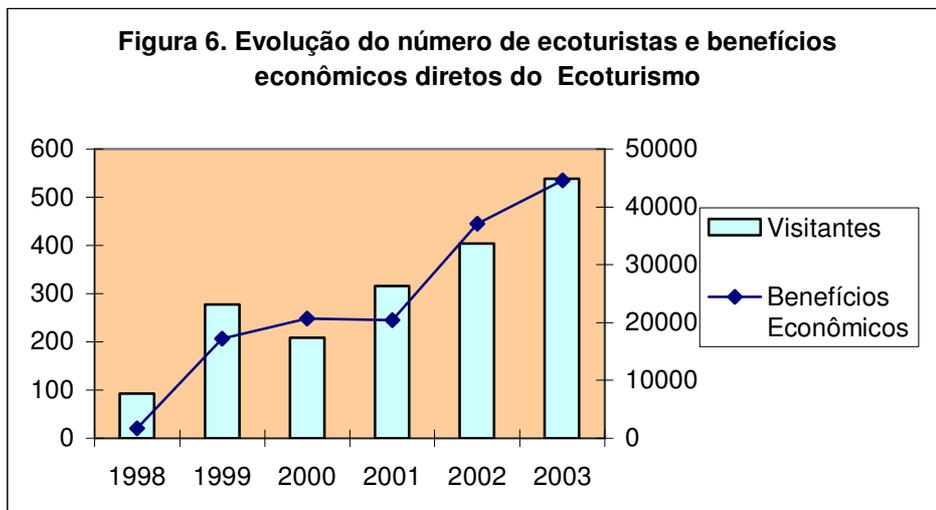
Tabela 14 Evolução do poder de compra das famílias beneficiadas pelo Programa de Ecoturismo, nos anos de 2002 e 2003.

Famílias/ comunidades	2002	2003
N. de famílias beneficiadas	25	31
Setor envolvido	1	1
Mamirauá		
N. de Comunidades participantes	4	5
Renda total obtida com os serviços da comunidade	R\$36.731,00	R\$ 64.555,15
Valor arrecadado com prestação de serviços	R\$33.132,00	R\$ 59.550,50
Valor arrecadado com venda de produtos	R\$3.599,00	R\$ 5.004,65
Valor da cesta básica	63,23	66,74
Poder de compra (n. de cestas básicas)	23	31

Ao longo do exercício do ano de 2002 o Programa de Ecoturismo havia transferido, por meio de pagamentos de serviços ou aquisição de produtos, um total superior a R\$ 36.731,00 para 25 famílias (R\$ 3.599,00 em compra de produtos e R\$ 33.132,00 em pagamento de serviços). No ano de 2003 esse valor passou para R\$64.555,15, sendo que R\$ 5.004,65 referem-se à aquisição de produtos e R\$ 59.550,65 a pagamento de serviços. Porém, é importante ressaltar que uma quantia significativa foi gasta no município de Alvarães, principalmente no que se refere à aquisição de produtos (peixes), chegando a R\$ 1697,05. O valor gasto com prestação de serviços no município vizinho atingiu R\$ 700,00, destacando-se a marcenaria.

O Programa de Ecoturismo do IDSM tem sido, por estes investimentos sociais, reconhecido nacional, e principalmente internacionalmente, como um exemplo de ecoturismo com responsabilidade social. Em 2003 recebeu a indicação de melhor destino de Ecoturismo pelo Conde Nast Traveler Award e foi premiado também com o prêmio Turismo Sustentável pelo Smithsonian Magazine.

Na figura 6, a seguir, estão apresentados os dados evolutivos do número de ecoturistas recebidos no período de 1998 a 2003, e o montante de recursos oriundos deste investimento.



Na Tabela 14 acima estão apresentados os valores do poder de compra das famílias envolvidas com o programa de ecoturismo, tomando-se por base os valores da cesta básica para a cidade de Tefé. Foi estabelecida uma meta de 25 cestas básicas anuais por família para o ano de 2003. A meta alcançada foi superada em 24% com a obtenção de 31 cestas básicas anuais por família.

Indicador 7	Unidade	peso	V0	Metas para 2003	Alcançado em 2003
Aumento do poder de compra das famílias beneficiadas pelo Programa de Ecoturismo	Cestas básicas por família ao ano	2	17	25	31

O Indicador 8 registra o número de famílias beneficiadas com a venda de artesanato.

O Programa de Artesanato é um dos mais recentes investimentos do Instituto Mamirauá. Encontra-se em processo de estruturação, mas desde 1998 vem assessorando os grupos de mulheres que trabalham com artesanato.

Tabela 15. Evolução do número de famílias atendidas pelo Programa de Artesanato por setores e comunidades das reservas Mamirauá e Amanã nos anos de 2002 e 2003.

Famílias/ comunidades	2002	2003
N. de famílias beneficiadas	34	72
Mamirauá		41
Amanã		31
Setores envolvidos		
Mamirauá	2	2
Amanã	1	2
N. de Comunidades participantes		
Mamirauá		5
Amanã		11

O Programa de Artesanato tem como objetivos: proporcionar mais uma alternativa econômica para as famílias das comunidades das Reservas Mamirauá e Amanã; e, promover a valorização do artesanato local, com uso sustentado dos recursos naturais.

Na Reserva Mamirauá, dois setores destacam-se nessa atividade - Mamirauá e Jarauá. O primeiro localiza-se na área de atuação do Programa de Ecoturismo, o que tem contribuído para o aumento da produção e das vendas.

Dando continuidade ao processo de capacitação dos artesãos, no início de 2003, o Programa fez uma parceria importante com o SEBRAE-Amazonas/Programa de Artesanato, com o objetivo de fortalecer o aspecto organizacional e a melhoria da produção, seguindo a linha de revitalização dos produtos, com intervenção do profissional em *design*, mas com a valorização e o resgate da identidade e da cultural local.

Dessa forma, foram realizadas 5 oficinas de capacitação direcionadas para artesãos e artesãs (homens, mulheres, jovens e adultos), das Reservas Mamirauá e Amanã: Oficina de Sensibilização para Associativismo; Oficina de Revitalização do Produto Artesanal (I Módulo); e Oficina de Revitalização do Produto Artesanal (II Módulo), Oficina de Revitalização do produto Artesanal III Módulo, com duas turmas e a oficina de artesanato em Barro, ministrada por uma artesã da comunidade de Jarauá.

Os resultados superaram as expectativas no que se refere à melhoria dos produtos. Os artesanatos produzidos nas oficinas foram expostos no evento promovido pelo SEBRAE-Amazonas, AmazonTech 2003, Novos Rumos para a Ciência, Tecnologia e Negócios Sustentáveis, dentro do Projeto Cara Brasileira, realizado em Manaus, nos dias 24 a 27 de setembro. Neste evento participaram duas artesãs, uma da reserva Mamirauá e outra da Reserva Amanã. Na mesma oportunidade a coordenadora do Programa participou do I Simpósio Tecnológico da Micro e Pequena Empresa/ TECMICRO 2003, e as artesãs participaram de Rodada de Negócios, com a ampliação de suas demandas e mercados. A equipe participou também da Exposição de Artesanato

na Expo Brasil 2003 promovido pelo SEBRAE em Belo Horizonte, ampliando os contatos com grupos nacionais.

Por se tratar de uma atividade nova e com perspectivas de crescimento o acesso e uso dos recursos naturais estão sendo acompanhados por estudos do programa de pesquisas. Neste sentido, foram continuadas as pesquisas dos recursos naturais que estão sendo mais utilizados pelos artesãos para a produção do artesanato.

Em função do aumento da produção de artesanatos feitos com sementes típicas da região - colares, brincos, cintos, tiaras e pulseiras - devido à demanda dos ecoturistas, foi realizada pela estudante de biologia da Universidade Federal do Paraná, Larissa Mellinger, uma pesquisa para avaliar a utilização das sementes utilizadas como matéria-prima para produção de artesanato.

Essa pesquisa teve como objetivos: (i) descrever a organização das artesãs da RDSM durante as coletas de sementes; (ii) identificar os locais de coleta e descrever estas áreas; (iii) identificar as espécies de sementes coletadas e utilizadas como matéria-prima para produção de artesanato; (iv) estimar a frequência e intensidade das coletas e o aproveitamento das sementes durante a confecção do artesanato; (v) descrever as características morfológicas das sementes coletadas e a confecção dos objetos artesanais e; (vi) quantificar os ganhos relativos à venda do artesanato feito com sementes.

Os resultados da pesquisa mostram que das 60 espécies – de 12 famílias - de sementes utilizadas, 35 (58,3%) são da várzea, 19 (31,6%) da terra firme e 6 (10%) cultivadas pelas comunidades (Mellinger, 2003). As três espécies mais utilizadas correspondem a 52% do total de sementes coletadas. Durante a realização da pesquisa, dezembro/2002 a maio/2003, a espécie mais coletada (9.996 sementes) foi a *Coix lacryma-jobi*, chamada popularmente de “lágrima de Santa Luzia”, é uma planta cultivada. A segunda mais coletada (9.300 sementes), *Machaerium ferox* (“unha de cigana”), é um arbusto bastante abundante nas áreas de chavascas na beira de rios, lagos, canais e produz uma grande quantidade de sementes. *Inga paraensis* (“ingarana”), com 4.548 sementes coletadas (a terceira mais coletada) praticamente foi toda retirada em área de terra firme.

A baixa frequência das coletas e o número de sementes coletadas é relativamente baixo, o que indica que esta atividade é ainda pouco ou nada impactante sobre as florestas de várzea e terra firme. Prevendo que esta atividade possa aumentar seu ritmo nas comunidades estudadas, algumas recomendações foram dadas para as mulheres na finalização do trabalho de campo, e serão futuramente explanadas em uma cartilha educativa.

Está sendo organizado um acervo das sementes mais utilizadas para ficar em exposição permanente no Laboratório do Centro Itinerante de Educação Ambiental - CIEAC.

Outras pesquisas estão sendo programadas e a prioridade será para as árvores conhecidas localmente por molongó (*Malouetia* cff. *Tamaquarina*) e caraipé (*Licania* cf. *canescens*); e para a tala de cauçú, matérias-primas que estão sendo muito utilizadas.

Estas pesquisas possibilitam a identificação científica dos recursos naturais utilizados pelo artesanato. Estão sendo preparadas essas identificações nas etiquetas dos produtos para veiculação a partir de 2004.

Com a instalação de uma loja para divulgação dos produtos do IDSM no aeroporto de Manaus, foi criada mais uma possibilidade de comercialização para os produtos artesanais, que a partir de 2002 já são seis os pontos de venda destes produtos: loja na sede do IDSM em Tefé, loja na sede da Sociedade Civil Mamirauá, loja no aeroporto em Manaus, Chapéu de Palha, que se localiza na Reserva Mamirauá em ponto estratégico para visitação dos turistas, na Casa do Grupo de Mulheres do Jarauá e na AMUVA, Associa o de Mulheres da comunidade de Vila Alencar, também localizada na Reserva, estas três últimas são totalmente gerenciadas pelas comunidades.

A meta estabelecida para 2003 foi beneficiar 37 famílias, no entanto foi possível beneficiar 72 famílias. Este aumento ocorreu em fun o do envolvimento de algumas famílias de outras comunidades do Setor Mamirauá, que, observando a procura crescente dos ecoturistas pelo artesanato, passaram a se dedicar ao trabalho, descobrindo suas habilidades artesanais, o que tem contribuído para a diversifica o dos modelos e de matéria-prima. Também, devido a amplia o do apoio recebido do SEBRAE. E, principalmente pelo aumento no envolvimento das comunidades e famílias da Reserva Aman . Ressalta-se ainda que os resultados dessa atividade na Reserva Aman  já estão beneficiando 31 famílias, em menos de 3 anos de investimentos. Estes resultados são frutos da forma de organiza o dos grupos de mulheres, que   por setor, diferente da Reserva Mamirauá que se organizam por comunidades.

Outro fator importante para o envolvimento de mais famílias, inclusive de homens, ocorre em fun o da crescente demanda da Loja de Artesanato da comunidade Boca do Mamirauá, que passou a comprar artesanatos produzidos por outras comunidades para vender, principalmente, para os ecoturistas.

Os resultados obtidos com a venda dos produtos artesanais, juntamente com apoio do sistema de microcrédito do IDSM, estão dando possibilidade para as comunidades investirem em suas infra-estruturas para produ o e comercializa o. Portanto, este   um dos exemplos de que o artesanato se configura como uma alternativa econômica que complementa a renda familiar e garante a melhoria da qualidade de vida das comunidades de Mamirauá.

Na avalia o da coordenadora deste programa, este modelo de organiza o por setor tem sido o responsável pelo número elevado de famílias beneficiadas, se compararmos com os números da Reserva Mamirauá, que em 5 anos de investimentos beneficia 41 famílias. Esta organiza o por setor tem propiciado resultados mais eficientes também na produ o e na comercializa o.

Indicador 8	Unidade	peso	V0	Metas 2003	Alcançado 2003
Número de famílias beneficiadas com a venda de artesanato	U	1	24	37	72

2.3.4. PROMOÇÃO DA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS MORADORES E USUÁRIOS

O alcance do desenvolvimento sustentável deve ser mensurado também através dos indicadores de qualidade de vida da população. Neste sentido, os investimentos feitos pelo IDSM em pesquisa para o uso sustentado dos recursos naturais estão direcionados a promover melhores formas de adaptabilidade humana ao ambiente das florestas alagadas. Grande parte dessas iniciativas ainda resvala na dificuldade em se adequar as respostas da ciência à compreensão cultural, às necessárias mudanças comportamentais e aos comprometimentos das organizações governamentais, que, por direitos constitucionais, devem assegurar a essas populações ribeirinhas o acesso à saúde, à educação e à energia. Assim sendo, as linhas de ação deste instituto de pesquisa, com o compromisso social de investimento no desenvolvimento sustentável, devem associar a descoberta ou incorporação de saberes já construídos cientificamente e/ou tradicionalmente aos processos educativos de formação social e, promover a integração com os programas sociais governamentais em curso, e com entidades não governamentais parceiras de nossos compromissos. Constituem-se, portanto, em processos de intervenção social que, em nosso caso, negando o conteúdo vertical desse conceito, se consolidam em processos participativos direcionados à gestão local e comunitária.

A definição de indicadores de qualidade de vida não é consensual no âmbito das ciências humanas e sociais. Sua utilização recente ainda exige refinamentos conceituais e metodológicos, em virtude da sua proposta ainda estar vinculada a uma compreensão polissêmica. Os indicadores construídos para representar o desempenho deste macro-processo foram relacionados aos aspectos de saúde da população, entendendo-se estes como indicadores sintéticos, por refletirem em seus resultados um conjunto de ações necessárias que envolvem investimentos em educação para saúde, organização comunitária, acesso aos serviços de saúde e às tecnologias apropriadas ao ambiente de áreas alagadas. Sob esta perspectiva, foram selecionados os índices de Mortalidade Infantil e de Poliparasitismo Intestinal.

O Indicador 9 apresenta o “Índice de Mortalidade Infantil” (IMI), que se refere à proporção do número de óbitos de crianças menores de 1 ano de idade, em relação ao número de crianças nascidas vivas no mesmo período.

Quando iniciamos nossas atividades nas comunidades da Reserva Mamirauá o índice de mortalidade infantil era de 86 óbitos para 1000 nascidos vivos, considerado bastante alto, conforme os padrões estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde. (alta >50‰, média 20‰ a 49‰ e baixa menor de 20‰) Os investimentos realizados com medidas de educação para saúde, organização comunitária, parcerias com programas governamentais e investimentos em tecnologias apropriadas para o acesso e tratamento da água para consumo doméstico contribuíram para a redução do índice em 58% no período de 1994 a 2002. A redução desse índice exige, portanto, continuidade nas ações educativas e nos investimentos de infra-estrutura sanitária nas comunidades conjuntamente com a ampliação dos serviços públicos de saúde, em especial saúde comunitária. No decorrer do ano de 2003, as ações de educação em saúde nas comunidades da reserva Mamirauá, contribuíram para a continuidade do declínio desta taxa, que agora está em torno de 24‰ o que nos

aproxima do patamar das baixas taxas de mortalidade infantil. A evolução do índice é apresentada na tabela 16 abaixo, com dados comparativos com os índices regionais e nacionais.

Tabela 16. Taxa de Mortalidade Infantil das comunidades da Reserva Mimirauá. 1994- 2003.

Anos	Taxa de mortalidade infantil * (‰)	Total de comunidades/ famílias amostradas ao ano	Variação percentual no período	Taxa de Mortalidade Infantil (‰)	
				Brasil**	Região Norte**
1994	86	40 comunidades/sítios	-50%	38,4	37
1999	43	46 comunidades/sítios		30,7	30,2
2001	34	63 comunidades/sítios (1060 domicílios)	- 21%	29,6	29,2
2002	36	63 comunidades/ sítios (1081 domicílios)	+ 6%	28,3	
2003	24	24 comunidades/ sítios (363 domicílios)	-33%

* óbitos por 100 nascidos vivos

**Fonte: DATASUS, 2002

A tabela 17 apresenta a taxa de mortalidade infantil para as comunidades da Reserva Amanã, que se apresenta como o indicador inicial. As atividades de educação para saúde nessas comunidades do Amanã ainda estão sendo implementadas sendo ainda muito recentes os investimentos de forma a produzirem resultados significativos. Em 2004 será realizado novo censo demográfico nas comunidades do Amanã para aferir as alterações nesses índices.

Tabela 17. Taxa de mortalidade Infantil das comunidades do Amanã. 2002-2003

Anos	Taxa de mortalidade infantil * (‰)	Total de comunidades/famílias amostradas ao ano
2002	52	23 comunidades/316 domicílios
2003	33	10 comunidades/ 152 domicílios

* óbitos por 1000 nascidos vivos

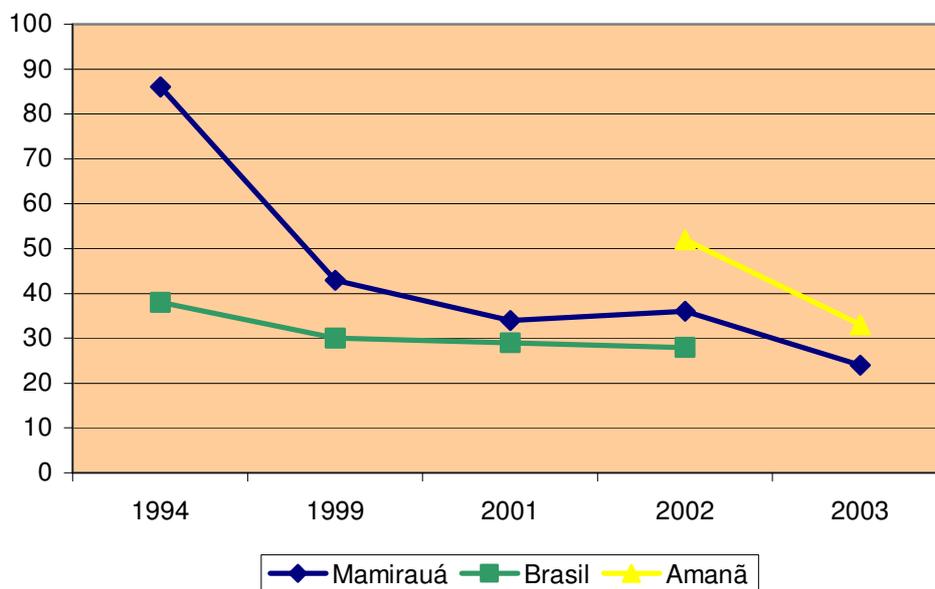
Os resultados obtidos foram em grande parte consequência dos investimentos nos programas de educação para saúde, onde destacamos:

- a) Capacitação de profissionais de saúde através do Programa de Atenção Humanizada ao Parto e Nascimento, em parceria com o Ministério da Saúde.
- b) Capacitação de 22 parteiras de 20 comunidades das reservas Mimirauá e Amanã.
- c) Acompanhamento do trabalho dos agentes comunitários de saúde em parceria com o Programa Pastoral da Criança atendendo a mais de 35 comunidades.
- d) Acompanhamento da atuação dos agentes comunitários de saúde e dos agentes mirins de saúde em 10 comunidades, reforçando o programa de aleitamento materno, uso do soro oral e registros antropométricos das crianças de 0-5 anos.

Essas atividades estão beneficiando 25 comunidades da Reserva Mimirauá, o que representa 100% das comunidades de moradores reserva e 40% do total de comunidades de moradores e usuários e 18 comunidades da reserva Amanã, o que representa 78% do total.

A Figura 7 abaixo ilustra a tendência a declínio da taxa de mortalidade infantil nas comunidades do Mamirauá, e Amanã em comparação com a tendência nacional.

Figura 7. Variação dos índices de mortalidade infantil do Brasil e das Reservas Mamirauá e Amanã. 1994-2003



Para a computação da meta a ser alcançada optamos por manter a comparação do índice entre as comunidades da Reserva Mamirauá, considerando que essas metas foram estabelecidas em razão do volume de investimentos já efetuados nessas comunidades. As comunidades da Reserva Amanã representam uma dimensão diferenciada neste conjunto de investimentos sociais, tanto em volume de recursos quanto no tempo de acompanhamento e nas condições ambientais que interferem na evolução desses índices, em relação às comunidades do Mamirauá. Desta feita, apresentamos os dados para as duas reservas separadamente e contabilizamos para este indicador os dados relativos à reserva Mamirauá como foi feito nos relatórios anteriores para que se consolide a comparação evolutiva. E propomos, diante destas circunstâncias a apresentação de metas diferenciadas neste indicador para os próximos anos. Assim sendo, os dados apresentados revelam que a meta estabelecida para 2003 foi superada.

Indicador 9	Unidade	Peso	V0	Metas para 2003	Alcançado em 2003
Índice de mortalidade infantil	N/m	3	43	35%	24%

N/m= número de mortes de crianças até um ano por cada mil crianças nascidas vivas.

O Indicador 10 mede o “Índice de Poli-parasitismo Intestinal (em cinco comunidades amostrais)” (IPPI). A situação inicial (V0) do indicador é de 40%. A meta estabelecida para o ano de 2002 foi de 40% e 35% para o ano de 2003.

A redução do índice de poli-parasitismo intestinal é ainda um grande desafio, uma vez que este é um indicador sintético de diversas ordens de investimentos: em infra-estrutura sanitária e de abastecimento e tratamento da água para populações ribeirinhas, e investimentos em educação

para saúde e em educação ambiental, o que requer mudanças de comportamentos e de redefinição de responsabilidades sociais.

Observou-se no relatório de 2002 que a meta prevista não foi atingida. Apenas duas, das cinco comunidades amostrais monitoradas apresentaram uma pequena redução nos índices de poli-parasitismo intestinal, e mesmo assim se mantiveram abaixo do nível esperado. A meta prevista era manter o mesmo índice obtido no ano anterior, que já apresentava uma redução de 46% em relação ao início dos investimentos sociais nessas comunidades (1994), e continuar os investimentos necessários à redução deste índice esperado em maior intensidade nos próximos três anos.

Foram mantidas as atividades, integradas ao Programa Esso de Educação Ambiental de educação para saúde com o objetivo de reforçar comportamentos para hábitos de uso adequado da água, e para a manutenção dos sistemas de abastecimento e tratamento da água.

Na tabela 18 a seguir apresentamos os índices de poli-parasitismo intestinal, que representam a presença de dois ou mais parasitas por pessoa, distribuídos pelas comunidades amostrais, referentes aos anos de 2001 e 2002, para as comunidades da Reserva Mimirauá, com a variação percentual de alteração nos índices neste período. Nas figuras 8 e 9 apresentamos a evolução dos índices médios para o total e por comunidades.

Tabela 18. Distribuição dos índices de poliparasitismo intestinal das comunidades da Reserva Mimirauá. 2001 e 2002.

Comunidades	2001		2002		Variação percentual 2001-2002	2003		Variação percentual 2002-2003
	População examinada	% de poliparasitismo	População examinada	% de poliparasitismo		População examinada	% de poliparasitismo	
Jarauá	56	43	77	42	-2,3	83	47	11,9
Barroso	45	55	45	53	-3,6	49	59	11,3
Acarí	26	46	36	77	67	29	41	-46,7
Nova Colômbia	32	40	31	55	37,5	36	28	-49
Vila Alencar	59	30	99	45	50	61	34	-24,4
TOTAL	218	43	288	51	18,6	258	43	-15,7

Figura 8. Evolução dos índices de poliparasitismo intestinal das populações das comunidades da Reserva Mimirauá 2001-2003

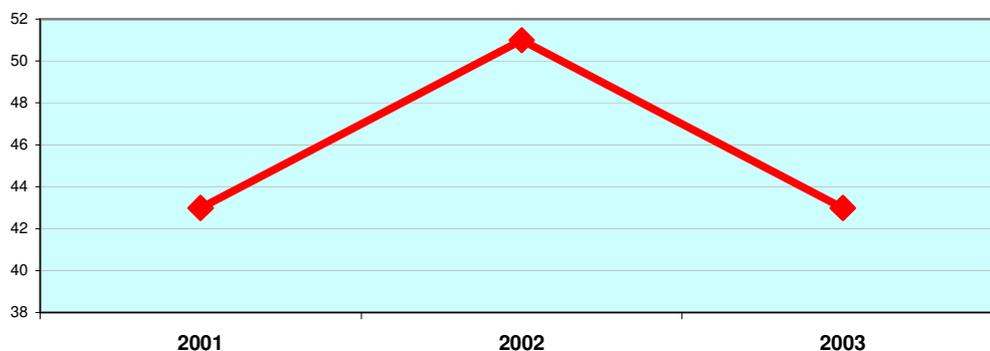
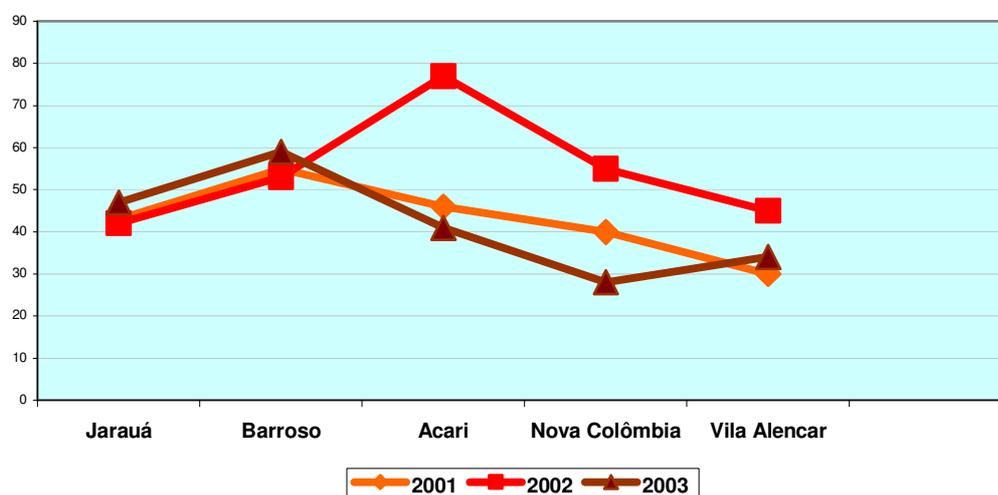


Figura 9. Variação dos índices de poliparasitismo intestinal em comunidades amostrais da Reserva Mamirauá 2001-2003.



Os dados apresentados nas tabelas e gráficos permitem identificar a diversificação das respostas aos investimentos sociais e tecnológicos e as influências ambientais do ecossistema de várzea. As comunidades amostrais foram selecionadas para representar um pouco dessa diversidade. A comunidade que apresenta os menores índices, a comunidade de Vila Alencar é a que está recebendo há mais tempo os investimentos sociais e de educação ambiental. A sua proximidade ao centro urbano de Tefé possibilita tanto o acompanhamento das equipes dos programas sociais, quanto favorece o apoio dos serviços de saúde. A comunidade de Acari é a mais distante e a única do grupo que não tem ainda instalado um sistema adequado de abastecimento e tratamento de água. As outras embora possuam fazem uso diferenciado desta tecnologia. Os dados, em síntese, permitem identificar a grande importância dos investimentos continuados em educação ambiental e de instalação de sistemas adequados de abastecimento e tratamento da água.

Na Tabela 18 apresentamos a distribuição desses índices obtidos pela primeira vez para 6 comunidades da Reserva Amanã. Como pode ser observado, os índices nessas comunidades ainda estão bem elevados. A comunidade que apresenta o menor índice, comunidade de São Paulo é a única comunidade deste conjunto amostral, que possui sistema de abastecimento e tratamento de água, indicando que os investimentos deste porte devem ser continuados para se obter melhores indicadores de qualidade de vida.

Tabela 18. Distribuição dos índices de poliparasitismo intestinal das comunidades da Reserva Amanã. 2002

Comunidades	Número de moradores	N. de examinados	% de poliparasitismo intestinal
Belo Monte	104	46	73,3
Boa Esperança	162	132	47,1
Ebenezer	49	13	53,8
Nova Jerusalém	250	143	66,4
São José do Amanã	104	70	80,0
São Paulo	63	47	39,1
Total	732	451	60

A equipe do programa de Qualidade de Vida do IDSM está consciente da grande demanda pela instalação dos sistemas de abastecimento e tratamento de água nas comunidades rurais. Os investimentos experimentais têm demonstrado a adequação dos sistemas com uso de energia fotovoltaica e o IDSM já tem progredido no acompanhamento da gestão comunitária desses recursos. Na tabela 19 apresentamos a distribuição das comunidades da Reserva Mairauá e Amanã que já tem esse sistema instalado, com sua capacidade e número de famílias atendidas, e fontes de financiamento. Essas fontes de financiamento têm se diversificado e o IDSM figura como um dos poucos casos brasileiros bem sucedidos com o Programa do PRODEEM do Ministério de Minas e Energia. Temos recebido a assistência técnica da Winrock do Brasil. Desde final de 2003 participamos do Programa Energia Produtiva financiado pela USAID, juntamente com outras organizações brasileiras, destinado a capacitar as comunidades para a gestão comunitária de investimentos com energias renováveis. Será necessário, no entanto, assegurar recursos para a compra e instalação dos equipamentos.

Tabela 19. Comunidades com sistemas de captação de água com uso de energia fotovoltaica, segundo o tipo de manancial, capacidade, número de famílias beneficiadas, fontes e período de financiamento.

1 – Projetos Financiados pelo Programa PRODEEM/IDSM 2002-2003				
Comunidades	TIPO DE Manancial	Cap. do reservatório	N. Famílias beneficiadas	N. da População
RESERVA MAMIRAUÁ				
Jarauá	água de superfície	5.000 litros	25	146
Barroso	água de superfície	5.000 litros	13	100
Jubará	água de superfície	5.000 litros	15	90
Betânia	água de superfície	5.000 litros	10	86
Sítio Fortaleza	água de superfície	5.000 litros	12	85
Vila Alencar	água de superfície	5.000 litros	22	141
RESERVA AMANÁ				
Ebenezer	água de superfície	5.000 litros	11	75
S. P. do Coracy	água de superfície	5.000 litros	12	72
Iracema	água de superfície	5.000 litros	6	32
Várzea Alegre	água de superfície	5.000 litros	13	98
S. Sebastião do Repartimento.	água de superfície	5.000 litros	9	57
Vila. Nova. do Coracy	água de superfície	5.000 litros	8	46
Samaria	água de superfície	5.000 litros	7	39
Vila Nova do Amanã	água de superfície	5.000 litros	9	54
2 – Projetos financiados pelo Programa de Desenvolvimento do Trópico Úmido – PTU/CNPq - 2001				
Comunidades	TIPO DE Manancial	Cap. do reservatório	N. Famílias beneficiadas	N. da População
RESERVA MAMIRAUÁ				
Betel	agua de superfície	5000 litros	11	77
Colômbia	agua de superfície	5000 litros	9	68
Pentecostal	agua de superfície	5000 litros	4	22
Porto Braga	submersível	5000 litros	29	216
Aiucá	submersível	5000 litros	19	125
3 – Projetos financiados pelo convênio IDSM/DFID - 2000				
Comunidades	TIPO DE Manancial	Cap. do reservatório	N. Famílias beneficiadas	N. da População
RESERVA MAMIRAUÁ				
Boca do mamirauá	superfície	3000 litros	12	42
Total			256	1.671

Para o ano de 2003 a meta prevista era reduzir o índice médio para 35. Não foi possível alcançar esta meta, enquanto índice médio, registrando-se, no entanto, em duas comunidades Nova Colômbia, 28% e Vila Alencar ,34%, os índices dentro da meta proposta. Essa dificuldade em atingir a meta está relacionada à necessidade de outros aportes de obrigatoriedade do poder público.

Indicador 10	Unidade	Peso	VO	Meta para 2003	Alcançado em 2003
Índice de poli-parasitismo intestinal (em cinco comunidades amostrais).	%	1	50	35	43

2.3.5. PESQUISAS VOLTADAS PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS

O IDSM-OS enquanto uma unidade de pesquisas do MCT direciona suas ações para a pesquisa aplicada à conservação da biodiversidade e o uso sustentado dos recursos naturais das áreas sob gestão do IDSM com investimento desses resultados em melhores formas de adaptabilidade humana a esses ecossistemas. A pesquisa científica com formas diferenciadas de integração do saber tradicional local, é o elemento condutor das propostas de manejo dos recursos naturais com gestão comunitária, desenvolvidas por esse instituto.

Os pesquisadores envolvidos nessas pesquisas compõem o quadro de pesquisadores permanentes do IDSM e também os pesquisadores associados de instituições de pesquisa da Amazônia, como o INPA, UFPA, UFA e o MPEG, e outras instituições de pesquisa nacionais e internacionais.

Em 2001 foi elaborado o Programa de Pesquisas do IDSM com a definição das linhas prioritárias de pesquisa para o período de cinco anos. Este programa está apresentado no nosso site www.mamiraua.org.br/pesquisas.

Este Macro-processo objetiva acompanhar o desempenho do IDSM no conjunto dos investimentos direcionados à produção científica, vinculada ao seu programa de pesquisas. A partir deste relatório os indicadores deste macro processo permitem melhor quantificação dos resultados obtidos. O antigo indicador 11 enunciado como “publicações e obras científicas do IDSM” foi desmembrado em dois de forma a diferenciar o peso das publicações científicas em relação a outras formas de produção científica. O antigo indicador 12 referido como “projetos de pesquisa desenvolvidos” foi alterado para melhor expressar a evolução anual das pesquisas científicas no conjunto das pesquisas previstas na estratégia institucional das pesquisas.

O Indicador 11 contabiliza a publicação científica diferenciada em artigos científicos, artigos publicados em revistas indexadas, capítulos de livros, e livros. Foi estabelecida a meta de 10 publicações ao longo deste ano, que atingida em 80%. Foram publicados oito trabalhos, com destaque para a publicação de três livros, um sobre etnobotânica, um sobre bioestatística e um pequeno livro sobre a ecologia do Cipó Imbé (*Philodendron sp.*) Conforme orientação da comissão de avaliação do MCT, serão propostos pesos diferenciados para as publicações dando mais destaque para a publicação de livros, a vigorar a partir de 2004. A referência bibliográfica dessas publicações está apresentada no apêndice 2, e também já foi publicada em nossa home page. www.mamiraua.org.br/pesquisas/publicaçãocientificas.

Na Tabela 20, a seguir, é apresentada a evolução das publicações científicas do IDSM.

Tabela 20. Evolução das publicações científicas do IDSM, por tipos. 2001-2003

Publicação Científica	ANO		
	2001	2002	2003
Artigos científicos	0	1	3
Artigos publicados em revistas indexadas	5	7	2
Capítulos de livros	10	5	0
Livros	1	1	3
Total	16	14	8

Indicador 11	Unidade	Peso	VO	Meta para 2003	Alcançado em 2003
Artigos científicos, artigos publicados em revistas indexadas, capítulos de livros, e livros.	N	2	20	10	8

O **Indicador 12** registra a distribuição da produção científica, diferenciada desta feita por resumos publicados em anais de congressos, cartilhas, relatórios técnicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Foi estabelecida uma meta de 20 dessas produções para o ano de 2003. Foram registradas 29 produções, com destaque para a divulgação de resumos científicos em congressos nacionais e internacionais, que representam 68% do total da produção no período. Deve ser destacada também a produção de quatro dissertações de mestrado, e uma tese de pós-doutorado, esta em parceria com a FAPESP/USP. Novamente ressalta-se a necessidade em diferenciar por pesos essas produções, questão que será considerada nos indicadores e metas a partir de 2004.

A relação dessa produção está discriminada no apêndice 3, onde também podem ser identificadas as instituições de pesquisa parceiras nessas produções. Na tabela 21 abaixo está apresentada a evolução dessa produção para o período de 2001 a 2003, onde se destaca novamente a produção para participação em congressos.

Tabela 21. Distribuição da produção científica do IDSM, exceto publicações em revistas científicas e livros. 2001-2003.

Produção Científica	ANO		
	2001	2002	2003
Resumos de congressos	1	3	20
Cartilhas	0	1	0
Anais	2	3	0
Relatórios técnicos	0	6	2
Trabalhos de conclusão de curso	2	3	2
Teses/ pós-doutorado	1	0	1
Dissertações	3	0	4
Total	9	16	29

Indicador 12	Unidade	Peso	VO	Meta para 2003	Alcançado em 2003
Resumos de congressos, cartilhas, anais, relatórios técnicos, trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações.	N	2	20	20	29

O Indicador 13 refere-se ao registro das pesquisas científicas implantadas ao longo do ano em relação ao previsto na estratégia institucional de pesquisa.

No ano de 2002 foram registrados 49 projetos de pesquisa em curso, que superaram a meta de 20 projetos estabelecidos para aquele ano. Com a mudança da redação do indicador, foi estabelecida a meta de 40 pesquisas implantadas correspondentes à nossa estratégia de pesquisa.

No apêndice 4 apresentamos a listagem dos projetos de pesquisa em curso relacionados com as suas respectivas linhas de pesquisa e ordens de prioridade conforme definidas em nosso programa de pesquisas. No decorrer deste ano esteve em andamento 49 projetos de pesquisa que estão classificados como Projetos de Investigação Científica (PIC) ou como Projetos de Monitoramento e Acompanhamento (PMA).

Como projetos novos foram implantados 40 no decorrer de 2003, sendo que destes, 20 foram implementados a partir do Programa FEPIM - Fundo de Expansão das Pesquisas do Instituto Mamirauá, 2002. Neste conjunto de pesquisadores, seis são de instituições de pesquisa internacionais, 10 de instituições de pesquisa amazônicas e quatro de instituições de pesquisa de outras regiões do Brasil. Foram concedidos recursos para o lançamento do Edital FEPIM 2003 no valor de R\$ 180.000,00. Foi feita ampla divulgação pela home page do IDSM, tendo se inscrito 21 candidatos de instituições de pesquisa nacionais e internacionais. Destes, quatro foram desclassificados e, nove foram selecionados, sendo sete de instituições de pesquisa amazônicas, um da ESALQ-USP e um da UFRJ. No montante dos participantes nota-se ainda uma pequena demanda dos pesquisadores da área social. Esse financiamento vai possibilitar a produção de 2 teses de doutorado e uma de mestrado. No apêndice 4.1 estão listados os projetos implantados, com identificação do seu coordenador e instituições envolvidas, destacando-se instituições de pesquisa regionais (3) nacionais (5) e internacionais (4).

O grande destaque no ano de 2003 foi a participação do IDSM em editais lançados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, FAPEAM vinculada a sua recém criada Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas. Esta fundação lançou, dentre outros, os editais para Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PBIC Junior, o Programa Integrado de Pesquisa e Inovação Tecnológica - PIPT, e o Programa C&T para o Amazonas Verde, com propostas que correspondiam às demandas dos programas de pesquisa e extensão do IDSM. A participação nesses editais exigia que os coordenadores e pesquisadores estivessem vinculados às instituições de pesquisa do estado do Amazonas, o que, feito de forma acertada para fortalecer as instituições de pesquisa da região, nos impossibilitou, diante do nosso reduzido quadro de pesquisadores contratados pelo IDSM para concorrer nos demais editais promovidos por essa instituição. Em todos os editais em que nos qualificamos, fomos contemplados com financiamento, inclusive para bolsas para alunos de graduação, o que nos assegura um maior investimento em formação de profissionais de pesquisa na região.

É importante destacar neste período a implantação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior, PBIC Júnior que assegura bolsas para alunos do ensino médio para formação em pesquisa científica. Para a seleção concorreram 179 alunos de ensino médio das escolas de Tefé, depois de um programa de palestras nas escolas esclarecendo o objetivo das bolsas e sobre as linhas de pesquisa do IDSM. Os candidatos escolhiam as áreas de atuação. Foram selecionados 35 alunos que já estão participando das atividades de formação em pesquisa científica. Neste conjunto, 20 estão sendo formados como arte educadores em atividades de disseminação dos resultados das pesquisas do IDSM através dos recursos da arte e participando de eventos nas escolas rurais e urbanas de Tefé e 15 estão participando de pesquisas diretamente com os pesquisadores do IDSM. Este programa está sendo desenvolvido com apoio do financiamento do Programa Esso Mamirauá de Educação Ambiental.

A meta para o ano de 2003 era implantar 40 projetos de pesquisa, que foi completamente atingida.

Indicador 13	Unidade	Peso	VO	Meta para 2003	Alcançado em 2003
Número de pesquisas científicas implantadas no ano dentre aquelas previstas na estratégia institucional de pesquisas	N	3	10	40	40

2.3.6. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O Macro-processo de Desenvolvimento Institucional objetiva acompanhar o desempenho da instituição identificando as estratégias utilizadas para a obtenção de fontes adicionais de recursos financeiros e para o adequado aproveitamento de seu quadro de pessoal. Neste Macro-processo são utilizados os indicadores 14 e 15.

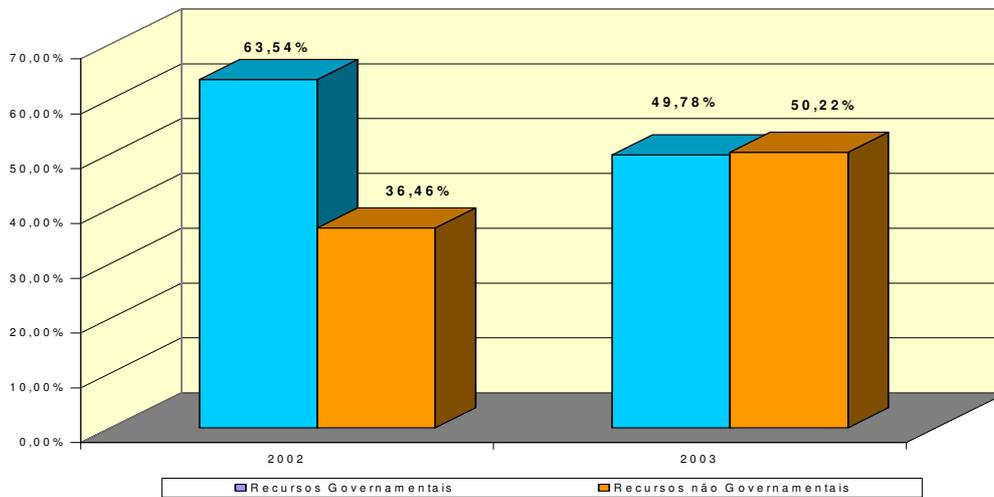
O **Indicador 14** identifica a diversificação das fontes de financiamento do IDSM que é medida através da relação proporcional entre os recursos governamentais e recursos totais. A este indicador é atribuído o peso 2, e, tanto a situação inicial quando a meta para todos os anos posteriores é de 50%. Isto significa que o IDSM deve sempre arrecadar, de outras fontes, pelo menos, o valor acordado no contrato de gestão com o MCT.

No ano de 2003 a contribuição do governo federal foi de 49,78%. Portanto a meta proposta de 50% foi cumprida e ultrapassada pelo fato do IDSM ter alcançado o percentual de 50,22% de verbas não governamentais no montante dos seus recursos.

A tabela 22 a seguir apresenta a distribuição dos recursos financeiros, oriundos de fontes governamentais e não governamentais, e por valores concedidos, referentes aos anos de 2002 e 2003 de forma a possibilitar uma comparação entre os períodos. Conforme pode ser observado houve uma redução de 17% no percentual de recursos oriundos de fontes governamentais no orçamento total do IDSM, no ano de 2003 em relação ao ano de 2002. Para o ano de 2003, novas agências de financiamento foram integradas ao IDSM, demonstrando o grande esforço da equipe na busca de recursos para pesquisa e para as atividades de extensão. No apêndice 5 estão listados os projetos elaborados e as concessões obtidas para 2003 e para 2004. Do total de 18 candidaturas, o IDSM foi contemplado com 13 aprovações (72%).

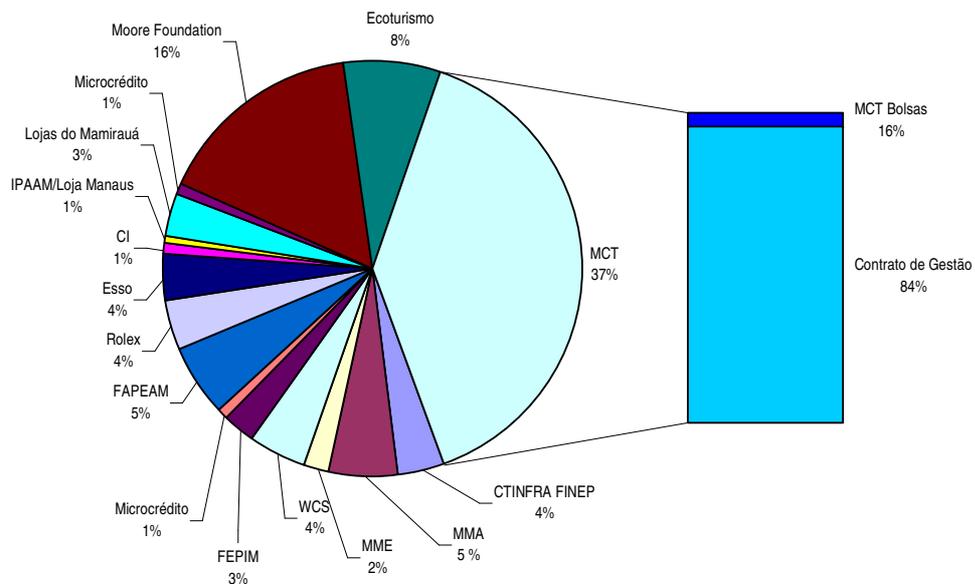
Destacamos neste período a participação da FAPEAM, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, vinculada à Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas, recém criada, como agência financiadora fortalecendo a formação de cientistas na região.

Figura 10. Evolução do uso dos recursos governamentais e não governamentais pelo IDSM. 2002-2003



A Figura 11, a seguir, dimensiona a distribuição da origem dos recursos.

Figura 11. Distribuição da origem dos recursos do IDSM 2003



Indicador 14	Unidade	Peso	VO	Meta para 2003	Alcançado em 2003
Diversificação das fontes de financiamento (relação entre recursos governamentais e recursos totais)	%	2	50	50	49,78

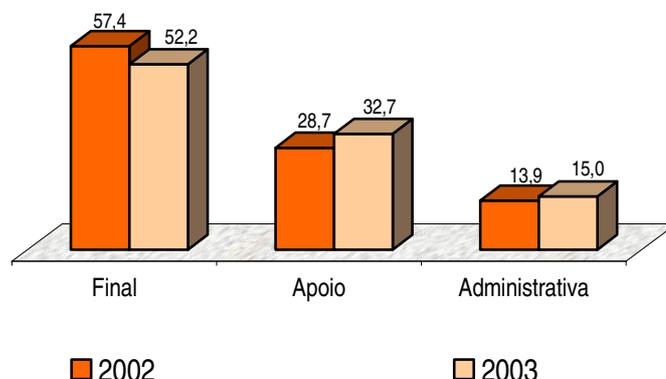
O Indicador 15 apresenta a distribuição proporcional do quadro de pessoal do IDSM tendo por finalidade acompanhar a variação nessa composição considerando-se as atividades meio e fim. O indicador tem peso 1. A situação inicial (V0) registrada em 2001 era de 20% pessoas na área administrativa em relação ao total de funcionários. As metas anuais do indicador apresentam um comportamento decrescente com a perspectiva de que se mantenha em 15% do total já a partir do ano de 2004. A meta proposta para 2003 era atingir esse percentual de 15%

Em 2001 tínhamos 1 servidor e 81 empregados. No ano de 2002 o IDSM possuía um quadro de pessoal constituído de 1 servidor e 121 empregados, o que indica um acréscimo de 49%. Destes 122, apenas 17 estavam diretamente ligados à área administrativa, 35 de apoio e os 70 restantes desenvolviam atividades fim. Em 2003 o IDSM trabalhou com 113 empregados. São considerados funcionários de apoio os vigias, zeladores de flutuantes, marinheiros, barqueiros, maquinistas e demais atividades que são essenciais ao funcionamento das atividades de administração, pesquisa e extensão. Os funcionários das atividades fim são coletores de dados, extensionistas: em saúde comunitária, educação ambiental, manejo sustentado de recursos naturais, fiscais, guardas-parque, técnicos em informática, entre outros. Funcionários de apoio, logicamente, não são incluídos no grupo dos administrativos.

TABELA 23 – Distribuição do quadro (funcionários) do IDSM ao longo dos anos de 2001, 2002 e 2003.

ATIVIDADES	2001	%	2002	%	2003	%
Final	44	53.66	70	57,38	59	52,21
Apoio	38	46.34	35	28.68	37	32.74
Administrativa	-	-	17	13.93	17	15.04
Total	82	100	122	100	113	100
Variação %	48				-7,38	

Figura12. Distribuição percentual dos funcionários do IDSM segundo a área de atuação para os anos de 2002 e 2003.



O índice foi calculado, em acordo com os entendimentos estabelecidos com a comissão de avaliação, incluindo o número de bolsistas como integrantes das atividades fim do IDSM. Assim sendo o percentual de pessoal administrativo em relação ao total de funcionários do IDSM foi de 15% , correspondendo à meta estabelecida para este ano.

O Apêndice 6 apresenta a relação dos funcionários do IDSM distribuídos por áreas de atuação e pelas categorias apoio, fim e atividade administrativa. Nesta distribuição pode ser constatado que todos os bolsistas estão desenvolvendo atividades fim, ou seja, diretamente relacionados com a produção de conhecimentos científicos direcionados ao uso sustentado dos recursos naturais.

É importante ressaltar neste relatório, assim como temos feito nos relatórios anteriores, que os principais líderes dos grupos e coordenadores, tanto da área de extensão quanto das áreas de pesquisa e monitoramento, ainda não foram incluídos no quadro de funcionários, e permanecem como bolsistas devido ao pequeno montante de recursos repassados pelo Contrato de Gestão da OS com o MCT.

Indicador 15	Unidade	Peso	VO	Meta para 2003	Alcançado em 2003
Proporção de funcionários da área administrativa em relação ao total de funcionários	%	1	20	15	15

2.3.7. PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Para o Macro-processo de Proteção da Biodiversidade, pretendeu-se definir um único indicador que fosse capaz de refletir o estado de conservação dos ambientes naturais da área de atuação do IDSM. Um indicador que pudesse sintetizar os reflexos da ação do instituto sobre a complexa biodiversidade local. Dos muitos propostos, foi selecionado o **Indicador 16**, que registra a proporção anual máxima da cobertura vegetal da(s) área(s) focal (ais) convertida por pressão antropogênica. Essa pressão não pode ultrapassar os 5%.

Este indicador tem peso 3, e é considerado muito relevante. A situação inicial (V0) em 2001 era de que somente 2% da superfície total da área focal havia sido convertida por pressão humana. Este percentual está estacionado há alguns anos por conta da adoção de novas práticas de agricultura e de desmatamento de baixo impacto ambiental introduzidas pelo IDSM ao longo da última década.

Este ano refizemos os cálculos para o V2002 e constatamos que houve um equívoco no dado fornecido ano passado onde a média de hectares de mata primária desmatada em 2002 por família foi de 0,057 e não 0,44 como fornecido e o valor exato do V2002 é 2,008. Para o ano de 2003 tivemos uma média de 0,034 hectares de mata primária desmatada por família atingindo um V2003 = 2,013.

Neste ano, portanto, tivemos uma redução na proporção de mata primária desmatada para uso agrícola. Em 2002 de todos os plantios realizados, 17,27%, referente a 0,057 hectares/família, ocorreu em áreas de mata nativa primária, e, no ano de 2003 este número reduziu para 8,5% sendo referente a 0,034 hectares/família. Mesmo assim constatamos um aumento de 21% na quantidade de hectares plantados (0,33 ha/fam em 2002 e 0,4 ha/fam em 2003). Ou seja, as famílias estão plantando mais em áreas já manejadas anteriormente, realizando uso consecutivo ou plantando em áreas de capoeira.

Tabela 24. Áreas ocupadas em comunidades amostrais para o plantio agrícola. 2002.2003

Áreas	2002 média hectares/família	2003 média hectares/família	2002 hectares totais	2003 hectares totais
Floresta nativa primária desmatada	0,057	0,034	4,42	2,48
Outras áreas (capoeira e tijuco/lama)	0,27	0,37	20,84	26,84
Total de plantios	0,33	0,40	25,26	29,32
N2002 = 78 e N2003 = 72 (N=número de famílias monitoradas)				

Fonte: (Dados de 5 comunidades: Jarauá, Barroso, Maguari, Aiucá e Vila Alencar).

Este dado pode nos indicar que as famílias ampliando seus plantios aumentam consecutivamente sua renda e segurança alimentar e vale aqui ressaltar que este ano o programa não trabalhou com distribuição de sementes, ou seja, o aumento dos plantios se deu por iniciativa própria das famílias, guardando sementes ou comprando com seu próprio recurso, contando apenas com o incentivo, capacitações e apoio do programa em suas atividades agrícolas. Este dado

também pode nos indicar que as famílias estão se recuperando da grande enchente de 1999, onde muitas plantações foram perdidas fazendo com que as famílias perdessem suas sementes, mudas e manivas. Até hoje a enchente de 1999 é muito lembrada pelas famílias agricultoras que além de terem perdido suas plantações, se sentiram desestimuladas pelo trabalho em vão.

Indicador 15	Unidade	Peso	VO	V 2001	V 2002	V 2003
Proporção anual máxima da cobertura vegetal da(s) área(s) focal(ais) convertida por pressão antropogênica	%	3	2	2,00	2,008	2,013

2.4.Relatório Financeiro

O Termo Aditivo ao Contrato de Gestão do IDSM do ano de 2003 previu a transferência com crescimento de aproximadamente 16,3% em relação a 2002. Foi assinado em dezembro de 2003, entre o MCT e o IDSM, um Termo Aditivo ao contrato de gestão com o objetivo de repor o contingenciamento mencionado. Estes recursos não foram ainda repassados ao IDSM porque ficaram de ser liberados em restos a pagar já no exercício de 2004.

É muito importante acrescentar que não foi ainda possível concluir as contratações para o corpo de funcionários, e, tampouco, o enquadramento destes no Plano de Cargos e Salários aprovados pelo Conselho de Administração. Isto ainda não foi feito para evitar que os gastos com pessoal ultrapassem o limite de 60% conforme estabelecido na Lei de Responsabilidade Fiscal e nos termos do Contrato de Gestão assinado em 2001. Pelo mesmo motivo, outros benefícios como seguro-saúde e seguro contra acidentes ainda não foram implementados. O único benefício implementado até o momento foi o seguro de vida.

Uma série de negociações está em curso para obtenção de recursos financeiros externos para investimento e custeio nas atividades fim do IDSM. Espera-se que o Contrato de Gestão seja capaz de assumir cada vez mais os custos de pessoal e manutenção da OS, e para poder manter as atividades de pesquisa.

3. Atendimento às Reivindicações

Nesta parte do relatório nos reportamos ao encaminhamento que está sendo dado às reivindicações apresentadas pela Comissão de Avaliação e Acompanhamento do Contrato de Gestão do IDSM, em outubro de 2003.

1 Recomendações ao IDSM:

- a) Proceder, em conjunto com o MCT, à revisão e/ou à alteração das Metas e Indicadores, bem como seus pesos, para o próximo exercício de forma a torná-los mais realistas e desafiadores;

Já foi proposta e aprovada a relação dos novos indicadores do contrato de gestão a serem implementados a partir de 2004. A revisão foi feita com base nas avaliações apresentadas nos relatórios anuais. As metas estão sendo elaboradas a partir da avaliação dos resultados obtidos em 2003 por todas as coordenações dos programas do IDSM.

- b) Apresentar, a partir dos próximos relatórios, o desdobramento, no Quadro de Metas e Indicadores, das informações referentes às reservas de Mamirauá e Amanã;

Estas orientações já estão sendo atendidas a partir deste relatório anual. As metas para 2004 já contemplarão esta diferenciação.

- c) Apresentar, como anexo aos próximos relatórios, além da relação de bolsistas e funcionários acompanhada da titulação e das respectivas áreas de atuação, definindo as categorias “final”, “apoio” e “administrativo” elencadas no Apêndice 5, a data de início do projeto;

Neste relatório já estamos apresentando uma atualização dessas informações. Esse cuidado será mantido nos relatórios seguintes.

- d) Continuar a envidar esforços para aumentar a captação de recursos de fontes não governamentais, no Brasil, bem como de outras fontes no exterior;

Neste relatório já apresentamos os resultados deste esforço. Estão listados relativos aos indicadores 13 e 14.

- e) Organizar, em parceria com o MCT e/ou outros órgãos governamentais, evento (*workshop* ou seminário) para divulgação dos trabalhos do Instituto;

Esta orientação será atendida na programação para 2004.

- f) Realçar, nos próximos relatórios, a participação de pesquisadores e alunos de pós-graduação de outras instituições em trabalhos de pesquisa no IDSM. O relatório deve refletir a participação e o

acompanhamento sistemático de funcionários, pesquisadores e bolsistas do Instituto a esses especialistas. Nesta linha, o Apêndice 5.1 deverá conter coluna que indique o responsável científico do IDSM que co-participará do desenvolvimento e publicação dos trabalhos.

Considera-se que esta orientação já está sendo contemplada a partir deste relatório.

No apêndice 8 apresentamos o quadro de indicadores a ser implementado a partir de 2004.

4. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E CONCLUSÕES

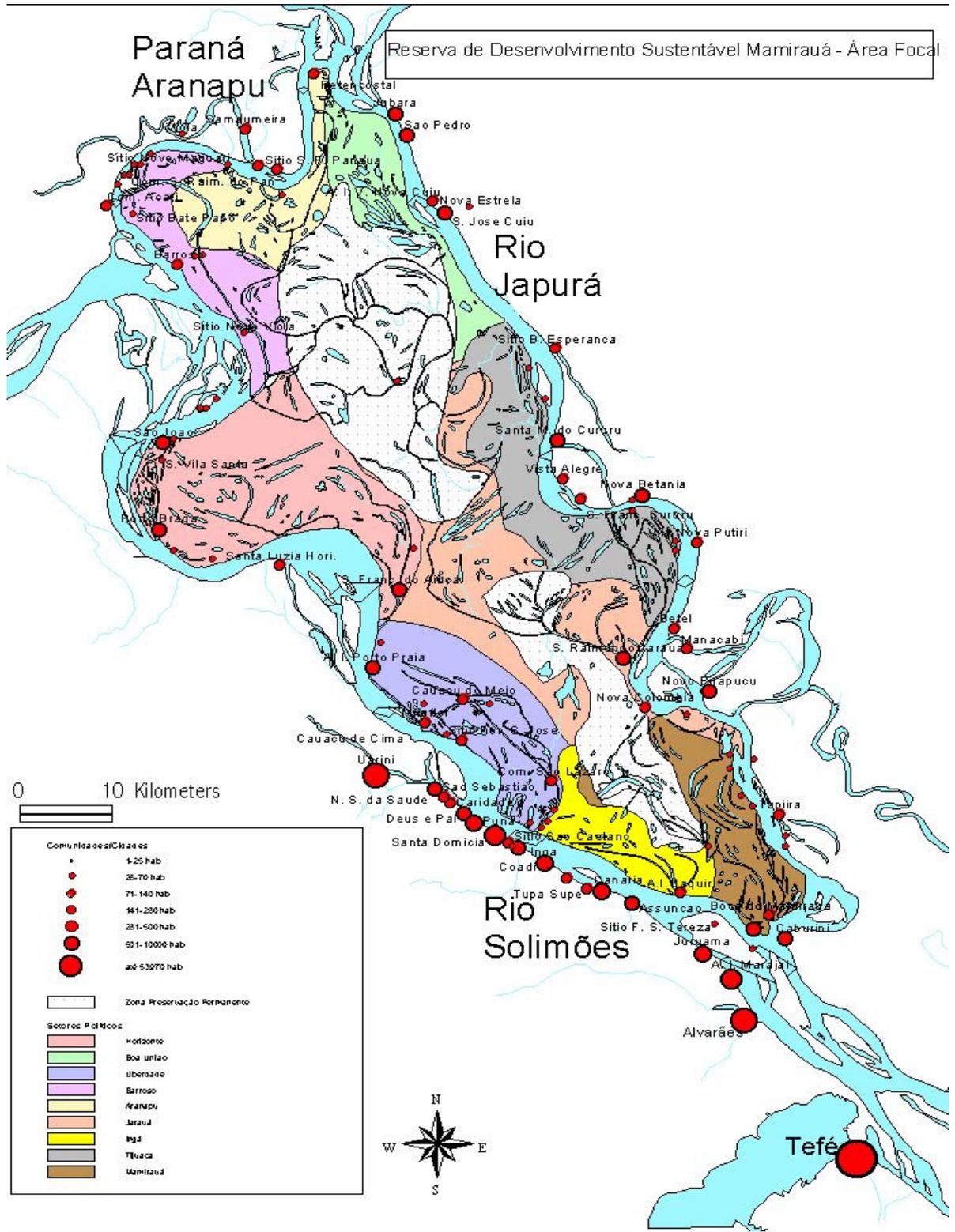
O ano de 2003 foi bastante desafiante para o Instituto Mamirauá. Esse desafio manifestou-se tanto no sentido de manter sua equipe integrada e confiante na possibilidade de dar continuidade aos projetos liderados pela figura predominantemente carismática do seu diretor, falecido no início do ano, quanto na necessidade ampliada de obtenção de novos aportes financeiros para seus programas de pesquisa e extensão, em crescentes demandas face aos sucessos obtidos na implantação da primeira reserva de desenvolvimento sustentável do Brasil. Na elaboração deste relatório final foi possível apresentar saldos positivos nessas duas direções.

No conjunto dos indicadores e metas, em apenas três indicadores (1, 10 e 11) não foram alcançadas totalmente as metas estabelecidas para o ano de 2003. No primeiro caso, referente à proporção das normas aprovadas na assembléia dos comunitários da Reserva Mamirauá direcionadas ao uso sustentado dos recursos naturais, foi possível alcançar 94% da meta proposta. No segundo caso, referente à redução do índice de poliparasitismo intestinal, embora sem alcançar a meta total, conseguimos atingir a meta proposta em duas das cinco comunidades amostrais, que possuem efeitos demonstrativos para nossos programas de investimentos sociais para melhorar a qualidade de vida das populações ribeirinhas. E, no terceiro caso, relativo às produções científicas dos nossos pesquisadores permanentes e associados, alcançamos 80% do previsto. Deve-se ressaltar, no entanto, que no conjunto dos demais 13 indicadores, em quatro situações as metas foram superadas em mais de 50% (4, 5, 6 e 9). São dados que entusiasma a equipe e que aumentam as demandas pela replicabilidade desse modelo de unidade de conservação ambiental.

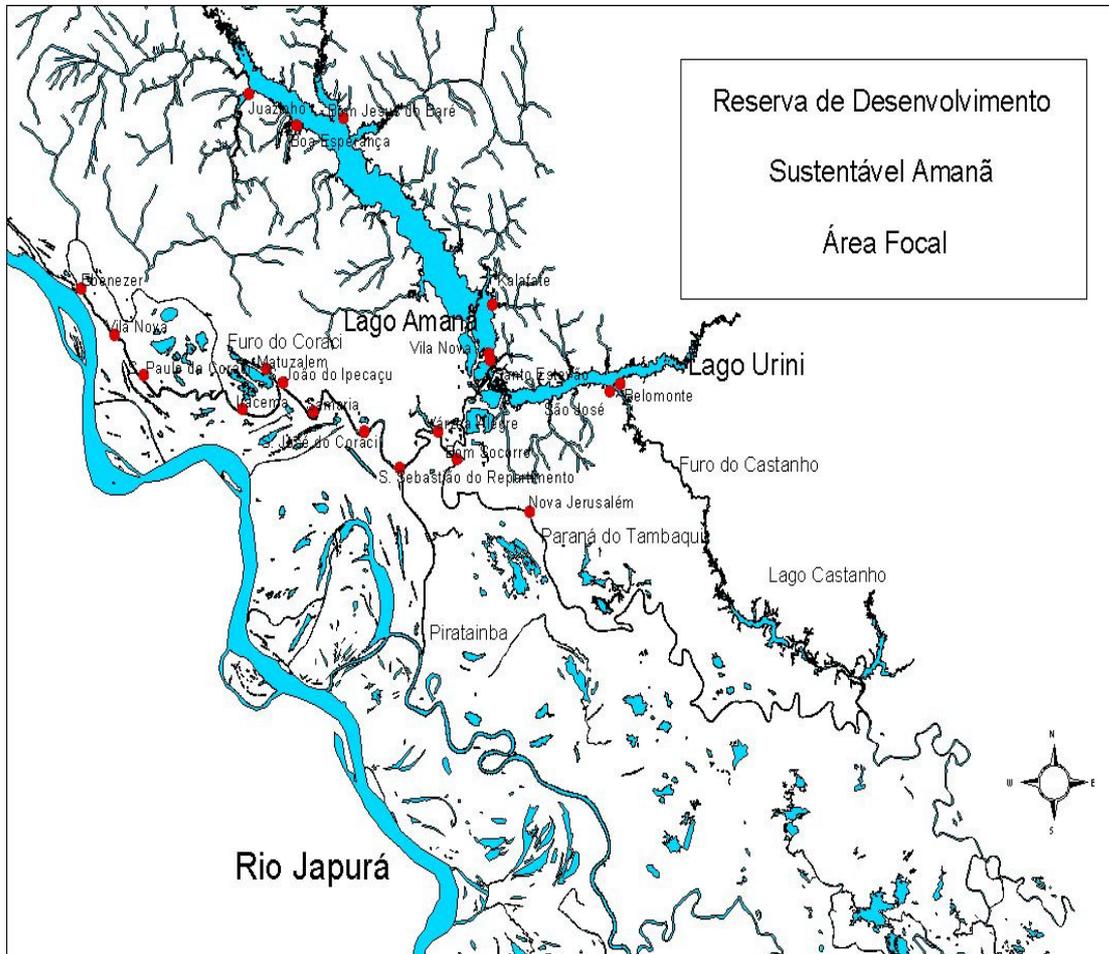
A ampliação das ações já está prevista para a área subsidiária da Reserva Mamirauá, um enorme desafio a ser enfrentado nos próximos anos. A área tem mais de 800.000 hectares e as comunidades do município de Maraã já exigem os investimentos políticos e sociais para seu fortalecimento no manejo comunitário dos recursos naturais, ameaçado pelas insistentes invasões, principalmente dos barcos pesqueiros. O recém implantado programa do IDSM de manejo e comercialização do pescado envolvendo algumas comunidades dessa área da reserva já está impulsionando as organizações comunitárias em programas de inclusão social e de conservação ambiental. Para a Reserva Amanã, as pesquisas sobre a ecologia e uso dos recursos estão progredindo na expectativa de conclusão do seu Plano de Manejo para o ano de 2004, o que irá promover o direcionamento dos programas de manejo comunitários.

As perspectivas de se consolidar o IDSM como centro de referência nacional e internacional para a pesquisa ambiental com investimentos sociais em gestão local e comunitária são bastante promissoras, se consideramos os investimentos realizados na adequação de metodologias de trabalho e na formação de uma equipe que atua integrando pesquisa, monitoramento e extensão com abordagens multidisciplinares. No entanto, para essa consolidação são necessários maiores investimentos para infra-estrutura do IDSM e na alocação de recursos que assegurem a incorporação e ampliação de um plano de cargos e salários. É também necessário o aumento do valor e do número de bolsas de pesquisa para ampliar nosso quadro de bolsistas regionais e nacionais.

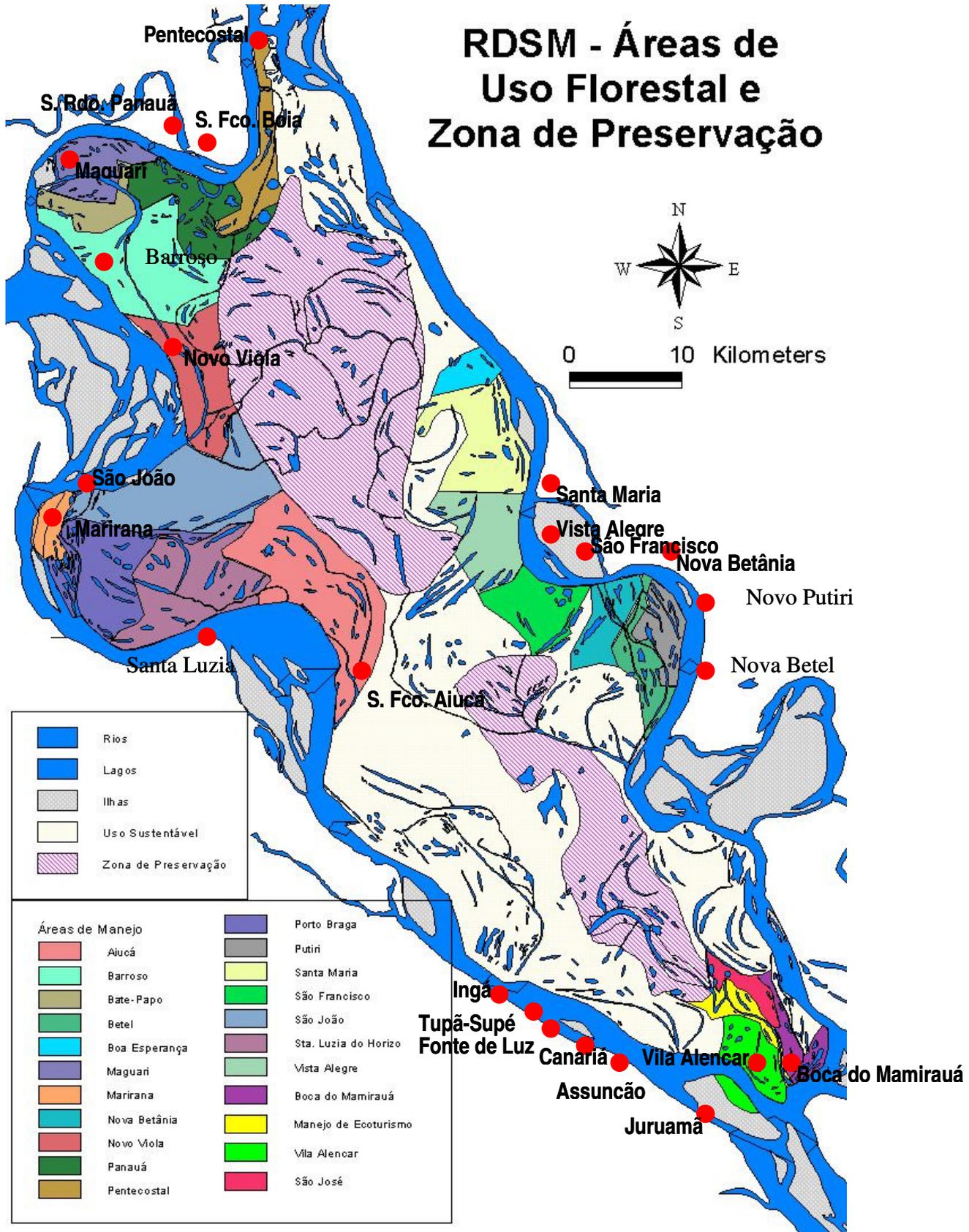
Mapa 1 – Área focal da Reserva Mamirauá



Mapa 2 – Área focal da Reserva Amanã



Mapa 3. Indicador das comunidades atendidas pelo Programa de Manejo Florestal Comunitário.



APÊNDICE – 1. Relação das apresentações dos resultados do manejo sustentado dos recursos naturais em eventos promovidos pelo IDSM e outras reuniões e eventos técnico-científicos:

1.1 - Eventos técnico-científicos promovidos pelos programas da IDSM

CURSO DE EXPLORAÇÃO DE IMPACTO REDUZIDO NA RDSM - Aplicação de Técnicas de corte para áreas de várzea, 2003, Reserva Mamirauá. **Capacitação.** Reserva Mamirauá: Programa de Manejo Florestal Comunitário (PMFC), 2003.

CURSO DE GEOREFERENCIAMENTO, 2003, Tefé. **Capacitação.** Tefé: Programa Esso Mamirauá de Educação Ambiental, 2003.

CURSO DE HORTALIÇAS. **Capacitação.** Reserva Mamirauá – Setor Mamirauá: Programa de Agricultura Familiar (PAF), 2003.

CURSOS DE PROCESSAMENTO DA FIBRA E PALHA DA BANANEIRA, 2003, Reserva Mamirauá - Setor Mamirauá. **Capacitação.** Reserva Mamirauá: Programa de Agricultura Familiar (PAF), 2003.

CURSO DE FABRICAÇÃO DE DOCES, GELÉIAS E CONSERVAS, 2003. **Capacitação.** Comunidades Boa Esperança e Vila Alencar – Reservas de Desenvolvimento Sustentável Amanã e Mamirauá: Programa de Agricultura Familiar (PAF), 2003.

CURSO DE FABRICAÇÃO DE TINTURAS À BASE DE ÁLCOOL E ERVAS MEDICINAIS LOCAIS, 2003, Comunidades Vila Alencar e Boa Esperança. **Capacitação.** Comunidades Vila Alencar e Boa Esperança - Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã: Programa de Agricultura Familiar (PAF) 2003.

CURSO DE PRAGA E MAL DAS PLANTAS, 2003, Setor São José. **Capacitação** – Setor São José – Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã: Programa de Agricultura Familiar (PAF), 2003.

CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA PARTEIRAS TRADICIONAIS, 2003, Reservas Mamirauá e Amanã. **Capacitação.** Reservas Mamirauá e Amanã: Programa Qualidade de Vida e Ministério da Saúde, 2003.

CURSO DE CAPACITAÇÃO EM ATENÇÃO HUMANIZADA AO PARTO E NASCIMENTO, 2003, Tefé. **Capacitação.** Tefé: Programa Qualidade de Vida e Ministério da Saúde, 2003.

CURSOS DE RECICLAGEM EM MONITORAMENTO E LEGISLAÇÃO DE PESCA, 2003, Reserva Mamirauá. **Capacitação**. Reserva Mamirauá: Programa de Manejo de Pesca, 2003.

CURSO DE AUXILIARES DE COZINHA , IV, 2003, Reserva Mamirauá. **Capacitação**. Reserva Mamirauá: Programa de Ecoturismo, 2003.

CURSO DE GUIAS LOCAIS, V, 2003, Reserva Mamirauá. **Capacitação**. Reserva Mamirauá: Programa de Ecoturismo, 2003.

ENCONTRO DE MANEJADORES DE MADEIRA DA RESERVA MAMIRAUÁ, 2º, 2003, Tefé. **Capacitação**. Tefé: Programa de Manejo Florestal Comunitário (PMFC), 2003.

ENCONTRO DE AGENTES AMBIENTAIS VOLUNTÁRIOS E GUARDAS-PARQUES DAS RESERVAS MAMIRAUÁ E AMANÃ, II, 2003, Tefé. **Capacitação**. Tefé: Coordenação da Organização Política, Social e Econômica, 2003.

ENCONTRO DE AGRICULTORES E AGRICULTORAS DO SETOR HORIZONTE, 2003, Reserva Mamirauá. **Capacitação**. Reserva Mamirauá: Programa de Agricultura Familiar (PAF), 2003.

GINCANA DE MEIO AMBIENTE, III, 2003, Tefé. **Capacitação**. Tefé: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, 2003.

OFICINA DE EXPLORAÇÃO DE IMPACTO REDUZIDO - Elaborando um modelo de treinamento para áreas de várzea, I, 2003, Tefé. **Capacitação**. Tefé: Programa de Manejo Florestal Comunitário (PMFC), 2003.

OFICINA SOBRE FILOSOFIA DE TRABALHO DO INSTITUTO MAMIRAUÁ, I, 2003, Tefé. **Capacitação**. Tefé: Coordenação da Organização Política, Social e Econômica, 2003.

OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA ASSOCIATIVISMO PARA OS ARTESÃOS E ARTESÃS DAS RESERVAS MAMIRAUÁ E AMANÃ, 2003, Tefé. **Capacitação**. Tefé: SEBRAE-Amazonas/Programa de Artesanato, 2003.

OFICINA DE REVITALIZAÇÃO DO PRODUTO ARTESANAL, I módulo, 2003, Reserva Mamirauá e Reserva Amanã. **Capacitação**. Reserva Mamirauá e Reserva Amanã: SEBRAE-Amazonas/Programa de Artesanato, 2003.

OFICINA DE REVITALIZAÇÃO DO PRODUTO ARTESANAL, II módulo, 2003, Reserva Mamirauá e Reserva Amanã. **Capacitação** Reserva Mamirauá e Reserva Amanã: SEBRAE-Amazonas/Programa de Artesanato, 2003.

OFICINA DE REVITALIZAÇÃO DO PRODUTO ARTESANAL, III módulo, 2003, Reserva Mamirauá e Reserva Amanã. **Capacitação** Reserva Mamirauá e Reserva Amanã: SEBRAE-Amazonas/Programa de Artesanato, 2003.

OFICINA LOCAL DO PROJETO DE MONITORAMENTO PARTICIPATIVO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS NA AMAZÔNIA OCIDENTAL, 2003, Comunidades Vila Alencar e Caburini – Setor Mamirauá. **Capacitação**. Comunidades Vila Alencar e Caburini – Setor Mamirauá: Programa de Agricultura Familiar (PAF), 2003.

OFICINA SOBRE AGRICULTURA FAMILIAR E FINANCIAMENTO – Comunidade Samaria e Repartimento. **Capacitação** – Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã: Programa de Agricultura Familiar (PAF), 2003.

OFICINA SOBRE MICROCRÉDITO, 2003, Setor Coraci – Reserva de Amanã. **Capacitação** – Setor Coraci – Reserva de Amanã: Programa de Agricultura Familiar (PAF), 2003.

OFICINA DE ARTESANATO EM BARRO, 2003, Comunidade Nova Samaria – Reserva Amanã. **Capacitação**. Comunidade Nova Samaria – Reserva Amanã: Programa de Artesanato, 2003.

PALESTRAS SOBRE PRINCÍPIOS DE MANEJO FLORESTAL, 2003, Reserva Mamirauá. **Capacitação**. Reserva Mamirauá: Programa de Manejo Florestal Comunitário (PMFC), 2003.

SEMINARIO “DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMAZONIA”, 2003, Tefé: Programa de Manejo Florestal Comunitário (PMFC).

SEMINÁRIO & EXPOSIÇÃO “MAMIRAUÁ: CIÊNCIA E PARTICIPAÇÃO NA VÁRZEA AMAZÔNICA”, 2003, Maus. **Capacitação**. Manaus: Programa de Manejo Florestal Comunitário (PMFC).

SIMPÓSIO INTENO DE MONITORAMENTO, I, 2003, Tefé. **Capacitação**. Tefé: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, 2003.

TREINAMENTOS DE LEVANTAMENTO DE ESTOQUE, 2003, Reserva Mamirauá. **Capacitação**. Reserva Mamirauá: Programa de Manejo Florestal Comunitário (PMFC), 2003.

TREINAMENTOS PRÁTICOS DE EXPLORAÇÃO DE IMPACTO REDUZIDO, 2003, Reserva Mamirauá. **Capacitação**. Reserva Mamirauá: Programa de Manejo Florestal Comunitário (PMFC), 2003.

TREINAMENTO PARA A MONTAGEM DA PEÇA DE TEATRO DE PESSOAS "A incrível aventura do Capitão Limpeza contra o Abominável Homem do Lixo", 2003, Tefé. **Capacitação**. Tefé: Programa Esso Mamirauá de Educação Ambiental, 2003.

TREINAMENTO PARA OS PROFESSORES RURAIS PARA AS ATIVIDADES DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL, 2003, Uarini. **Capacitação**. Uarini: Programa Esso Mamirauá de Educação Ambiental, 2003.

1.2 - Apresentações em reuniões e eventos técnico-científicas

ALVES, Ana Rita. Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM. In: APRESENTAÇÃO DO MINISTRO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA - MCT, ROBERTO AMARAL, AOS DIRETORES DAS UNIDADES DE PESQUISA DO MCT. **Apresentação de Palestra**. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, 2003.

ALVES, Ana Rita. Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM e sua atuação nas Reservas Mamirauá e Amanã. In: ENCONTRO DOS INSTITUTOS DE PESQUISA VINCULADOS AO MINISTÉRIO DA CIÊNCIA & TECNOLOGIA – MCT E MINISTÉRIO DA DEFESA – MD, 2003, Brasília. **Apresentação de Palestra**. Brasília: MCT; MD, 2003.

ALVES, Ana Rita. Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM e sua atuação nas Reservas Mamirauá e Amanã. In: APRESENTAÇÃO DO SUBSECRETÁRIO DA SUBSECRETARIA DAS UNIDADES DE PESQUISA – SCUP/MCT, CARLOS LIMA, AOS DIRETORES DAS UNIDADES DE PESQUISA DO MCT. **Apresentação de Palestra**. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, 2003.

ALVES, Ana Rita. Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – Conhecimento, Pesquisa e Desenvolvimento nas Reservas Mamirauá e Amanã. In: A UNIVERSIDADE DO SÉCULO XXI NA FLORESTA DO ALTO JURUÁ, 2003, Cruzeiro do Sul. **Apresentação de Palestra**. Cruzeiro do Sul, 2003.

AMARAL, João Valsecchi do. Sistema de Monitoramento do Uso da Fauna das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã. In: CONGRESSO NACIONAL DE MASTOZOOLOGIA, II, 2003, Minas Gerais. **Apresentação de Palestra**. Minas Gerais, 2003.

BARBOSA, Saíde P.; ESTUPIÑÁN, Guillermo M. B.; MARTINS, A. S. Estratégias e aspectos da comercialização de pescado nas RDS Mamirauá e RDS Amanã. In: ENCONTRO DE MANEJO COMUNITÁRIO DE PESCA NA AMAZÔNIA, 2º, 2003. **Expositor**. Pará: WWF/ProVárzea.

BATISTA, Gelson S.; ESTUPIÑÁN, Guillermo M. B. Monitoramento do Programa de Comercialização do Pescado (PCP). In: SIMPÓSIO INTERNO DE MONITORAMENTO DO IDSM – SIM, I, 2003, Tefé. **Apresentação de Palestra**. Tefé: IDSM, 2003.

ESTUPIÑÁN, Guillermo M. B. Monitoramento de Desembarques de Pescado. In: SIMPÓSIO INTERNO DE MONITORAMENTO DO IDSM – SIM, I, 2003, Tefé. **Apresentação de Palestra**. Tefé: IDSM, 2003.

ESTUPIÑÁN, Guillermo M. B. Mamirauá. In: FÓRUM DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE FONTE BOA, 2º, 2003. **Expositor**. Prefeitura Municipal de Fonte Boa/IDS. Amazonas, Brasil, 2003.

ESTUPIÑÁN, Guillermo M. B. Experiencia de manejo de paiche en la reserva de desarrollo sustentable Mamirauá, Amazonas, Brasil. In: TALLER INTERNACIONAL DE MANEJO DE PAICHE O PIRARUCU, 1º, 2003, Iquitos. **Expositor**. Iquitos: WWF/IIAP, 2003.

ESTUPIÑÁN, Guillermo M. B. Manejo comunitário de pirarucu nas RDS Mamirauá e RDS Amanã. In: ENCONTRO DE MANEJO COMUNITÁRIO DE PESCA NA AMAZÔNIA, 2º, 2003. **Expositor**. Pará: WWF/ProVárzea.

FONSECA, Hudson. In: OFICINA DE MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO - RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE MAUÉS, VII, 2003, Maués. **Apresentação de Palestra**. Maués, 2003.

FLECK, Leonardo Colombo. In: FERRAMENTAS PARA A MODELAGEM DA DISTRIBUIÇÃO DE ESPÉCIES EM AMBIENTES TROPICAIS, 2003, Belém. **Apresentação de Palestra**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2003.

FREITAS, R. Monitoramento dos sistemas agroflorestais tradicionais da RDSM e RDSA. In: SIMPÓSIO INTERNO DE MONITORAMENTO DO IDSM – SIM, I, 2003, Tefé. **Apresentação de Palestra**. Tefé: IDSM, 2003.

MARMONTEL, M. Subsistema de monitoramento das populações de peixes-boi e do seu uso na RDSM e na RDSA. In: SIMPÓSIO INTERNO DE MONITORAMENTO DO IDSM – SIM, I, 2003, Tefé. **Apresentação de Palestra**. Tefé: IDSM, 2003.

MARMONTEL, Miriam. In: GIANT OTTER SURVEY METHODOLOGY AND AND HABITAT MANAGEMENT STANDARDIZATION FIELD COURSE/WORKSHOP, II, 2003, Puerto Maldonado. **Apresentação de Palestra**. Puerto Maldonado, 2003.

MELLO, A. V. Ecoturismo: subsistema de monitoramento ambiental do programa. In: SIMPÓSIO INTERNO DE MONITORAMENTO DO IDSM – SIM, I, 2003, Tefé. **Apresentação de Palestra**. Tefé: IDSM, 2003.

MELO, Alyson Vieira. Estudo de Abundância de Fauna nas Trilhas do Ecoturismo. In: SIMPÓSIO INTERNO DE MONITORAMENTO DO IDSM – SIM, I, 2003, Tefé. **Apresentação de Palestra.** Tefé: IDSM, 2003.

MELO, Alyson Vieira. Monitoramento do Tratamento de Água dos Flutuantes da Pousada Uacari. In: SIMPÓSIO INTERNO DE MONITORAMENTO DO IDSM – SIM, I, 2003, Tefé. **Apresentação de Palestra.** Tefé: IDSM, 2003.

MELO, Alyson Vieira. Ecoturismo de Base Comunitária, a Experiência de Mamirauá. In: OFICINA DE TURISMO COMUNITÁRIO COMO MECANISMO DE INCLUSÃO SOCIAL, I, 2003, BEBERIBE – CEARÁ. **Apresentação de Palestra.**

NASCIMENTO, A. C. Subsistema de monitoramento demográfico das populações da RDSA e da RDSM. In: SIMPÓSIO INTERNO DE MONITORAMENTO DO IDSM – SIM, I, 2003, Tefé. **Apresentação de Palestra.** Tefé: IDSM, 2003.

NASCIMENTO, A. C. Monitoramento Sócio-Econômico das Reservas Mamirauá e Amanã. In: SIMPÓSIO INTERNO DE MONITORAMENTO DO IDSM – SIM, I, 2003, Tefé. **Apresentação de Palestra.** Tefé: IDSM, 2003.

OZORIO, Rodrigo Zomkowski. Ecoturismo sob a Ótica do Desenvolvimento Sustentável: A Experiência da Pousada Uacari, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. In: SEMINÁRIO DE TURISMO SUSTENTÁVEL, II, 2003, SANTARÉM. **Apresentação de Palestra.** Santarém: Secretaria de Turismo de Santarém, 2003.

PERALTA, Nelissa. Ecoturismo e Participação Comunitária. IN: CONGRESSO INTERNACIONAL DE TURISMO DA REDE MERCOCIDADES, V, 2003, Belém. **Apresentação de Palestra.** Belém, 2003.

PERALTA, N. O subsistema de monitoramento da operação do Programa de Ecoturismo. In: SIMPÓSIO INTERNO DE MONITORAMENTO DO IDSM – SIM, I, 2003, Tefé. **Apresentação de Palestra.** Tefé: IDSM, 2003.

PIRES, A. Desmadeiramento: subsistema de monitoramento do uso tradicional da madeira na RDSM. In: SIMPÓSIO INTERNO DE MONITORAMENTO DO IDSM – SIM, I, 2003, Tefé. **Apresentação de Palestra.** Tefé: IDSM, 2003.

PIRES, A. Madeira manejada: o subsistema de monitoramento do Manejo Florestal Comunitário. In: SIMPÓSIO INTERNO DE MONITORAMENTO DO IDSM – SIM, I, 2003, Tefé. **Apresentação de Palestra.** Tefé: IDSM, 2003.

PIRES, Andréa. In: WORKSHOP “O MANEJO COMUNITÁRIO DOS RECURSOS NATURAIS E AS POLÍTICAS PÚBLICAS”. **Apresentação de Palestra.** Belém, 2003.

PIRES, Andréa. In: OFICINA DE INICIATIVAS PROMISSORAS DE MANEJO FLORESTAL APOIADAS PELO PROMANEJO, III, 2003, Itacoatiara. **Apresentação de Palestra.** Itacoatiara, 2003.

PIRES, Andréa. Manejo Florestal Comunitário na Reserva Mamirauá. In: SEMANA DE ENGENHARIA FLORESTAL “ENGENHARIA FLORESTAL: UMA VISÃO MULTIDISCIPLINAR PARA O PROFISSIONAL DO NOVO MILÊNIO”, III, 2003, Manaus. **Apresentação de Palestra.** Manaus: Instituto de Tecnologia da Amazônia – UTAM, 2003.

QUEIROZ, H. L. Choice in piranha shoals: testing hypothesis. In: INTERNATIONAL ETHOLOGICAL CONFERENCE, XXVIII, 2003, Florianópolis. **Apresentação de Palestra.** Florianópolis, 2003.

QUEIROZ, H. L. Aspectos abióticos do ambiente da RDSM - climatologia, meteorologia e nível da água. In: SIMPÓSIO INTERNO DE MONITORAMENTO DO IDSM – SIM, I, 2003, Tefé. **Apresentação de Palestra.** Tefé: IDSM, 2003.

QUEIROZ, H. L. Collapse from the inside: threats to biodiversity and ecological integrity of protected areas from unsustainable hunting for subsistence and trade. In: WORLD PARKS – WORLD CONGRESS OF PROTECTED AREAS. Durban, South Africa, September, 2003.

QUEIROZ, Helder L. O esforço do IDSM no Levantamento da Biodiversidade. In: WORKSHOP ESTRATÉGIAS DE INVENTÁRIO PARA O CONHECIMENTO E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, 2003, Belém. **Apresentação de Palestra.** Belém, 2003.

ROENICK, S. A. W. Subsistema de monitoramento dos agroecossistemas e da taxa de transformação de habitat. In: SIMPÓSIO INTERNO DE MONITORAMENTO DO IDSM – SIM, I, 2003, Tefé. **Apresentação de Palestra.** Tefé: IDSM, 2003.

SANTOS, P. M. O subsistema de monitoramento das populações de aves aquícolas da RDSM e RDSA. In: SIMPÓSIO INTERNO DE MONITORAMENTO DO IDSM – SIM, I, 2003, Tefé. **Apresentação de Palestra.** Tefé: IDSM, 2003.

SOUSA, I. S. Monitoramento do Programa de Micro-crédito. In: SIMPÓSIO INTERNO DE MONITORAMENTO DO IDSM – SIM, I, 2003, Tefé. **Apresentação de Palestra.** Tefé: IDSM, 2003.

SOUZA, P. R. Subsistema de monitoramento das invasões e das ações de fiscalização, vigilância e controle. In: SIMPÓSIO INTERNO DE MONITORAMENTO DO IDSM – SIM, I, 2003, Tefé. **Apresentação de Palestra.** Tefé: IDSM, 2003.

SOUSA, Isabel S. de. Organização Comunitária para Manejo de Pescado. In: SIMPÓSIO: AMAZÔNIA, CIDADES E GEOPOLÍTICA DAS ÁGUAS, 2003, Belém. **Mesa Redonda: Território de Águas e Florestas.** Belém: Projeto MEGAM – NAEA – UFPA, 2003.

SOUSA, Isabel S. de. Experiências dos Projetos desenvolvidos pelo Instituto Mamirauá nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã. In: SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM, VIII, 2003, Manaus. **Mesa Redonda: Implantação e Desenvolvimento de Políticas Sociais em Projetos de Desenvolvimento Sustentáveis na Amazônia.** Manaus: UFAM, 2003.

SOUSA, Isabel S. de. Exposição dos produtos artesanais das Reservas Mamirauá e Amanã e divulgação das atividades do IDSM. In: EXPO BRASIL, 2003, Belo Horizonte. **Expositora.** Belo Horizonte: SEBRAE, 2003.

SOUSA, Marília. Manejo do cipó-imbé pelas comunidades da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. In: OFICINA DE MANEJO DE PRODUTOS FLORESTAIS NÃO MADEIREIROS, 2003, Manicoré. **Apresentação de Palestra.** Manicoré: IDSM, 2003.

SOUSA, Marília; ASSIS, Maria Rosenize; MARTINS, Ruth. Exposição de artesanato das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã. In: AMAZON TECH – NOVOS RUMOS PARA A CIENCIA, TECNOLOGIA E NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS, 2003, Manaus. **Expositoras.** Manaus:SEBRAE-AM/ EMBRAPA, 2003.

SOUSA, Marília. Revitalizando o artesanato nas Reservas Mamirauá e Amanã: a contribuição do design. In: SIMPÓSIO TECNOLÓGICO DA MICRO E PEQUENA EMPRESA/TECMICRO, 2003. **Apresentação de Palestra.** Manaus: SEBRAE-AM/ EMBRAPA, 2003.

UGARTE, Jorge Calvimontes. In: SIMPÓSIO INTERNO DE MONITORAMENTO DO IDSM – SIM, I, 2003, Tefé. **Apresentação de Palestra.** Tefé: IDSM, 2003.

VALSECCHI, J. A. O novo sistema de monitoramento do uso da fauna na RDSA e RDSA. In: SIMPÓSIO INTERNO DE MONITORAMENTO DO IDSM – SIM, I, 2003, Tefé. **Apresentação de Palestra.** Tefé: IDSM, 2003.

VALSECCHI, J. A. A caça na Amazônia e seu monitoramento na RDSM e na RDSA. In: CONGRESSOS BRASILEIROS DE ZOOLOGIA, 2003, Belo Horizonte. **Mesa Redonda – Caça.** Belo Horizonte, 2003.

VOGT, R. C. O monitoramento das populações de quelônios na área focal da RDSM. In: SIMPÓSIO INTERNO DE MONITORAMENTO DO IDSM – SIM, I, 2003, Tefé. **Apresentação de Palestra.** Tefé: IDSM, 2003.

APÊNDICE – 2. Produção Científica do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá do Período de 2003

a) Artigos Científicos

BANGUERA-HINESTROZA, E.; CÁRDENAS, H.; RUIZ-GARCIA, M.; MARMONTEL, M.; GAITÁN, E.; VÁZQUEZ, R. & GARCÍA-VALLEJO, F. Molecular identification of evolutionarily significant units in the Amazon River Dolphin, *Inia* sp. (Cetacea, Iniidae). *The Journal of Heredity*, 9(5):312-322.

MAGURRAN, A. E. & QUEIROZ, H. L. Partner choice in piranha schools. *Behaviour* 140:289-299, 2003

SINACA, Marcelo Paxtian; VOGT, Richard Carl. Bothrops Asper (Terciopelo). Paturition. **Herpethological Review**, USA, v. 34, n. 1, p. 61.2003.

b) Artigos Publicados em revistas indexadas

FARIAS, I. P.; HRBEK, T.; BRINKMANN, H.; SAMPAIO, I.; MEYER, A. Characterization and isolation of DNA microsatellite primers for *Arapaima gigas*, an economically important but severely over-exploited fish species of the Amazon basin. *Molecular Ecology Notes*,(1):128-130, 2003. ISSN: 1471-8278

TERÁN, A. F.; VOGT, R. C.; THROBJARNARSON, J. Estrutura populacional, razão sexual e abundância de *Podocnemis sextuberculata* (Testudines, Podocnemididae) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas, Brasil. *Phyllomedusa*, Brasil, v. 2, n. 1, p. 43-63. ISSN/ISBN: 15191397.

c) Capítulos de Livros

d) Livros

AYRES, Manuel (et al). **BioEstat 3.0: aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas**. Belém: Sociedade Civil Mamirauá; Brasília: CNPq, 2003, 290 p. ISBN 85-85924-10-1.

ROCHA, Sérgio S. Ricci; SCARDA, Fabiana Massoca (eds.). **Plantas Medicinais: etnobotânica na várzea do Mamirauá**. Manaus: IDSM/SEBRAE-AM, 2003, 218 p. CDD 581.634

TADAIESKY, Kilpatrick; VALSECHI, João; SOUSA, Marília. **Cipó-imbé**. Tefé: IDSM, 2003, 28 p. ISBN 85-88758-05-9.

VOGT, Richard Carl; BERNHARD, Rafael. **Biodiversidade e biogeografia de répteis e anfíbios da Amazônia**. Manaus: Instituto Amazônia, 2003. v. 1. 48 p.

APÊNDICE – 3. Relação das produções científicas apresentadas em congressos, teses, dissertações e monografias e relatórios técnicos.

a) Resumos de Congressos

ALVES, Ana Rita. Gestão e Sustentabilidade no Terceiro Setor, a Experiência de Sociedade Civil Mamirauá – SCM. In: SIMPÓSIO REGIONAL: TERCEIRO SETOR NA AMAZÔNIA, PERSPECTIVAS E REALIZAÇÕES, I, 2003, Belém. **Anais eletrônicos...** Belém: Instituto Universitário de Pesquisa e Ensino na Amazônia – IUPEA, 2003. Disponível em: <<http://www.iupea.com.br>>. Acesso em: 17 jun. 2003.

BATISTELLA, Alexandre M; VOGT, Richard Carl. Nesting ecology of *Podocnemis erythrocephala* in a Rio Negro tributary, Amazonas, Brazil. In: JOINT MEETING OF ICHTHYOLOGISTS AND HERPETOLOGISTS, 2003, Manaus. Abstracts. Manaus: INPA, 2003. p. 46.

BERNHARD, Rafael; BALENSIFER, Deisi; VOGT, Richard Carl. Monitoring of *Podocnemis sextuberculata* in the Mamirauá Sustainable Development Reserve, Amazonas, Brazil. In: JOINT MEETING OF ICHTHYOLOGISTS AND HERPETOLOGISTS, 2003, Manaus. **Abstracts**. Manaus: INPA, 2003. p. 58.

BERNHARD, Rafael; RAEDER, Fernando Loschiavo; BALENSIEFER, Deisi C; VOGT, Richard Carl. Monitoring of *Podocnemis sextuberculata* population on the confluence of Solimões and Japurá Rivers, Amazonas, Brazil. In: CONGRESSO LATINOAMERICANO DE HERPETOLOGÍA, VI, 2003, Lima. **Programa y Resumens**. Lima: Museo de Historia Natural de la Universidad Nacional Mayor de San Marcos, 2003. p. 36.

BALENSIEFER, Deisi C; BERHARD, Rafael; RAEDER, Fernando Loschiavo; VOGT, Richard Carl. Population structure of *Podocnemis unifilis* (Podocnemidae) in the Mamirauá Sustainable Development Reserve, Amazonas, Brazil. In: CONGRESSO LATINOAMERICANO DE HERPETOLOGIA, 2003, Lima. **Programa y Resumenes**. Lima: Museo de Hitoria Natural de la Universidad Nacional Mayor de San Marcos, 2003. p. 30.

CHALKIDIS, Hipocrates de M; DUARTE, Ana Cristina de Oliveira Cordeiro; VOGT, Richard Carl. Amphisbaenidae of the Collection of Amphibians and reptiles of the Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia, INPA. In: JOINT MEETING OF ICHTHYOLOGISTS AND HERPETOLOGISTS, 2003, Manaus. **Abstracts**. Manaus: INPA, 2003. p. 100.

CATARINO, Michel Fabiano. Density of the *Colossoma macropomum* in managed lakes on the Mamirauá Sustainable Development Reserve, Amazonas - Brazil Joint Meeting Herpetology and Ichthyology. **Resumo publicado**. Manaus: 2003.

ESTUPIÑÁN, Guillermo M. B. Experiencia de manejo de paiche en la reserva de desarrollo sustentable Mamirauá, Amazonas, Brasil. In: ALCANTARA, Fernando; MONTREUIL, Victor (Eds). Seminário Taller Internacional de Manejo de Paiche o Pirarucu. 45-52 Iquitos. **Resumo**. Iquitos: WWF/IIAP, 2003.

LIMA, Aldeniza Cardoso de; VOGT, Richard Carl; MONGELO, Luis A S; ANDRADE, Paulo Cesar M. Social, economic and environmental characterization of rearing and breeding Amazonian giant turtles in captivity. In: JOINT MEETING OF ICHTHYOLOGISTS AND HERPETOLOGISTS, 2003, Manaus. **Abstracts**. Manaus: INPA, 2003.

MEDEIROS, Tiziana A; VOGT, Richard Carl; BERNHARD, Rafael. Biodiversity of the herpetofauna in three different habitats in Amana Sustainable Development Reserve, Amazonas, Brazil. In: JOINT MEETING OF ICHTHYOLOGISTS AND HERPETOLOGISTS, 2003, Manaus. **Abstracts**. Manaus: INPA, 2003. p. 313.

MOURA, Edila Arnaud Ferreira. Enfrentando a grande enchente de 1999: solidariedade e sobrevivência das populações ribeirinhas de Mamirauá In: SIMPÓSIO "AMAZÔNIA, CIDADES E GEOPOLÍTICA DAS ÁGUAS", 2003, Belém. **Anais...** Belém: NAEA/UFPA, 2003. p. 67-69.

MOURA, Edila Arnaud Ferreira. Legitimidade, Eficiência e Eficácia: Desafios em Mamirauá In: SIMPÓSIO REGIONAL: TERCEIRO SETOR NA AMAZÔNIA, PERSPECTIVAS E REALIZAÇÕES, I, 2003, Belém. **Anais eletrônicos...** Belém: Instituto Universitário de Pesquisa e Ensino na Amazônia – IUPEA, 2003. Disponível em: <<http://www.iupea.com.br>>. Acesso em: 21 jun. 2003.

QUEIROZ, H. L.; MAGURRAN, A. E. Partner choice in piranha shoals. In: INTERNATIONAL ETHOLOGICAL CONFERENCE, XXVIII, 2003, Florianópolis. (Ruiz-Miranda, C.; Costa, M.J.R.P.; Macedo, R.H.; Peretti, A.V. & Ades, C. ed's.). SBEt. Florianópolis. p.115.

QUEIROZ, H. L. Management of hunting: learning from the experiences of fishing management by local communities in Mamirauá and Amanã, Brazil. In: WORKSHOP "EVALUATING MANAGEMENT AND EFFECTIVENESS: MAINTAINING PROTECTED AREAS FOR NOW AND THE FUTURE". (Liz Bennett, ed.) WCPA. Durban, South Africa. IUCN. P.14.

RAEDER, F. L.; VOGT, R. C. Non-manipulative procedure to predict *Podocnemis sextuberculata* nest success: it does not work. In: JOINT MEETING OF ICHTHYOLOGISTS AND HERPETOLOGISTS, 2003, Manaus. **Abstracts**. Manaus: INPA, 2003. p. 392.

RAEDER, F.L.; BERNHARD, R.; BALENSIEFER, D.C. & VOGT, R.C. Nesting Ecology of *Podocnemis sextuberculata* in the Mamirauá Sustainable Development Reserve. In: CONGRESSO LATINOAMERICANO DE HERPETOLOGIA, VI, 2003, Lima. **Programa y Resumens**. Lima: Museo de Historia Natural de la Universidad Nacional Mayor de San Marcos, 2003.

TERÁN, A. F. Preservación de tortugas de água dulce con participación comunitária en la Reserva de Desarrollo Sostenible Mamirauá, Amazonas, Brasil. In: CONGRESSO LATINOAMERICANO DE HERPETOLOGIA, VI, 2003, Lima. **Programa y Resumens**. Lima: Museo de Historia Natural de la Universidad Nacional Mayor de San Marcos, 2003.

VOGT, Richard Carl. Can feral turtle populations really become a problem anywhere in the world?. In: INVITED SIMPOSIUM ORAL PRESENTATION SIMPOSIO DE QUELONIOS DE AGUA DOCE NEW FRONTIERS IN FRESHWATER TURTLE ECOLOGY (POWDERMILL V) JOINT MEETING OF ICHTHYOLOGISTS AND HERPETOLOGISTS, 2003, Manaus. **Abstracts**. Manaus: INPA, 2003. p. 506.

VOGT, Richard Carl. Populations and ecology of the freshwater turtles of the Amazon river Basin in Brazil. In: AMAZONIAN HERPETOLOGIA SYMPOSIUM, JOINT MEETING OF ICHTHYOLOGISTS AND HERPETOLOGISTS, 2003, Manaus. **Abstracts**. Manaus: INPA, 2003. p. 506.

VOGT, R. C. Sustainable use of freshwater turtles in Amazonas and Mexico, what have we learned in the last 2 decades. In: CONGRESSO LATINAMERICANO DE HERPETOLOGIA, VI, 2003, Lima. **Programa Y Resumenes**. Lima: Museo de Historia Natural de la Universidad Nacional Mayor de San Marcos, 2003. p. 206.

b) Trabalhos de Orientação

BALENSIFER, Deisi. **Dieta de *Podocnemis unifilis* (Testudines, Pelomedusidae) no período de seca numa várzea do médio Solimões, Amazonas**. 2003. 52 f. Dissertação (Mestrado em Biologia (Ecologia)) - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/DF, 2003. Orientador: Richard Carl Vogt.

BRUCKI, Sônia Maria Dozzi. **Avaliação clínica e neurológica de indivíduos adultos da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (Amazonas)**. 2003. Tese de Pós-Doutoramento – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo/FAPESP, São Paulo, 2003. Orientador: Ricardo Nitrini, USP. Co-orientação: Edila Arnaud Ferreira Moura, IDSM.

FAGGIN, J. M. **Acompanhamento e participação na implantação do plano de monitoramento participativo de sistemas florestais nas reservas de Desenvolvimento Sustentável Amanã e Mamirauá**. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Setor de Ciências Agrárias, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba, 2003. Orientador: Prof.^o Dr.^o Dácio Caron. Supervisora: Sílvia Amélia Wandalsen Roenick.

MELLINGER, L. L. **Utilização de Sementes na Confecção de Artesanato pelas Comunidades da Reserva De Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, AM.** 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003. Orientadora: Ms.^a Andréa Pires.

NASCIMENTO, Ana Claudeise S. do. **Desenvolvimento da Produção Agrícola e Intervenção Sócio-econômica: Estudo de caso em uma comunidade da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.** 2003. Dissertação (Mestrado em Agricultura Familiar) - Núcleo de Estudos de Agricultura Familiar – NEAF, Universidade Federal do Pará. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria J. Jackson Costa. Co-Orientadora: Prof.^a Ms.^a Edila Moura.

RAEDER, Fernando Loschiavo. **Elaboração de plano para conservação e manejo de aves e quelônios na praia do Horizonte, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, AM.** 2003. 42 f. Dissertação (Mestrado em Biologia (Ecologia)) - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/DF, 2003. Orientador: Richard Carl Vogt.

REIS, Marise Batista dos. **As reações populares à criação da RDS Mamirauá e ao manejo sustentável e participativo dos recursos naturais.** 2003. 101 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Orientadora: Dr.^a Eli de Fátima Napoleão de Lima. Co-orientadora: Edila Arnaud Ferreira Moura, IDSM

c) Relatórios Técnicos

ESTUPIÑÁN, G. M. B.; Marmontel, M.; Queiroz, H. L.; Souza, P. R.; Valsecchi, J; Batista, G. S.; Pereira, S. B. A Pesca da Piracatinga (*Calophysus macropterus*) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Tefé, 2003. 14p.

MOURA, E. A. F.; Peres, C. L. V. **Relatório Parcial das Atividades do Projeto Condições de Saúde e Saúde Reprodutiva de Populações Ribeirinhas em Áreas de Várzea e Terra Firme nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã.** Tefé, 2003.

Apêndice 4. Pesquisas Científicas em Curso (não contabilizadas as já aprovadas mas ainda não contratadas do FEPIM 2003)

Áreas de pesquisa	Projeto de Pesquisa	Objetivos	Coordenador, participantes e Entidades Envolvidas	Duração/vigência e Produtos esperados
Demografia Humana	1- Levantamento demográfico das populações da Reserva Mamirauá (área focal)	Registro de dados demográficos de todos os assentamentos humanos da área focal.	Edila Moura Isabel Souza . IDSM/UFPA	Permanente, anual. Dissertações, teses e publicações.
	2- Cadastramento dos assentamentos humanos da Reserva Mamirauá (área subsidiária)	Cadastro das comunidades, com registro de número de moradias e moradores, localização no GPS, identificação das principais atividades econômicas da área subsidiária.	Edila Moura, Soraya Soares e assistentes de campo. IDSM/UFPA	Permanente, anual. Dissertações, teses e publicações.
	3- Cadastramento dos assentamentos humanos e Levantamento demográfico das populações da Reserva Amanã	Cadastro das comunidades e registro de dados demográficos da Reserva Amanã (área focal)	Edila Moura, Soraya Soares e assistentes de campo. IDSM/UFPA.	Permanente, anual. Dissertações, teses e publicações.

Saúde Comunitária	4-Monitoramento dos índices de parasitismo intestinal	Acompanhamento de 5 comunidades amostrais para identificação dos índices de parasitismo e poli-parasitismo intestinal para avaliar as medidas de educação para saúde implantadas.	Lena Vânia Carneiro Peres, PhD . Maria Mercês Bezerra SEMAB/IDSM	Permanente, anual. Dissertação e publicações.
Monitoramento Sócio-econômico	5-Monitoramento das condições sócio-econômicas das comunidades da Reserva Mamirauá	Acompanhamento mensal de 7 comunidades amostrais, para registro de renda e despesas domésticas.	Edila Moura, Ana Claudéise Nascimento, Soraia Falaiche Soares IDSM/UFPA	Anual até 2002. A cada 4 anos a partir de 2003. Dissertações, teses e publicações.
Levantamentos da Biodiversidade	6-Levantamento da Ictiofauna de Amanã	Levantar e catalogar a fauna de peixes de Amanã	Michel Catarino, IDSM INPA FEPIM	Publicações, dissertações e teses Previsão de término em 2004
	7-Levantamento florístico de Mamirauá	Levantar e catalogar toda a flora da RDS Mamirauá	Mike Hopkins <i>et alli</i> , Andréa Pires e Rogério Puerta. IDSM, SAPECA, Pró-Manejo, INPA	Previsão de término em 2004. Livro da Flora, guia de campo, tese, publicações.
	8-Levantamento de répteis e anfíbios de Amanã	Levantar e catalogar a fauna de répteis e anfíbios de Amanã	Richard Vogt <i>at.all.</i> INPA, IDSM FEPIM	Publicações, dissertações e teses. Previsão de término em 2004
	9-Levantamentos da mastofauna de Mamirauá e Amanã	Levantar a composição da mastofana de Mamirauá e Amanã, por meio de várias metodologias.	João Valsechi e José de Souza e Silva Jr. IDSM, e MPEG.	Previsão de término em 2004. Dissertação de mestrado e publicações.

Biologia e Auto-ecologia de espécies-chave ou grupos de espécies	10-Movimentações laterais (inter-habitats) de pirarucus	Estudar os padrões de uso do espaço da espécie.	Leandro Castello, IDSM, WCS.	Previsão de término em 2006. Tese de doutorado e publicações.
	11-Biologia populacional de tambaquis	Estudar os padrões de uso dos lagos de várzea por tambaquis com fins de manejo.	Michel Catarino, <i>et alli.</i> IDSM, INPA	Permanente, anual. Periodicidade em discussão. Publicações.
	12-Biologia de espécies de bagres	Estudar padrões de uso de habitats e recursos alimentares de algumas espécies de bagres de relevância econômica	Michel Catarino, IDSM e ProVárzea.	Conclusão em 2003. Publicações e dissertações e teses.
	13-Socio-economia da pesca de Bagres	Conhecer os padrões sócio econômicos envolvidos na atividade	Michel Catarino, Isabel Souza, IDSM, ProVárzea	Conclusão em 2003. Publicações e tese.
	14-Filogeografia de piramutaba na Bacia Amazônica	Verificar a situação da sistemática de <i>Brachyplatystoma vaillanti</i> na Bacia Amazônica	Kyara Formiga, Jacqueline Batista e Michel Catarino. INPA, IDSM.	Previsão de término em 2004. Dissertação de mestrado.
	15-Biologia e Ecologia da Reprodução de pirarucus em vida livre	Definir os principais aspectos da ecologia comportamental da reprodução da espécie	Helder Queiroz, Emir Imbiriba IDSM/Embrapa	Previsão de término em 2005. Publicações.
	16-Fisiologia e histologia da reprodução dos machos de pirarucus	Definir o padrão de amadurecimento sexual dos machos da espécie em vida livre.	José Nazareno Negrão, Helder Queiroz e Otávio Ohashi. MPEG, IDSM e UFPA. FEPIIM	Previsão de término em 2006. Tese de doutorado.

	17-Biologia reprodutiva de aruanãs	Avaliar os parâmetros populacionais da espécie mais consumida pelos ribeirinhos	Helder Queiroz, Daniele Cavalcante. IDSM, UFPA, SECTAM-PA.	Previsão de término em 2003. Dissertação de mestrado e publicações
	18-Biologia do crescimento e ecologia alimentar de aruanãs	Avaliar impacto da pesca sobre os parâmetros populacionais da espécie	Helder Queiroz, Daniele Cavalcante, IDSM, UFPA, CEPNOR e SECTAM-PA.	Previsão de término em 2004. Dissertação de mestrado e publicações
	19-Ecologia de população do botos e tucuxis de Mamirauá	Estudar as populações de Mamirauá, sua estrutura social, seus deslocamentos e etc.	Vera Silva, Anthony Martin <i>et alli</i> . IDSM, INPA, WCS, EU, Antarctic Survey-UK, Sea Mammal Research Unit	Permanente. Publicações, dissertações e teses.
	20-Ecologia e caça de peixes-boi em Mamirauá	Levantar as informações disponíveis sobre a biologia da espécie, inclusive as movimentações por telemetria, e os seus níveis de caça.	Miriam Marmontel IDSM, EU, Petrobrás	Permanente. Publicações, dissertações e teses.
	21-Ecologia e caça de peixes-boi em Amanã	Levantar as informações disponíveis sobre a biologia da espécie, inclusive as movimentações por telemetria, e os seus níveis de caça.	Miriam Marmontel e Fernando Rosas. IDSM e INPA, Petrobrás	Permanente. Publicações, dissertações e teses.

	22-Ecologia de ariranhas	Levantar informações disponíveis.	Miriam Mamontel, IDSM, Oldemar Jr., UFSC. FEPIIM	Previsão de término em 2003/04. Publicações
	23-Fisiologia da Alimentação, Reprodução e Genética de pirarucus	Produzir subsídios para o manejo sustentado da espécie em Mamirauá e para um futuro programa de larga escala de criação em cativeiro.	Helder Queiroz, Emir Imbiriba, Iracilda Sampaio, Izenir Freitas. IDSM, SCM, EMBRAPA, UFPA, FUA, COSANPA e SECTAM-PA.	Previsão de término em 2004. Dissertações, teses e publicações
	24-Comportamento de formação de cardumes de piranhas-vermelhas	Estudar o comportamento de formação dos cardumes, a predação realizada por esta espécie	Helder Queiroz e Anne Magurran. IDSM, WCS, SCM, UFPA e University of Saint Andrews.	Previsão de término 2004. Publicações
Sinecologia de comunidades chaves	25-Estudo das estruturas de comunidades de peixes em distintos habitats e estações nas duas Reservas	Determinar a estrutura da ictiofauna de Mamirauá e de Amanã	Michel Catarino. IDSM/INPA	Previsão de término 2005. Publicações e teses
	26-Varição da estrutura da mesofauna em distintos ambientes	Avaliação prévia para implantação; definição dos parâmetros responsáveis pela abundância e distribuição da mesofauna em Mamirauá e Amanã	Pedro Santos, <i>et alli</i> . IDSM, Univ. Florida, INPA FEPIIM	Previsão de término 2005. Teses de doutorado e publicações

	27-Estrutura das comunidades de frugívoros e dispersão de sementes	Determinar os padrões de frugivoria e dispersão de sementes pela comunidade de primatas e de peixes de Amanã	Luciane Souza, Márcio Ayres, Helder Queiroz e Ima Vieira. IDSM, MPEG, WWF.	Previsão de término 2005. Tese de doutorado
	28-Padrões de caça das comunidades da RDS Amanã e da RDS Mamirauá	Determinar os padrões de uso dos recursos cinegéticos de comunidades amostrais	João Valsecchi, IDSM	Previsão de término em 2004. Dissertação de mestrado.
	29-Relações entre a comunidade vegetal e a comunidade de mamíferos em Amanã	Determinar em que medida a distribuição e composição da flora influenciam a distribuição e abundância dos mamíferos no mosaico da terra firme da RDSA	Maitê Piedade, Pedro Santos e Jomber Inuma. INPA, IDSM, Univ. Flórida. FEPIIM	Término em 2005. Teses de doutorado.
Monitoramento da Biodiversidade	30-Monitoramento das abundâncias das populações de botos e tucuxis	Avaliar o impacto de diferentes atividades humanas sobre as populações naturais em Mamirauá.	Vera Silva, Anthony Martin <i>et alli</i> . IDSM, INPA, WCS, EU, Ant.Survey-UK, Sea Mammal Group, etc.	Permanente, anual. Publicações, teses e dissertações
	31-Monitoramento das populações de jacarés	Avaliar o impacto das atividades humanas sobre as populações de jacarés de Mamirauá.	Ronis da Silveira, John Thornbjarnarson. IDSM, INPA, WCS, EU.	Permanente, a cada 2 anos. Publicações.

	32-Monitoramento das comunidades ícticas de Mamirauá e Amanã	Determinar impactos sobre a biodiversidade da reserva acompanhando a composição das comunidades	Guillermo Estupinàn, Michel Catarino. IDSM	Permanente. Anual Publicações
	33-Formação de redes de informação de uso dos membros da fauna na RDSM e RDSA	Determinar os níveis de exploração dos principais recursos faunísticos e descrever os status das sub-populações exploradas.	João Valsechi. IDSM.	Permanente. Dissertação de mestrado em 2004.
	34- Monitoramento florestal por meio do acompanhamento de quadras botânicas permanentes.	Determinar os parâmetros de regeneração, mortalidade, natalidade e sobrevivência (recrutamento) das espécies vegetais de restinga alta.	Andréa Pire. IDSM, Pró-Manejo/ PPG7	Permanente. Publicações e teses.
Monitoramento dos Recursos Naturais	35-Monitoramento do uso dos recursos florestais não madeireiros.	Avaliação do impacto do uso dos recursos não madeireiros e de práticas agrícolas sobre a RDS Mamirauá.	Jomber Inuma, Miguel Pinedo, Christine Padoch. IDSM, NYBG, Universidade Columbia.	Término em 2003. Livro e outras publicações

	36-Monitoramento das populações manejadas de pirarucus (PCP)	Avaliar o impacto da pesca manejada sobre os estoques naturais.	Leandro Castello IDSM, WCS.	Permanente, anual. Tese de doutorado e publicações
	37-Monitoramento do desembarque do pescado na região de Tefé	Avaliar o impacto das medidas de proteção e conservação da biodiversidade sobre os mercados e os níveis de consumo na região.	Guillermo Estupinan, IDSM, Pró-Várzea/ PP-G7.	Permanente. Publicações
	38-Impacto ambiental do Programa de Ecoturismo	Avaliar o impacto do programa e das visitas de turistas nas trilhas	Leonardo Fleck, Valdener Endo., Alyson Vieira de Melo e outros IDSM.	Permanente Relatórios e publicações.
	39-Monitoramento da exploração madeireira	Acompanhar a atividade e avaliar suas tendências e impactos sobre os estoques naturais	Andréa Pires. IDSM, Pró-Manejo/ PPG7	Permanente. Publicações
Conservação e Manejo de Recursos Naturais	40-Implantação do uso sustentado dos recursos madeireiros	Definir sistemas de manejo sustentável do recurso para a várzea	Andréa Pires. IDSM, Pró-Manejo/ PPG7	Previsão de término em 2004/05 Tese de doutorado e publicações
	41-Proteção de praias de desova de quelônios aquáticos	Determinar a efetividade da proteção de praias na conservação dos quelônios	Richard Vogt <i>et alli</i> . IDSM, INPA.	Anual. Teses, dissertações, publicações

	42- Levantamento de dos padrões dos sistemas eco-agrosilviculturais da RDSM e RDSA.	Levantamento de formas tradicionais de manejo e intervenções nos recursos florestais não madeireiros	Kayo Pereira, Jomber Inuma. IDSM.	Término 2003. Publicações
	43-Etnoconhecimento e manejo tradicional de recursos genéticos das variedades cultivadas no Setor Horizonte - RDSM	Registro e descrição do manejo tradicional de variedades cultivadas e seu impacto, com uso de marcadores genéticos	Sérgio Rocha, UFSC	Dissertação de mestrado 2004/2005
	44-Uso consorciado de praias – manejo de quelônios e agricultura na RDSM	Avaliação do uso e do impacto de cultivos de praia sobre o manejo e conservação da biodiversidade	Fabiana Scarda, UFSC	Dissertação de mestrado 2004/2005
	45- Implantação de sistemas de pesca comunitária manejada e sustentável	Determinar sistemas adequados de pesca comunitária sustentável em Mamirauá	Guillermo Estupinan et all, IDSM.	Permanente. Publicações
Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável	46-Opinião pública como indicador instrumental para balizamento de projetos de conservação da biodiversidade	Estudar a influência da percepção do público/população da Reserva e de Tefé para a aceitação dos trabalhos em conservação de Mamirauá	Helder Queiroz, Maria José Jackson <i>et alli</i> . IDSM, WCS, UFPA.	Bianual. Publicações.

	47-Monitoramento do Impacto Ambiental do Ecoturismo	Determinar se a operação do programa traz algum tipo de prejuízo ao meio ambiente local	Alison V. Melo, Helder Queiroz, Rodrigo e Nelissa Peralta, IDSM	Estudo permanente. Publicações.
	48-Monitoramento dos agroecossistemas e dos sistemas agroflorestais	Descrever e acompanhar a evolução dos sistemas agrícolas tradicionais locais	Silvia Amélia W. Roenick, Juliana e equipe PAF, IDSM	Permanente. Publicações e dissertações.
	49- Estudo de caso do Ecoturismo Mamirauá	Investigar em que medida o ecoturismo é efetivo como instrumento de desenvolvimento sustentável.	Nelissa Peralta. IDSM, NAEA.	Previsão de término 2004. Dissertação de mestrado e publicações

APÊNDICE-4.1. Projetos Novos, Implantados em 2003.

a) Projetos financiados pelo Fundo de Expansão da Pesquisa – FEPIM – 2003.

Nome	Responsável	Titulação	Instituição	Coordenador da Pesquisa no IDSM	Número de alunos envolvidos
1.Composição e Fenologia das florestas de Amanã e sua relação com a mesofauna de Mamíferos	Pedro M R S dos Santos	(doutorando)	Univ.Flórida/USA	Maria Tereza Fernandez	Graduação: 01 Mestrado: 02 Doutorado:04
2.Composição e Fenologia das florestas de Amanã e sua relação com a mesofauna de Mamíferos	Jomber Chota Inuma	Biólogo (Doutorando)	INPA/FUA	Maria Tereza Fernandez	

3.Ecologia de Ariranhas em Amanã	Ewerton Wegner	(mestrando)	UNIVALI/CTTMar	Miriam Marmontel	Graduação: 01 Mestrado: 02 PHD: 02
4.Levantamento da Ictiofauna de Amanã	Guillermo M B Estupinã	Biólogo (mestrado)	INPA/FUA	Michel Catarino	Graduação: 03 Mestrado: 02 PHD: 01
5.Levantamento da Ictiofauna de Amanã	Flávio Lima	(doutorando)	USP	Michel Catarino	
6.Monitoramento de Aves Aquáticas	Cristina Leite	(doutorando)	INPA/FUA	Pedro Santos	Graduação: 01 Mestrado: 01
7.Levantamento da herpetofauna de Amanã	Ticiane Medeiros	(mestrando)	INPA/FUA	Dick Vogt	
8.Monitoramento da desova de quelônios	Deisi Balenseifer	(mestrando)	INPA/FUA	Dick Vogt	
9.Levantamento da Avifauna de Amanã	Sérgio Henrique Borges	(doutorando)	FVA/MPEG	Mário Cohn-Haft	
10.Levantamento da Avifauna de Amanã	Ingrid Torres Macedo	(mestrado)	INPA/FUA	Mário Cohn-Haft	
11.Levantamento da Avifauna de Amanã	Jason Mobley	(mestrado)	UCLA/USA	Mário Cohn-Haft	

12.Pesca e recursos pesqueiros das várzeas de Mamirauá e Amanã	Rossano Ramos	M (mestrado)	PROCAM/USP	Renato Silvano	
13.Pesca e recursos pesqueiros das várzeas de Mamirauá e Amanã	Priscila F M Lopes	(mestrando)	UNICAMP	Renato Silvano	
14.Estudo da biologia reprodutiva de machos de pirarucus	José Nazareno C Negrão	(doutorando)	UFPA/MPEG	Otávio Ohashi	
15.Impactos sociais do ecoturismo em Mamirauá	Nelissa Peralta	Cientista Política (mestranda)	NAEA/UFPA	Andréa Pires	
16.Uso da mastofauna em Mamirauá e Amanã	João Valsecchi	Biólogo	UFPA/MPEG	José de Souza e Silva Junior	
17.Ecologia e caça de felinos	Sandra Cavalcanti	Bióloga	Univ.Flórida/USA	Helder Queiroz	
18.Manejo de recursos genéticos de espécies agricultáveis em Amanã	Kayo Pereira	Agrônomo (doutorando)	ESALQ/USP	Elizabeth Annvedsey	
19.Migração lateral de pirarucus na várzea	Leandro Castello	(doutorado)	Univ. Syracuse/USA	Helder Queiroz	
20.Padrões de caça de Amanã	Leonardo Fleck	(mestrado)	Univ. Kent/UK	Ricard Bodmer	

b) Projetos selecionados no edital FEPIM 2003 a serem implementados em 2004.

Nome	Responsável	Titulação	Instituição	Coordenador da Pesquisa no IDSM	Número de alunos envolvidos
21.Agricultura Familiar nas RDS Amanã e Mamirauá: Uma Proposta de Abordagem Sistêmica sobre as Variações Sazonais da Produção e Comercialização de Produtos Agrícolas na Várzea e Terra Firme	Kayo Julio Cesar Pereira	Mestrado	ESALQ-USP	Andréa Pires	A ser definido em 2004
22.Levantamento Complementar da Ictiofauna da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.	Michel F. Catarino IDSM	Mestrado	IDSM	Helder Queiroz	A ser definido em 2004
23.Estrutura e Dinâmica das Comunidades de Plantas Lenhosas da Terra Firme, Várzea e Igapó do Amanã e Suas Relações Com a Fauna de Mamíferos Herbívoros de Médio e Grande Porte.	Jöchen Schongart Max Planck	Doutorado	INPA	Andréa Pires	A ser definido em 2004
24.Inventário da Diversidade de Mamíferos nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Amanã e Mamirauá.	Jose de Sousa e Silva Jr.	Doutorado	MPEG	Helder Queiroz	A ser definido em 2004
25.Diversidade de Insetos Galhadores em Florestas Sazonalmente Inundadas: a Influência dos níveis de Inundação e da Fertilidade do Solo.	Eduardo Venticinque	Doutorado	INPA	Helder Queiroz	A ser definido em 2004
26.Projetos Sócio-Ambientais na Amazônia Brasileira - Atores e Trajetórias.	Neide Esterici	Doutorado	UFRJ	Edila Moura	A ser definido em 2004

27. Padrões de Consumo dos Recursos Naturais das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã	Guillermo Moises B. Estupinan	Mestrado	IDSM	Helder Queiroz	
28. Estudo da Ocupação Humana e Mobilidade Geográfica de Comunidades Rurais da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã.	Edna Ferreira Alencar	Doutorado	UFPA - Santarém	Edila Moura	
29. Avaliação da Variabilidade Genética de Duas Espécies de Peixes Ornamentais da RDSM: Implicações para o Manejo Sustentado e Conservação.	Izeni Pires Farias	Doutorado	UFAM	Helder Queiroz	

c) Projetos com outras instituições de pesquisa

Nome	Responsável	Titulação	Instituição	Coordenador da Pesquisa7Programa no IDSM	Número de alunos envolvidos
30.Dispersão de sementes por vertebrados de Amanã	Luciane de Souza	(doutorado)	UFPA/MPEG	José Maria Cardoso da Silva	
31.Manejo de Recursos genéticos de espécies agricultáveis em Mamirauá	Sérgio Rocha	(mestrado)	UFSC	Sérgio Rocha	Graduado: 02
32.Uso de praias no manejo de agricultura de várzea	Fabiana Scarda	Ecóloga (mestranda)	UFSC	Fabiana Scarda	Graduado: 02
33.Saúde Bucal das Populações Ribeirinhas	Wagner Segura Marcenos	PhD	Univerty of London Queen Mary's School of Medicine and Dentistry	Edila Moura	Mestrado: 02
34. Viabilidade ecológica, potencialidades e recomendações de manejo sustentável de espécies utilizadas para produção de óleo na comunidade de Boa Esperança, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, Maraã-AM	Marlon Menezes Costa	Mestrado em Engenharia Florestal	IDSM/ FAPEAM Programa C&T para o Amazonas Verde	Andréa Pires	Equipe está sendo selecionada. Envolverá alunos de graduação como bolsistas
35. Identificação, potencialidades e desenvolvimento de produtos e técnicas de manejo sustentável visando o uso múltiplo da floresta	Marlon Menezes Costa	Mestrado em Engenharia Florestal	IDSM/FAPEAM Programa Jovem Cientista Amazônida	Andréa Pires	Equipe está sendo selecionada. Envolverá alunos de do ensino médio como bolsistas do programa Jovens Cientistas Amazônicos.

36. Consumo de Alimentos em Comunidades Ribeirinhas das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã, Médio-Solimões/Baixo-Japurá, Amazonas, Brasil	Guillermo Stupinám	Mestrado	IDSM/FAPEAM Programa C&T para o Amazonas Verde	Helder Queiroz	Equipe está sendo selecionada.
37.A Pesca da Piracatinga (Calophysus macropterus) Usando Botos e Jacarés Como Isca na Região das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã, Médio Rio Solimões e Baixo Rio Japurá, Amazonas, Brasil	Guillermo Stupinám	Mestrado	IDSM/FAPEAM Programa Jovem Cientista Amazônica	Helder Queiroz	Equipe está sendo selecionada. Envolverá alunos do ensino médio como bolsistas do programa Jovens Cientistas Amazônicos.
38. O campo alimenta a cidade: pesquisa sobre a produção econômica comercializada na feira de Tefé	Ana Claudeise Nascimento	Mestrado	IDSM/FAPEAM Programa Jovem Cientista Amazônica	Edila Arnaud Ferreira Moura	Equipe está sendo selecionada. Envolverá alunos de graduação como bolsistas e cinco alunos de ensino médio como bolsistas do programa Jovens Cientistas Amazônicos.
39. Programa de Iniciação Científica –PBIC Junior	Ana Claudeise Nascimento	Mestrado	IDSM/FAPEAM Programa Institucional de Iniciação Científica – PBIC Junior	Helder Queiroz	35 bolsistas de ensino médio das escolas de Tefé

40. Sistemas fotovoltaicos domiciliare	Responsável : Prof. Roberto Zilles	USP/IEE	CT-Energ MME CNPq 2003 Em parceria com o Instituto de Eletrotécnica e Energias	Edila Arnaud Ferreira Moura	Doutorado:1 Mestrado: 1 Ensino Técnico : 2
--	---------------------------------------	---------	---	--------------------------------	--

Apêndice 5 Relação dos Projetos elaborados pela equipe do IDSM para solicitação de recursos, por tema, agencia financiadora e resultado 2003

Título	Agência de fomento/ valor	Resultado
1.Energia produtiva	USAID Consórcio com Banco do Povo, IDER, CENBIO, Winrock International	Aprovado, a ser implementado a partir de 2004
2.Atenção Humanizada ao Parto e Nascimento e Para Atenção Humanizada à Saúde Sexual e Reprodutiva em Áreas e Reserva Extrativista e Desenvolvimento Sustentável	Ministério da Saúde	Aprovado, convênio assinado a ser implementado em 2004
3.Uso de Energias renováveis para investimentos em saúde comunitária	Edital Universal CNPq	Não concedido
4.Conserving Landscapes in Amazonia	Gordon and Betty Moore Foundation	Aprovado para 2004
5.Proposal to the WCS Partners Institution Building Fund From Sociedade Civil Mamirauá, Amazonas, Brasil	Wilson Partners Funds	Aprovado
6.Desenvolvimento e Implantação de alternativas econômicas sustentáveis de uso dos recursos naturais e promoção de conservação através da sua correlação com a melhoria da renda e da qualidade de vida de populações rurais em áreas-chave.	USAID	Não concedido
7.Gestão e Manejo Comunitário dos Recursos Florestais e Pesqueiros na Amazônia Legal – Manejo de Peixes Ornamentais	MMA – FNMA	Não concedido
8.Pesquisa e introdução de técnicas de manejo sustentado de peixes ornamentais por comunidades tradicionais na Amazônia em natureza e cativeiro, visando sua conservação.	Prodeta – EMBRAPA	Não concedido
9.Development and Implementation of alternative uses of biodiversity and conservation promotion, and capacity building of key actors involved in biodiversity conservation in the Amazon.		Não concedido

10.Implementação da primeira fase do Projeto Corredores Ecológicos nas RDSM e RDSA – Plano Operativo Anual 2003		Aprovado para vigência em 2004
11.Viabilidade ecológica, potencialidades e recomendações de manejo sustentável de espécies utilizadas para produção de óleo na comunidade de Boa Esperança, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, Maraã-AM	FAPEAM	Elaborado em agosto de 2003, aprovado para vigência em 2004
12.Identificação, potencialidades e desenvolvimento de produtos e técnicas de manejo sustentável visando o uso múltiplo da floresta	FAPEAM	Elaborado em outubro de 2003, aprovado para vigência em 2004
13.Gestão Participativa da RDS Mamirauá	FNMA	Elaborado em outubro de 2003, aprovado para vigência em 2004
14.Consumo de Alimentos em Comunidades Ribeirinhas das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã, Médio-Solimões/Baixo-Japurá, Amazonas, Brasil	FAPEAM	Elaborado em agosto de 2003, aprovado para vigência em 2004
15.A Pesca da Piracatinga (<i>Calophysus macropterus</i>) Usando Botos e Jacarés como Isca na Região das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã, Médio Rio Solimões e Baixo Rio Japurá, Amazonas.	FAPEAM	Elaborado em outubro de 2003, aprovado para vigência em 2004
16.O campo alimenta a cidade: pesquisa sobre a produção econômica comercializada na feira de Tefé	FAPEAM	Elaborado em agosto de 2003, aprovado para vigência em 2004
17.Programa de Iniciação Científica –PBIC Junior	FAPEAM 35 bolsas de Iniciação Científica para alunos do ensino médio	Elaborado em junho, aprovado e implementado em dezembro 2003
18.Sistemas fotovoltaicos domiciliares	CT-Energ MME CNPq 2003 Em parceria com o Instituto de Eletrotécnica e Energias Responsável : Prof. Roberto Zilles	Elaborado em novembro, aprovado para o ano de 2004

APÊNDICE-6. Distribuição do Quadro de Pessoal, Funcionários, Bolsistas e Estagiários/Voluntários do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

6.1 – Distribuição dos **Funcionários** por coordenação Segundo Titulação e Área de Atuação

Coordenadorias	Quant	Nome	Titulação/ Escolaridade	Área	Atividade
COORDENADORIA DE MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO	1	ANDREA FERREIRA PIRES	Bióloga Mestrado	Diretora de Alternativas Econômicas e Coordenadora do Manejo Florestal Comunitário	Final
COORDENADORIA DE AGRICULTURA	2	RAIMUNDO SILVA DOS REIS	Assistente de campo	Programa de Agricultura Familiar	Final
		VANDERLEY GOMES RODRIGUES	Assistente de campo	Programa de Agricultura Familiar	Final
COORDENADORIA DE PESCA	2	SAIDE BARBOSA PEREIRA	Promotor Comunitário	Programa de Pesca	Final
		WESLLEN CHAVES CORTEZÃO	Assistente de Campo	Programa de Pesca	Final
COORDENADORIA DE ORGANIZAÇÃO POLÍT. E SÓCIO-ECONÔMICA	10	AFONSO SILVA CARVALHO	Promotor Comunitário	Programa de Organização Política	Final
		ANTONIO MARTINS DA SILVA	Promotor Comunitário	Programa de Organização Política	Final

ARISMAR CAVALCANTE MARTINS	Guarda Parque	Programa de Organização Política	Final
ARISON MARTINS CARVALHO	Guarda Parque	Programa de Organização Política	Final
CLAUDIO COSTA CARVALHO	Guarda Parque	Programa de Organização Política	Final
EDINILZO RODRIGUES PANTOJA	Supervisor Fiscalização	Programa de Organização Política	Final
MATEUS GUEDES NOGUEIRA	Guarda Parque	Programa de Organização Política	Final
OSCARINA MARTINS DOS SANTOS	Promotora Comunitária	Programa de Organização Política	Final
RAIMUNDO MARINHO DA SILVA	Promotor Comunitário	Programa de Organização Política	Final
SEBASTIÃO OLIVEIRA DIAS	Auxiliar de Contabilidade	Programa de Micro crédito	Final
PAULO ROBERTO E SOUZA	Biólogo Especialização	Programa de Organização Política	Final

COORDENADORIA DE QUALIDADE DE VIDA	6	ELIZABETH LIMA DA GAMA	Bióloga Especialização	Educação Ambiental	Final
		MARCO NILSONETTE LOPES	Assistente de Educação Ambiental	Educação Ambiental	Final
		MARIA MERCES B. DA SILVA	Enfermeira Especialização	Saúde Comunitária	Final
		ODINEIA DE JESUS R. DA MATA	Promotora Comunitária	Saúde Comunitária	Final
		OTACILIO SOARES BRITO	Técnico em Sanitarismo	Tecnologias Apropriadas	Final
COORDENADORIA DE INFORMÁTICA	2	ALISON JOSE LOPES DA SILVA	Assistente Informática	Banco de Dados	Apoio
		FRANCISCO MODESTO DE FREITAS JUNIOR	Técnico em Informática	Informática	Apoio
COORDENADORIA DE PESQUISA	16	ADEMAZINHO DA SILVA VIEIRA	Assistente de Campo	Pesquisa de Manejo de Recursos	Final
		ADONIAS DE SOUZA CARVALHO	Assistente de Campo	Pesquisa de Quelônios	Final
		ALUIÑO CARDOSO BATALHA	Assistente de Campo	Pesquisa de Manejo de Recursos	Final
		ANTONIO ALVES MENDES	Assistente de Campo	Pesquisa de Manejo de Recursos	Final

ANTONIO FRANCISCO DA SILVA BATISTA	Assistente de Campo	Pesquisa de Manejo de Recursos	Final
ANTONIO PINTO DE OLIVEIRA	Assistente de Campo	Pesquisa Peixe Boi	Final
EDNEI TAVARES DO CARMO	Assistente de Campo	Pesquisa de Manejo de Recursos	Final
ELIONALDO MOREIRA CARDOSO	Assistente de Campo	Pesquisa de Manejo de Recursos	Final
EZIEL CAVALCANTE MARTINS	Assistente de Campo	Pesquisa de Manejo de Recursos	Final
JOAQUIM C SÉRGIO DOS REIS	Assistente Campo	Pesquisa de Dispersão de Sementes	Final
JONAS ALVES DE OLIVEIRA	Assistente de Campo	Pesquisa de Pesca	Final
LUIZ SÉRGIO DOS REIS	Assistente de Campo	Pesquisa de Manejo de Recursos	Final
MACEDONIO PINHO DE CARVALHO	Promotor Comunitário	Programa de Manejo de Pesca	Final

		OCILENE VIEIRA CORRÊA	Promotor Comunitário	Programa de Manejo de Recursos	Final
		VALDIRENE DE AQUINO NEVES	Promotor Comunitário	Programa de Manejo de Recursos	Final
		VIVALDO LIMA DA SILVA	Promotor Comunitário	Programa de Manejo de Recursos	Final
COORDENADORIA DE BELÉM	4	LUIZA DA SILVA SANTOS	Auxiliar de Serviços Gerais	Administração	Administrativa
		RENATA G. GALÚCIO DE OLIVEIRA	Administração -	Administração	Administrativa
		ROSIMAR DE SOUZA MARTINS	Assistente Operacional	Administração	Administrativa
		WANIA SANTOS DE OLIVEIRA	Técnico em Contabilidade	Administração	Administrativa
AUDITORIA INTERNA	1	SELMA SANTOS DE FREITAS	Auditora Interna	Auditoria Interna	Administrativa
COORDENADORIA DE CONTABILIDADE	3	CRISTIANE APARECIDA BRAGA ALVIM	Auxiliar de Escritório	Administração	Administrativa
		JOYCIMARA ROCHA DE SOUSA	Auxiliar de Contabilidade	Administração	Administrativa
		NIZETE DE LIMA CAMPELO	Técnico em Contabilidade	Administração	Administrativa

COORDENADORIA DE RECURSOS HUMANOS	2	DOLLY DEANE SÁ	Técnica em. Administração Pessoal	Setor de Pessoal	Administrativa
		RAIZIANE CÁSSIA FREIRE DA SILVA	Secretária	Setor Pessoal	Administrativa
COORDENADORIA DE OPERAÇÕES E COMPRAS	41	ABEDIAS FERNANDES DA SILVA	Zelador de Flutuante	Administração	Apoio
		ADALITON NERY DA SILVA	Zelador - Flutuante	Administração	Apoio
		ANÉSIO MIRANDA DIAS	Zelador - Flutuante	Administração	Apoio
		ANORATO NUNES DA SILVA	Zelador - Flutuante	Administração	Apoio
		ANTONIO NONATO DO LIVRAMENTO FEITOZA	Zelador - Flutuante	Administração	Apoio
		BENTO LEOCÁDIO MEDEIROS	Marinheiro Fluvial de Máquinas	Administração	Apoio
		CARLOS RAMOS DE CASTRO	Supervisor Flutuante	Administração	Apoio
		CLAUDIO ALFAIA DE LIMA	Zelador - Flutuante	Administração	Apoio
		CLEBER AZEVEDO DA SILVA	Marinheiro Fluvial de Convés	Administração	Apoio

CRIZONALDO VIEIRA DA SILVA	Zelador - Flutuante	Administração	Apoio
ELIONEI VIDAL DOS ANJOS	Zelador - Flutuante	Administração	Apoio
FRANCISCO ARMINDO ALVES	Zelador - Ecoturismo	Administração	Apoio
JACKSON ALBANO CAVALCANTE	Vigia - Flutuante	Administração	Apoio
JAIR PEREIRA SOARES	Zelador - Flutuante	Administração	Apoio
JOAQUIM MARTINS	Zelador - Flutuante	Administração	Apoio
JONAS CAVALCANTE DOS SANTOS	Zelador Flutuante	Administração	Apoio
JONAS MONTEIRO TAVARES	Marinheiro Fluvial Máquinas	Marinheiro Fluvial Máquinas	Apoio
JORGE PEREIRA DA SILVA	Vigia - Flutuante	Administração	Apoio
JOSE ADELMO PINTO	Zelador - Ecoturismo	Administração	Apoio
JOSE AMARAL SERÃO	Zelador - Terreno do Instituto	Administração	Apoio
JOSÉ BRAS	Zelador - Flutuante	Administração	Apoio

JOSE DE ALMEIDA PENHA	Contra Mestre Fluvial	Administração	Apoio
JOSE SEBASTIÃO DE S LIMA FILHO	Auxiliar Operacional	Administração	Administrativa
JOSIVALDO FERREIRA MODESTO	Supervisor de Operações e Compras	Administração	Administrativa
LUZIA DOS SANTOS SILVA	Zeladora - Flutuante	Administração	Apoio
MARIA DIVINA PEREIRA DOS SANTOS	Zelador - Flutuante	Administração	Apoio
MÁRIO HUDSON VIEIRA TINOCO	Assistente Administrativo	Administração	Administrativa
MAURILANDI RAMOS GUALBERTO	Assistente de Compras	Administração	Administrativa
MOACIR MARINHO LIMA	Zelador Flutuante	Administração	Apoio
NELSON MATTOS FERREIRA	Zelador - Flutuante	Administração	Apoio
OTÁVIO FERREIRA LACERDA	Marinheiro Fluvial de Convés -	Administração	Apoio
PEDRO CALERO GONZALES	Assistente Operacional	Administração	Administrativa
PEDRO CANIZIO OLIVEIRA DA SILVA	Zelador Flutuante	Administração	Apoio

		RAIMUNDO ARAUJO DE CASTRO	Marinheiro Fluvial de Máquinas -	Administração	Apoio
		RAIMUNDO CLEUDO DE FREITAS	Marinheiro Fluvial de Convés	Administração	Apoio
		RAIMUNDO N ALVES BENÍCIO	Zelador - Flutuante	Administração	Apoio
		RAIMUNDO SEVALHO DE LIRA	Vigia - Flutuante	Administração	Apoio
		REJANE ASSUNTA BENCHIMOL DE ALMEIDA	Auxiliar de Serviços Gerais	Administração	Administrativa
		SEBASTIÃO DE SOUZA COSTA	Zelador - Flutuante	Administração	Apoio
		SOCORRO DA S. DOS SANTOS	Marinheiro Fluvial de Máquinas	Administração	Apoio
		ZÉFERINO RAMOS	Zelador - Flutuante	Administração	Apoio
COORDENADORIA DE FINANÇAS	1	LIDIA SOLANGE P. DE PAULA	Técnico Adm. Financeiro	Setor Financeiro	Administrativa
TOTAL	91				

6.2 – Distribuição dos **Bolsistas** Segundo titulação e área de Atuação

N.º	Nome	Formação	Área	Atividade
1	ALINE DA RIN PARANHOS DE AZEVÊDO	Bibliotecária (especialização)	Diretoria Técnico Científica	Final
2	ALYSON VIEIRA DE MELO	Biólogo	Programa de Ecoturismo	Final
3	ANA CLAUDEÍSE SILVA DO NASCIMENTO	Socióloga (mestrado)	Programa de Pesquisas Sociais	Final
4	ANA RITA PEREIRA ALVES	Antropóloga (mestrado)	Diretora Geral/Administrativa	Final
5	BIANCA FERREIRA LIMA	Engenheira agrônoma	Programa de Agricultura Familiar	Final
6	DANIELLE PEDROCIANE CAVALCANTE	Bióloga (mestranda)	Programa de Pesquisa/Aruaná	Final
7	EVANDESSA SABRINE LOPES QUEIROZ	Magistério	Programa de Extensão Ecológica	Final
8	GELSON DA SILVA BATISTA	Biólogo	Programa Manejo de Pesca	Final
9	GUILLERMO MOISÉS BENDEZÚ ESTUPINÁN	Biólogo (mestrado)	Programa Manejo de Pesca	Final
10	HELDER LIMA DE QUEIROZ	Biólogo (doutorado)	Diretoria Técnico Científica	Final
11	ISABEL SOARES DE SOUSA	Antropóloga (mestrado)	Programa de Extensão Ecológica	Final
12	IVANIA MARIA DAL PIVA NOGUEIRA	Engenheira agrônoma	Programa de Pesquisas Sociais	Final
13	JOÃO AUGUSTO NICOLAZZI	Biólogo	Programa de Ecoturismo	Final
14	JOÃO VALSECCHI DO AMARAL	Biólogo (mestrando)	Programa de Extensão Ecológica	Final
15	JULIANA ELISA NAPOLITANO	Engenheira agrônoma	Programa de Agricultura Familiar	Final
16	MARÍLIA DE JESUS DA SILVA E SOUSA	Socióloga	Programa de Apoio a Produção Econômica	Fim
17	MICHEL FABIANO CATARINO	Biólogo	Programa Manejo de Pesca	Fim
18	MIRIAM MARMONTEL	Bióloga (doutorado)	Programa de Pesquisa/ Peixe-Boi	Fim
19	RODRIGO ZOMKOWSKI OZORIO	Turismólogo	Programa de Ecoturismo	Fim
20	SANDRA MARIA CINTRA CAVALCANTI	Bióloga (doutoranda)	Programa Pesquisa de Felinos	Fim
21	SILVIA AMELIA WANDALSEN ROENICK	Engenheira Agrônoma	Programa de Agricultura Familiar	Fim
22	SORAIA MELISSA FAILACHE SOARES	Socióloga	Programa de Pesquisas Sociais	Fim

6.3 – Distribuição dos **Estagiários/Voluntários** Segundo a Formação e Instituição de Origem

Nº	Nome	Instituição de Origem	Formação	Área de atuação	Atividade
1	Eweron Salvador Mariano	Universidade Estadual do Amazonas – UEA	Biologia	Informática	Apoio
2	Maria Graciene da Silva	Universidade Estadual do Amazonas – UEA	Normal Superior	Biblioteca	Apoio
3	Renato Ramos de Freitas	Centro Educacional Governador Gilberto Mestrinho	Ensino Médio	Informática	Apoio
4	Marilene Alves da Silva	Universidade Estadual do Amazonas – UEA	Geografia	Informática	Apoio
5	Anderson Pereira dos Santos	Faculdade Senac de Turismo de Hotelaria de Águas de São Pedro	Gestão Ambiental	Pesquisa Dispersão de Sementes	Fim
6	Hudson Fonseca dos Santos	Escola Agro-técnica Federal de Manaus	Técnico em Agropecuária com habilitação em Manejo Florestal	Manejo Florestal	Fim
7	Jorge Calvimontes	Universidade de Lima - Peru	Biologia (mestrando)	Pesquisa Peixe- Boi	Fim
8	Larissa Lopes Mellinger	Universidade Federal do Paraná	Biologia	Pesquisa Manejo Florestal	Fim
9	Sydenei Dantas Fogassa	Escola Agrotécnica Federal de Manaus	Tecnico em Agropecuária com habilitação em Manejo Florestal	Pesquisa Manejo Florestal	Fim
10	Tiago Fernandes de Costa	Universidade Estadual de Maringá	Tecnologia em Construção Civil	Informática	Apoio
11	Daniela de Oliveira Danieli	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Comunicação Social	Comunicação	Apoio
12	Leticia Alves da Silva	Universidade Estadual do Amazonas - UEA	História	Educação Ambiental CIEAC	Apoio

13	Kátia Cardoso Cáceres	Escola Estadual de Pré-Escolar 1º e 2º Graus - Coronel José Alves Ribeiro	Magistério	Ecoturismo	Apoio
14	Johannes Schäfer	Dresden University of Technology, Degree in , July 1999, Alemanha	Psicólogo	Ecoturismo	Apoio

6.4 –Lista de Pesquisadores Associados

Pesquisadores	Instituições
Anne Magurra	Univ. St. Andrews
Edila Arnaud Ferreira Moura	UFPA
Elizabeth Annvedsay	
Emir Imbiriba	Prodetab Embrapa, UFPA, UFAM
Fabiana Rocha	WCS, UFSC, INPA
Florian Witman	Projeto INPA, Max Planck
Iracilda Sampaio	Prodetab Embrapa, UFPA, UFAM
Jacqueline Batista	INPA
Jomber Inuma	INPA, Univ. Florida, UFAM
José de Souza e Silva Jr.	MPEG, UFPA
José Nazareno	MPEG, UFPA
Kayo Pereira	ESALQ
Kyara Formiga	INPA
Leandro Castello	WCS, Univ. Syracuse
Lena Vânia Carneiro Peres	SEMAB, SP
Leonardo Fleck	British Council, Kent Univ. UK
Luciane Souza	MPEG, UFPA
Maitê Piedade	INPA, Univ. Florida, UFAM
Maria José Jackson Costa	UFPA

Mario Cohn Haft	INPA
Michel Catarino	INPA
Nelissa Peralta	NAEA, UFPA
Nidia Fabré	INPA, UFAM, PróVárzea, PPG7
Oldemar Jr.	UFSC
Otávio Ohashi	
Pedro Santos	INPA, Univ. Florida, UFAM
Ricardo Bodmer	
Ricardo Nitrini	USP, FAPESP
Ricardo Rocha	WCS, UFSC, INPA
Richard Vogt	INPA
Ronis da Silveira	UFPA, EU, WCS
Sônia Maria Dozzi Brucki	USP, FAPESP
Tony Martin	INPA, Sea Mammal Res.Un. UK
Vera Silva	INPA, Sea Mammal Res.Un. UK
Wagner Segura Marcenes	University of London, Queen Mary's School of Medicine and Dentistry

APÊNDICE - 7. Balanço Patrimonial do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

As Notas Explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS CONSOLIDADAS EM 31/12/2003

1. O Instituto adota os princípios contábeis previstos na legislação societária brasileira com base para o registro de suas operações, com vistas, inclusive, ao atendimento da legislação tributária para o gozo da isenção do imposto de renda e da contribuição social sobre o superávit do período;
2. Tem por finalidade a conservação da biodiversidade com o manejo participativo e sustentável dos recursos naturais da Amazônia;
3. O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM – OS, foi qualificado como Organização Social pelo Decreto de 04 de junho de 1999, publicado no Diário Oficial da União em 07 de junho de 1999.
4. As atividades desenvolvidas estão atreladas a metas e prazos descritos em Contrato de Gestão, com vigência de cinco anos, firmado entre o Ministério da Ciência e Tecnologia e o IDSM – OS em 23 de março de 2001, publicado no Diário Oficial da União no dia 10 de abril de 2001

As Notas Explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Apêndice 8. Lista de Indicadores e Metas para 2004.

Macroprocessos	Indicadores				Metas
	Descrição	Unidade	Peso	VO	2004

a) Apoio à regulamentação	1- Número de associações comunitárias envolvidas em gestão participativa dos recursos naturais	N	3	4	5
b) Informação	2- Número de eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM	N	3	2	2
	3- Atualização/ disponibilização na <i>home page</i> dos produtos técnicos científicos publicados no período	%	2	0	30
	4- Número de Programas de Rádio «Ligado no Mamirauá»	N	2	96	96
	5- Número de boletins «O Macaqueiro» distribuídos	N	2	6000	6000
	6- Número de eventos de disseminação realizados pelo IDSM	N	3	34	40
	7- Número de pesquisadores/ extensionistas do IDSM, participando, na qualidade de conferencistas, em eventos promovidos por outras instituições para divulgar os produtos do IDSM.	N	2	20	35
c) Desenvolvimento de alternativas econômicas com uso sustentado dos recursos naturais.	7- Número de famílias beneficiadas com o Programa de Manejo da Pesca	N	3	50	300
	8- Número de famílias beneficiadas com o Programa de Manejo Florestal Comunitário	N	3	100	250
	9- Número de famílias beneficiadas com o Programa de Agricultura Familiar	N	3	120	210
	10- Número de famílias beneficiadas com o Programa de Ecoturismo	N	3	25	31
	12- Número de famílias beneficiadas com o Programa de Artesanato	N	3	31	72
d) Promoção da Melhoria da qualidade de vida dos moradores e usuários	13- Índice de Mortalidade Infantil	Índice	2	40	25
	14- Número de comunidades/famílias atendidas pelos programas de melhoria da qualidade de vida	N	2	400	640
e) Pesquisas voltadas para a conservação da biodiversidade e uso sustentável dos recursos naturais	15- Número de artigos científicos, capítulos de livros e livros publicados	N	2	5	10
	16- Número de produções: resumos apresentados em congressos, cartilhas, anais, relatórios técnicos, trabalhos de conclusão de cursos, teses e dissertações	N	2	20	25
	17- Número de pesquisas científicas implantadas/ concluídas no ano dentre aquelas previstas na estratégia institucional de pesquisas.	N	3	10	40

f) Desenvolvimento Institucional	18- Proporção de funcionários da área administrativa no total da equipe do IDSM (pessoal de apoio, bolsistas e funcionários)	%	1	20	20
	19- Alavancagem de recursos do contrato de gestão	%	1	30	30
g) Proteção da biodiversidade	20 – Proporção dos programas de monitoramento implantados	%	3	70	85

MEMÓRIA TÉCNICA DOS INDICADORES E METAS - 2004

1- Número de associações comunitárias envolvidas em gestão participativa dos recursos naturais.

Este é um novo indicador que substitui o indicador que media a proporção de normas aprovadas na assembléia geral anterior que foram efetivamente postas em prática ao longo do ano com apoio das comunidades. Foi proposta a substituição por outro indicador que possa refletir, mais diretamente, o desempenho da equipe do IDSM, uma vez que grande parte do sucesso do indicador anterior estava concentrada no desempenho das lideranças comunitárias, o que podia variar em alguns momentos independentemente dos esforços feitos pela equipe do IDSM.

Atualmente, o Programa de Organização Política e Sócio Econômica – POPSE, faz o acompanhamento de 35 associações comunitárias nas reservas Mamirauá e Amanã. Entre essas considera-se que quatro têm capacidade de gestão participativa para o manejo dos recursos naturais. Essa capacidade consiste em ter todos os membros da diretoria exercendo as suas funções, manutenção dos livros contábeis e de ata das associações, e capacidade de gerenciamento de todas atividades do manejo dos recursos naturais. As demais associações estão em processo de amadurecimento político, que consiste em obter estabilidade na diretoria das associações, capacitação das lideranças para o manejo dos conflitos entre os interesses dos comunitários, gerenciamento contábil, e desenvolvimento de habilidades para o registro em atas das decisões das assembléias dos associados e encaminhamentos dessas decisões. Esse amadurecimento decorre da prática do manejo comunitário e demandando acompanhamento mais intenso da equipe técnica e social do Instituto Mamirauá.

Considerando-se o volume de investimentos sociais necessários para o amadurecimento da gestão comunitária fica estabelecida como meta para 2004 a manutenção do acompanhamento para a gestão em quatro associações e o acréscimo de mais uma associação, perfazendo um total de cinco comunidades com capacidade de gestão participativa dos recursos naturais.

A contabilidade do indicador será feita através do acompanhamento bimestral das associações pelos extensionistas e promotores comunitários do POPSE.

2- Número de eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM

O IDSM promove anualmente um conjunto de eventos que tem por finalidade difundir para a comunidade científica os resultados que vem sendo obtidos com o seu programa de pesquisa, através de seus Projetos de Investigação Científica (PIC) e dos Projetos de Monitoramento e Acompanhamento (PMA).

Para o ano de 2004 a meta proposta é realizar dois eventos de difusão científica, na cidade de Tefé.

3- Atualização/ disponibilização na *home page* dos produtos técnicos científicos publicados no período.

A *home page* do Instituto Mamirauá apresenta um link destinado à divulgação de suas linhas de pesquisa www.mamiraua.org.br/3-0.html. Não consta ainda neste link nenhuma publicação de textos científicos produzidos pelos pesquisadores permanentes e associados do IDSM. Em 2004 pretende-se estruturar a *home page* para possibilitar a publicação eletrônica dos artigos científicos, tendo como meta para esse ano disponibilizar pelo menos 20% dos produtos técnicos científicos publicados nesse período e pretende-se listar as referências de toda a produção científica do ano.

4- Número de Programas de Rádio «Ligado no Mamirauá»

O *Ligado no Mamiraua* é um programa de rádio que tem 30 minutos de duração, que vai ao ar duas vezes por semana há mais de nove anos, na Radio Rural de Tefé. Este programa tem por finalidade divulgar os resultados obtidos com os programas de pesquisa e manejo dos recursos naturais e de melhoria da qualidade de vida das populações ribeirinhas. A meta para 2004 é manter os programas semanais, totalizando 96 programas. A contabilidade será feita a partir dos relatórios semestrais da equipe do Programa de Qualidade de Vida.

5- Número de boletins «O Macaqueiro» distribuídos

Desde março de 1999 o IDSM produz o boletim trimestral *O Macaqueiro*, com quatro páginas, contendo informações sobre os resultados das pesquisas científicas, manejo dos recursos naturais e investimentos sociais realizados para a melhoria da qualidade de vida das populações ribeirinhas. A partir de 2003 com a reformulação deste boletim, houve uma ampliação do seu público alvo, sendo direcionado também às escolas de ensino médio e fundamental das cidades de Tefé e Alvarães. Para 2004 está prevista a manutenção da sua edição trimestral, com uma tiragem de 2000 exemplares cada.

6- Número de eventos de disseminação realizados pelo IDSM.

Esses eventos incluem as atividades de capacitação direcionadas às comunidades das reservas Mamirauá e Amanã para o manejo e gestão comunitária dos recursos naturais; a disseminação das práticas de manejo para as populações das áreas de entorno das reservas, e para a sociedade civil em geral através de seminários, exposições, simpósios, visitas programadas, oficinas, apresentações teatrais, intercâmbios e palestras. Para o ano de 2004 estão previstas 40 eventos de disseminação. A contabilidade será feita através dos relatórios semestrais dos diversos programas do IDSM.

7- Número de pesquisadores/ extensionistas do IDSM, participando, na qualidade de conferencistas, em eventos promovidos por outras instituições para divulgar os produtos do IDSM.

A equipe de pesquisadores e extensionistas participa de eventos locais, nacionais e internacionais divulgando os resultados do manejo sustentado dos recursos naturais, pesquisas científicas, e programas sociais. Para o ano de 2004 estão previstas 35 participações. A contabilidade será feita através dos relatórios semestrais dos programas do IDSM.

Para os indicadores 8 a 12 estão previstos investimentos para beneficiar famílias através dos programas de manejo dos recursos naturais. Esses benefícios incluem capacitação para o manejo, fortalecimento da gestão comunitária, introdução de novas tecnologias de produção, desenvolvimento ou aperfeiçoamento da produção, comercialização da produção. Para o ano de 2004 estão previstas as seguintes metas, por programas:

8-Número de famílias beneficiadas com o Programa de Manejo e comercialização do Pescado, 300 famílias.

9- Número de famílias beneficiadas com o Programa de Manejo Florestal Comunitário, 250 famílias.

10-Número de famílias beneficiadas com o Programa de Agricultura Familiar, 210 famílias.

11-Número de famílias beneficiadas com o Programa de Ecoturismo, 31 famílias.

12-Número de famílias beneficiadas com o Programa de Artesanato, 72 famílias.

O registro do indicador será feito através dos relatórios semestrais dos programas.

13- Índice de Mortalidade Infantil

O Índice de mortalidade infantil é um indicador sintético que tem por objetivo registrar o resultado dos investimentos sociais, que contribuem para a redução da mortalidade infantil: investimentos em educação para saúde, infra-estrutura sanitária, e saúde reprodutiva.

Esse indicador é coletado através do levantamento demográfico feito nas comunidades da reserva. Para o ano de 2004 está previsto um levantamento em todas as comunidades da Reserva Mamirauá e em todas as comunidades da Reserva Amanã. Considerando-se que na Reserva Mamirauá os investimentos sociais existem há mais tempo, está prevista a meta de manutenção da taxa de mortalidade infantil registrada para o ano de 2003. (24 óbitos para cada 1000 nascidos vivos) Para a Reserva Amanã está prevista a manutenção da taxa de 33 óbitos por 1000 nascidos vivos, considerando-se que os investimentos em educação para saúde nessas comunidades ainda são recentes e exigem maiores investimentos em infraestrutura.

14- Número de comunidades/famílias atendidas pelos programas de melhoria da qualidade de vida

O programa de Qualidade de Vida do IDSM tem por objetivo promover ações de a) educação ambiental, atuando na capacitação de professores das escolas rurais e urbanas, b) saúde comunitária, através de realizações em parceria com os programas de saúde governamentais; c) tecnologias apropriadas, direcionadas ao uso de energias renováveis para implantação de sistemas de iluminação nas escolas e para abastecimento e tratamento de água nas comunidades. Essas ações implicam na capacitação das lideranças comunitárias e acompanhamento e avaliação dos

resultados dos investimentos. Esses investimentos estão sendo realizados progressivamente nas comunidades da reserva e da área de entorno e devem ser estendidos à todas as comunidades das reservas ao longo dos anos de atuação do IDSM nessas reservas. Para o ano de 2004 está previsto beneficiar 422 famílias em 23 comunidades da Reserva Mamirauá e 220 famílias de 14 comunidades da Reserva Amaná. Ao todo existem 1269 famílias na Reserva Mamirauá e 250 famílias na Reserva Amaná. Os dados serão coletados dos relatórios semestrais dos extensionistas do programa.

15- Número de artigos científicos, capítulos de livros e livros publicados

16- Número de produções: resumos apresentados em congressos, cartilhas, anais, relatórios técnicos, trabalhos de conclusão de cursos, teses e dissertações.

Os pesquisadores que compõem o grupo de pesquisas do IDSM compartilham de uma política de publicações adotada oficialmente pela diretoria técnico científica. Cada pesquisador do grupo tem sua estratégia pessoal de publicações além disso o IDSM também possui sua própria prioridade no que se refere à divulgação dos resultados das suas pesquisas científicas utilizando recursos próprios e de sua própria iniciativa. Desse modo o IDSM publica livros científicos, livros de divulgação científica, manuais operacionais, cartilhas. Para auxiliar a Diretoria Técnico Científica nesta tarefa e também para ajudar no aprimoramento do conteúdo científico desses documentos está sendo constituído um Conselho Editorial.

Para o ano de 2004 a meta para o indicador 15 é atingir 10 publicações.

Para o ano de 2004 a meta para o indicador 16 é atingir 25 produtos.

17- Número de pesquisas científicas implantadas/ concluídas no ano dentre aquelas previstas na estratégia institucional de pesquisas.

A pesquisa científica do IDSM atua em temas relacionados às ciências ambientais e às ciências sociais nas duas reservas atualmente sob sua gestão. A missão do IDSM delimitou as grandes correntes de investigação nestas duas áreas. Tais temas são agrupados em cinco grandes domínios : biodiversidade amazônica, padrões de uso da biodiversidade por parte dos habitantes tradicionais da Amazônia, biologia dos componentes estratégicos da biodiversidade, promoção do desenvolvimento social das comunidades, desenvolvimento e apropriação de tecnologias de baixo impacto ambiental e adaptadas aos ambientes de alagamento para incremento da qualidade de vida local. Para o ano de 2004 está prevista a apresentação dos resultados de 40 projetos de pesquisa.

18- Proporção de funcionários da área administrativa no total da equipe do IDSM (pessoal de apoio, bolsistas e funcionários)

Este indicador reflete o número de funcionários da área administrativa em relação aos demais que desenvolvem atividades fim. Para cálculo do indicador usa-se a relação de funcionários e bolsistas do IDSM. A meta para 2004 é que essa relação não ultrapasse 20%

19- Alavancagem de recursos do contrato de gestão

O indicador identifica a diversificação das fontes de financiamento do IDSM que será medida através da relação proporcional dos recursos provenientes do contrato de gestão e recursos totais. A meta para 2004 é que pelo menos 30% dos recursos totais sejam obtidos de outras fontes, além do contrato de gestão.

20 – Proporção dos programas de monitoramento implantados

Este indicador revela a proporção de programas de monitoramento sociais e ambientais implantados nas Reservas Mamirauá e Amanã cujos resultados contribuem para o aprimoramento dos sistemas de manejo dos recursos naturais. Os diferentes subsistemas de monitoramento serão integrados ao máximo para proporcionar efetivamente a criação de um instrumento de gestão das unidades de conservação.

O sistema está planejado para funcionar com 26 subsistemas concomitantes. A maioria destes já está implementada e se propõe concluir a implementação dos subsistemas restantes ao longo dos próximos 2 anos. A meta proposta para 2004 é implantar 85% dos sistemas de monitoramento planejados.

ANEXO - 1

ATA DA X ASSEMBLÉIA GERAL DOS USUÁRIOS E MORADORES DA RESERVA MAMIRAUÁ.

Aos dias 21, 22 e 23 de março de 2003 foi realizada, no Centro de Treinamento Irmão Falco, em Tefé, a X Assembléia Geral de Moradores e Usuários da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – RDSM. Contou com 130 representantes de Comunidades, representantes de instituições locais e representantes do Instituto Mamirauá. Oscarina Martins, Promotora Comunitária, deu boas vindas e agradeceu a presença de todos; reforçou que a Assembléia Geral é dos Comunitários, desejando a todos uma boa participação. Em seguida, todos os setores se apresentaram: Ingá, Liberdade, Horizonte, Aranapu-Barroso, Boa União, Tijuaca, Jarauá e Mamirauá, e representantes da Reserva Amanã. Antonio Martins e Oscarina Martins agradeceram a presença dos convidados, agradeceram também aos convidados que não puderam vir, mas responderam ao convite: Cristina Fischer, do IPAAM; Dr. Marcus Barros, presidente do IBAMA; Roberto Amaral, Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia; Dr. Erney de Camargo, presidente do CNPq; e Mary Alegretti, Secretária de Coordenação da Amazônia Legal do Ministério do Meio Ambiente.

A sessão foi aberta aos convidados presentes para fazerem pronunciamento: representantes da **Colônia Z-4**, MEB-Tefé, do GPD, da Secretaria de Meio Ambiente de Uarini, do IBAMA-Tefé, do IDAM-Tefé e do Instituto Mamirauá, todos agradeceram ao convite, parabenizaram os comunitários pela realização de mais uma Assembléia Geral e ofereceram apoio das suas respectivas instituições. Em seguida, Raimundo Marinho, Promotor Comunitário, leu o Regimento Interno aprovado na IX Assembléia Geral/2002, abriu para a plenária se manifestar, se continuava o mesmo regimento ou se seria necessária alguma alteração. Todos concordam com o atual regimento. Passou então a falar sobre os objetivos da X Assembléia Geral: avaliação e atualização do Plano de Manejo da Reserva; avaliação das normas de Política de Ocupação aprovadas na IX Assembléia Geral; Fiscalização; discussões sobre a criação de uma Associação dos Moradores e Usuários da Reserva Mamirauá; e Apresentação dos trabalhos dos Setores.

I – Avaliação e Atualização do Plano de Manejo

As 08:00 horas do dia 22 de março, Antonio Martins fez a abertura dos trabalhos e informou que a metodologia para discutir o Plano de Manejo seria através da exibição comentada do vídeo que conta história das Assembléias e da elaboração do Plano de Manejo. Em seguida, os Setores, com a utilização de material escrito, fizeram suas respectivas avaliações.

Depois dos trabalhos em grupo, cada Setor passou a fazer apresentação de sua avaliação:

1- SETOR ARANAPU-BARROSO: as normas referentes aos recursos madeireiros estão sendo cumpridas, pois só estão sendo tirados com o plano de manejo e com 45 cm de diâmetro; pesca, as normas não estão sendo cumpridas por causa dos próprios moradores e usuários do setor que não as respeitam; normas sobre caça de peixe-boi estão sendo cumpridas; as normas sobre quelônios não estão sendo cumpridas, mas o setor vem tentando preservar duas praias; aves, não está sendo cumprida pelas pessoas que vêm de fora com apoiadas por alguns comunitários; tem gente nova que não tem conhecimento das normas e a gente vê que as normas de pesca não estão sendo cumpridas em todo o Setor; coisas como tamanho mínimo do pirarucu e do tambaqui, não estão sendo cumpridas. As principais dificuldades para o não cumprimento são: falta de conscientização de alguns moradores que se juntam aos invasores; os problemas são as pessoas que só querem

usar, mas não contribuem para o bom uso dos recursos; essas pessoas não dão importância para o trabalho dos que preservam; mas todos esses problemas, o setor está enfrentando e tentando resolver com as próprias forças e isso é um ponto positivo, pois o setor está lutando.

2- SETOR BOA UNIÃO: fez uma avaliação positiva, uma vez que não tem problemas com invasão na sua área. Como ponto negativo, destaca as normas de pesca que não são cumpridas, e a matança de jacaré para a pesca de Piracatinga. As dificuldades para o cumprimento do plano de manejo devem-se à falta de controle das Comunidades com as pessoas que não respeitam as normas e nem participam das reuniões das Comunidades e dos encontros do Setor.

3- SETOR TIJUACA: informou que a maioria das normas não está sendo cumprida, pois alguns comunitários não estão respeitando o uso dos lagos, muitos invadem os lagos de preservação; ainda existem muitos canoieiros que entram na área do Setor e na área das comunidades; não tem fiscalização por parte dos fiscais comunitários; as normas sobre os recursos madeireiros estão indo bem; o manejo de pirarucu também.

4- SETOR JARAUÁ: os problemas externos, como invasões de barcos das sedes e grandes centros, não têm mais; estão funcionando as normas dos recursos pesqueiros e madeireiros; com relação à preservação de quelônios, a pesca de arrastões e malhadeiras próximo às praias, ainda continua, mas o Setor está tentando preservar uma praia. As dificuldades são com invasão de outros setores.

5- SETOR MAMIRAUÁ: algumas normas estão sendo cumpridas e outras não; o Plano de Manejo só está sendo respeitado pelos moradores, mas existem muitas invasões de fora; as normas sobre recursos madeireiros estão sendo respeitadas; a norma que proíbe a entrada dos barcos de fora está sendo cumprida; a retirada de madeira só com plano de manejo também; trabalho de fiscalização está indo bem. As principais dificuldades do Setor são: falta de mais incentivo das Comunidades; participação dos moradores; apoio das autoridades; falta de mais conscientização de alguns comunitários.

6- SETOR INGÁ: sobre os recursos madeireiros, há três anos que não são tirados por gente de fora, só as comunidades tiram para fazer suas casas; os barcos pesqueiros de fora não invadem mais; os problemas com invasores são com pessoas do próprio setor e de outros setores; as normas sobre pesca de malhadeira não estão sendo cumpridas, pois pescam de todo tamanho e não respeitam o defeso; sobre preservação de quelônios, preservação da praia foi aprovada pela V AG, mas a praia só foi preservada durante dois anos, em 2002 não foi preservada por falta de recursos das comunidades. As principais dificuldades são: incompreensão de alguns moradores.

7- SETOR LIBERDADE: destacou alguns êxitos alcançados, como a preservação de jacarés entre as Comunidades Jaquiri e Puna, e o controle da retirada de madeira dentro do Setor. As dificuldades ficaram por conta da proibição do uso de malhadeiras que não funcionou; arrastão em frente às praias, sempre tem por pessoas de outros setores; invasão de barcos de Tefé e de comunitários que não respeitam o defeso; e a pesca de pirarucu, que os pescadores não respeitam o tamanho mínimo de 150 cm.

8- SETOR HORIZONTE: as normas sobre os recursos madeireiros estão sendo cumpridas; as normas sobre os recursos pesqueiros estão sendo respeitadas pelos peixeiros de fora, mas não está dando certo com alguns pescadores das próprias comunidades, principalmente com a nova

categoria de pesca: rabetta e caixa de gelo; norma sobre o recurso peixe-boi está sendo cumprida; a preservação da praia deu certo de 1999 até 2001, mas em 2002 não foi possível preservar; as normas sobre aves estão sendo cumpridas. As dificuldades são a falta de conscientização de alguns comunitários e interesse das Comunidades; as invasões de outros Setores; e do Sr. Boneti que continua na área incentivando a invasão de peixeiros de Manacapuru.

Depois da avaliação cada Setor, Oscarina lembrou das dificuldades levantadas em 1997, na V Assembléia Geral, e que algumas apareceram novamente agora: desunião e falta de conscientização de parte da população; invasões dos próprios moradores e pressão de barcos de pesca e madeireiros de fora; falta de organização dos setores e das comunidades; fiscalização deficiente; falta de opções imediatas de renda para compensar as restrições propostas a determinadas atividades extrativas; impossibilidade de regulamentação imediata pela legislação federal dos novos períodos de defeso da pesca e ao manejo propostos pelo Plano de Manejo. Antonio falou da dificuldade de trabalhar com os que não participam e enfatiza que é preciso que se tirem encaminhamentos que possam ser cumpridos.

Encaminhamentos apresentados por cada Setor:

1- SETOR BOA UNIÃO: reunião dos representantes com suas respectivas Comunidades para repassarem as normas do Plano de Manejo que foram tratadas na X AG; mostrar que em outros Setores a preservação está dando certo e que o setor Boa União precisa ter mais controle; sempre insistir com reunião e não desistir; fazer encontros de setor mais regularmente.

2- SETOR INGÁ: reunião de todas as lideranças das Comunidades do Setor para formar comissão para elaborar formas de punição para quem não respeita as normas, principalmente de pesca e caça. Essas normas serão encaminhadas para o encontro do Setor, para serem aprovadas.

3- SETOR TIJUACA: reunião de todos os comunitários do Setor para discutirem as decisões do Plano de Manejo da Reserva, pois a maior dificuldade está na falta de participação nas reuniões.

4- SETOR ARANAPU-BARROSO: elaboração de um documento com as normas do setor que vai ser apresentado às Prefeituras, Delegacias e Secretarias do Meio Ambiente para denunciar as pessoas que não respeitam as normas; os representantes das Comunidades vão fazer monitoramento das irregularidades.

5- SETOR JARAUÁ: criação de regras com punição para os invasores; apoio à fiscalização nas comunidades; solicitar apoio do IBAMA e do Instituto Mamirauá para a despesca; solicitar, ao Instituto Mamirauá, pesquisa sobre peixes ornamentais e outros peixes.

6- SETOR LIBERDADE: levantamento dos Agentes Ambientais Voluntários/fiscais credenciados para formar uma Associação para buscar recursos para manutenção da fiscalização; levar às comunidades o conhecimento do Plano de Manejo, através de educação ambiental que será implantada no Setor. Criar uma Associação dos Pescadores do município no Setor.

7- SETOR MAMIRAUÁ: incentivar a participação de mais pessoas nos encontros do Setor; quando marcar reunião explicar bem a pauta para incentivar a participação das pessoas; formar uma equipe de organização do setor (conselho de articulação do setor); continuar convidando as autoridades

para as reuniões do Setor; nos encontros de setor fazer levantamento das principais entidades para fazer parceria.

8- SETOR HORIZONTE: punir as comunidades e comunitários, tirando o direito de usarem os recursos do Setor para comercialização, ficando permitido somente para a manutenção; estudar o Plano de Manejo nos encontros do Setor e nas reuniões das Associações das Comunidades.

II – Política de Ocupação

Antonio Martins retomou a facilitação e informou que o tema Política de Ocupação seria o próximo assunto a ser discutido. Lembrou que as discussões já vinham sendo realizadas desde a VIII Assembléia Geral/2000, e o que se pretendia agora era avaliar se as normas estavam sendo cumpridas ou não nos Setores, e definir claramente o que era norma e o que era recomendação.

Todos os setores avaliaram que as normas foram cumpridas parcialmente e mantiveram as seguintes:

1- SETOR BOA UNIÃO

NORMAS

- Os parentes e/ ou outras pessoas que saem da comunidade e depois voltam só para tirar a produção, mas não querem ajudar na preservação, não têm direito aos recursos como peixe, madeira e caça;
- Pessoas que dizem que têm propriedade na Reserva, têm que se identificar com o documento da sua propriedade, mas devem respeitar as normas manejo da Reserva e os comunitários;
- ***Os proprietários que saíram há muitos anos do lugar não têm direito de voltar.***
- Pessoas da comunidade que não colaboram com a organização e preservação não têm direito de usar os recursos;
- Não aceitar pessoas de fora porque trazem problemas para a Comunidade e para o Setor.

RECOMENDAÇÕES

- Os que dizem ser proprietário de terreno: para comprovar precisa apresentar os documentos originais;
- Não é conveniente aos parentes que não têm residência fixa na comunidade vir só desfrutar da caça, pesca e extração de madeira na área da Reserva Mamirauá;
- Não devem ser aceitas pessoas desconhecidas que chegam para morar na área da Reserva e que se dizem donos daquela área, e muitas vezes proibindo o comunitário pescar;
- As pessoas que não participam de reunião devem ser chamadas pelos agentes ambientais e por quem participa, inclusive pelas lideranças comunitárias;
- Pessoas que não participam de reuniões: as lideranças comunitárias devem conversar e chamar essas pessoas para reunião, para que elas possam entender o significado dos encontros de Setor.

2- SETOR ARANAPU-BARROSO

NORMAS

- O setor não aceita que os parentes que não moram nas comunidades e pessoas de fora usem os recursos das Comunidades e do Setor;
- Os moradores que só querem usar os recursos, mas não ajudam a preservar não podem ficar na comunidade.

RECOMENDAÇÕES

As pessoas que não ajudam a preservar, não têm direito de usar os recursos;

- A comunidade deve chamar o infrator e explicar as normas do setor;
- A comunidade que não participa das reuniões, encontros e assembléias não tem os mesmos direitos que as comunidades que participam;
- Os órgãos competentes devem fazer um levantamento dos documentos e das propriedades das pessoas que insistem em dizer que terras na Reserva.

3- SETOR HORIZONTE

Continuou com as mesmas propostas aprovadas na IX Assembléia Geral; e enfatizou que o problema que existe é com as terras indígenas dentro da área do Setor;

Consideram como normas as propostas sobre parentes, proprietários, comunitários que não participam, moradores temporários e uso de áreas;

Continuam com a recomendação proposta para a área indígena;

Mudaram a redação da proposta sobre parente para a seguinte:

- O setor não permite que parentes que não moram nas comunidades usem qualquer tipo de recurso.

4- SETOR MAMIRAUÁ

- Os parentes que não moram nas Comunidades não têm direito de usar os recursos;
- Os parentes que não moram na comunidade e não obedecem às normas serão chamados para ouvir os esclarecimentos sobre as normas de uso;
- Para os parentes que não pararem de fazer danos predatórios, serão tomadas outras medidas e caso continuem desrespeitando serão afastados da comunidade;
- Os parentes ou outras pessoas não podem formar Comunidade sem permissão dos moradores do setor;
- Os parentes ou outras pessoas que não são sócios do setor Mamirauá não podem entrar nas áreas do setor.

5- SETOR INGÁ

NORMA

- As comunidades não apoiarão moradores de outros lugares: quem foi embora não tem direito de usar os recursos na comunidade e nem na Reserva.

6- SETOR TIJUACA

NORMA

- Os parentes que não moram nas Comunidades só poderão usar os recursos com autorização das Comunidades e devem obedecer as normas das mesmas e do Plano de Manejo da Reserva.

RECOMENDAÇÕES

- Parentes e outras pessoas: o Setor aceita novos moradores, no máximo duas famílias por Comunidade ao ano, mas primeiro serão observadas por 3 a 6 meses;
- Sobre os proprietários de terras, verificar junto aos órgãos competentes a validade do documento de propriedade;

- O Setor decidiu também elaborar um documento que garanta os direitos dos moradores e usuários da Reserva e que será usado com instrumento para impedir que as pessoas de fora possam destruir o trabalho do Setor ou tirar os recursos que estão preservando.

7- SETORE JARAUÁ

NORMAS

- Comunitários que não participam e nem ajudam a preservar, não terão os mesmos direitos de quem participa;
- Pessoas que não moram no Setor não têm direito. O Estatuto da Associação do Setor garante esta norma;
- Pessoas de fora, que não são parentes não têm direito de usar os recursos.
- As pessoas que não respeitam as normas do Plano de Manejo têm que ser identificadas, denunciadas e punidas pela Lei.

RECOMENDAÇÕES

- Uso dos recursos por parentes: podem apenas para consumo, no máximo 50 Kg de peixe e no máximo duas vezes por ano; madeira só para fazer sua casa;
- O setor aceita novos moradores, mas no máximo duas famílias ao ano por Comunidade e mediante observação de 3 a 6 meses.

8- SETOR LIBERDADE

NORMAS

- Quem não mora na comunidade não tem direito de tirar o que está sendo preservado;
- Quem não participa da organização da Comunidade não terá direito nos seus bens
- Os novos moradores devem obedecer às normas das Comunidades e do Plano de Manejo da Reserva para poder se tornar sócio das Associações.

RECOMENDAÇÕES

Os sócios que quiserem ajudar um parente que não mora na Comunidade devem comunicar ou pedir permissão dos outros sócios em reunião comunitária;

O pedido feito, na IX AG, sobre terra indígena foi considerado como não mais relevante, devido à demarcação e homologação dessas terras.

Todas as normas foram postas em votação para aprovação e foram aprovadas com 57 votos.

III – FISCALIZAÇÃO

Antonio Martins retomou a facilitação e Assembléia passou a discutir o terceiro tema da pauta que foi **fiscalização**. Esclareceu que a idéia era avaliar como está o trabalho de fiscalização e buscar soluções para os problemas. Foram formados grupos de dois Setores para discussão e depois voltam para plenária e apresentaram as principais dificuldades e sugestões para melhorar o sistema de fiscalização.

Principais dificuldades: falta de recursos e organização de alguns Setores e de algumas Comunidades; falta de fiscais nas Comunidades e falta de interesse dos poucos que existem; falta de apoio e ação das autoridades competentes; falta de comunicação (radiofonia); falta de apoio das Comunidades; falta de manutenção da fiscalização dos Agentes ambientais Voluntários - AAVs; falta de organização dos pescadores; falta de assistência para alguns Setores; falta de transporte para fiscalizar;

Sugestões: fazer parceria das Comunidades com entidades municipais, estaduais e federais para que as leis que existem funcionem; sugerir para o IPAAM contratar fiscais; solicitar dos órgãos competentes mais capacitação de Agentes Ambientais Voluntários - AAVs; divisão dos recursos disponibilizados pelo Instituto Mamirauá com os outros Setores da Reserva; conscientizar os pescadores; acompanhar o trabalho dos AAVs/fiscais; acompanhar os setores e punir os infratores; solicitar apoio das autoridades, da Polícia, IBAMA, IPAAM e Prefeituras;

A palavra foi cedida para Júlio Calvino e Francisco da Silva, representantes do IBAMA-Tefé e Secretária do Meio Ambiente de Uarini, respectivamente, que manifestaram apoio das suas instituições ao trabalho de fiscalização das Comunidades.

IV - Associação dos Moradores da Reserva Mamirauá

Oscarina lembrou que a de se discutir a possível criação de se uma Associação dos Moradores da Reserva surgiu nas comunidades, para representar todos os moradores e fazer dela um instrumento que busque a auto-sustentabilidade, para que as Comunidades possam arcar com suas necessidades. Tudo isso sendo pensado como um dos objetivos da Associação. Outro objetivo seria ajudar os grupos organizados que já têm na Reserva, ou seja, arrecadar fundos para suas atividades. Pergunta à plenária se todos estão de acordo com esta idéia? Passa-se ao processo de eleição e a proposta foi aprovada com 60 votos, de um total de 73 representantes de Comunidades que têm direito a de voto.

Encaminhamentos: todos os setores vão discutir a proposta ao longo do ano.

V - Exposição dos trabalhos dos Setores

SETOR HORIZONTE: destaca a conquista do plano de manejo florestal para as Comunidades São Francisco de Aiucá, São João e Marirana.

SETOR MAMIRAUÁ: destaca a fiscalização permanente; a organização dos Grupos de Mulheres; o Programa de Ecoturismo; aprovação de plano de manejo florestal para duas comunidades; e a união entre as comunidades.

SETOR TIJUACA: plano de manejo florestal; formalização e legalização das Associações; e manejo de pirarucu.

SETOR ARANAPU-BARROSO: estatuto das Associações, plano de manejo florestal para as Comunidades Novo Viola, Maguari, Barroso e Pentecostal; e trabalhos para implantação do Projeto de Comercialização de Pescado; preservação de duas praias.

SETOR INGÁ: preservação do lago Miratinim; a participação da Comunidade Canariá nas reuniões do Setor.

SETOR JARAUÁ: destaca as atividades esportivas, os trabalhos agrícolas, organização do Grupo de Mulheres e a produção de artesanato; quarto ano de funcionamento do projeto de comercialização de pescado. Outras atividades realizadas em parceria com a Pastoral de Criança: visita domiciliar, cartão peso-idade e a Fita Braquial para avaliar o estado das gestantes.

SETOR LIBERDADE: documentação da Comunidade Nossa Senhora de Fátima; limpeza regular das Comunidades; encontros do Setor também regular; capacitação de lideranças; reunião com pescadores para trabalhar a conscientização;

Próxima Assembléia Geral

Três setores foram indicados para sediar a XI AG: Mamirauá, Aranapu-Barroso e Jarauá. O Setor Jarauá ganhou com 58 votos a favor (dos 73 representantes de comunidades) e a próxima Assembléia será nos dias 19,20 e 21 de março de 2004.

O encerramento foi feito com agradecimentos dos representantes dos Setores e de algumas instituições presentes. Todos parabenizaram os comunitários pelos trabalhos realizados em prol da conservação da Amazônia e fizeram votos de sucesso para na implementação das propostas encaminhadas na X Assembléia Geral.

Tefé – Amazonas, 23 de março de 2003.

Isabel Soares de Sousa

(informações extraídas do relatório elaborado por Paulo Roberto)

**X ASSEMBLÉIA GERAL DOS MORADORES E USUÁRIOS DA
RESERVA MAMIRAUÁ – DIAS 21, 22 E 23 DE MARÇO DE 2003**

REPRESENTANTES DE COMUNIDADES

LISTA DE PRESENÇA

- 1 Alcinei Oliveira Martins
Alcinei Oliveira Martins
Comunidade Caburini/ Setor Mamirauá
- 2 Andresson de P. Mendonça
Andresson P. Mendonça
Comunidade Caburini/ Setor Mamirauá
- 3 Franknezes Pinto dos Santos
Franknezes Pinto dos Santos
Comunidade Vila Alencar/ Setor Mamirauá
- 4 JONEI BRASIL CARVALHO
Jonei Brasil Carvalho
Comunidade Vila Alencar/ Setor Mamirauá
- 5 João Fernandes Cruz
João Fernandes Cruz
Comunidade Jaquiri/ Setor Mamirauá
- 6 Doroteia Cavalcante Martins
Doroteia Cavalcante Martins
Comunidade Boca do Mamirauá/ Setor Mamirauá
- 7 Joaquim Martins
Joaquim Martins
Comunidade Boca do Mamirauá/ Setor Mamirauá
- 8 Glorinha Moraes da Silva
Glorinha Moraes da Silva
Comunidade Sítio São José/ Setor Mamirauá
- 9 Francisco Armindo Alves
Francisco Armindo Alves
Comunidade Sítio São José/ Setor Mamirauá

- 10 Arnobi Sevalho Cruz
Arnobi Sevalho Cruz
Comunidade Nova Macedônia/ Setor Mamirauá
- 11 Claudeci Moraes Cavalcante
Claudeci Moraes Cavalcante
Comunidade Nova Macedônia/ Setor Mamirauá
- 12 BERNALDINO R. CARVALHO
Bernaldino R. Carvalho
Comunidade Assunção/ Setor Ingá
- 13 Margarida de Oliveira
Margarida de Oliveira
Comunidade Assunção/ Setor Ingá
- 14 Mustafa da Mata Sacramento
Mustafa da Mata
Comunidade Canariá/ Setor Ingá
- 15 Ozório Viana dos Santos
Ozório Viana dos Santos
Comunidade Canariá/ Setor Ingá
- 16 Pedro Tito Sousa Vieira
Pedro Tito de Sousa Vieira
Comunidade Tupã Supé/ Setor Ingá
- 17 Ercília da Silva Vieira
Ercília da Silva Vieira
Comunidade Tupã Supé/ Setor Ingá
- 18 Sebastião Lima da Silva
Sebastião Lima da Silva
Comunidade Ingá/ Setor Ingá
- 19 FRANCELI CORDEIRO NEVES
Franceli Cordeiro Neves
Comunidade Sítio Fortaleza/ Setor Liberdade
- 20 Anazilda Corrêa Neves
Anazilda Corrêa Neves
Comunidade Sítio Fortaleza/ Setor Liberdade

- 21 Leandro Macário Cavalcante
Leandro Cavalcante Macário
Comunidade Cauaçu do Meio/ Setor Liberdade
- 22 Raimundo Carvalho Cavalcante
Raimundo Carvalho Cavalcante
Comunidade Cauaçu do Meio/ Setor Liberdade
- 23 Francisco Feitosa Guimarães
Francisco Feitosa Guimarães
Comunidade Deus é Pai/ Setor Liberdade
- 24 Jouberto Corrêa
Jouberto Viana Corrêa
Comunidade Deus é Pai/ Setor Liberdade
- 25 RAIMUNDO M Nascimento
Raimundo M. Nascimento
Comunidade Nossa Senhora de Fátima/ Setor Liberdade
- 26 Maciel Davi Fernandes
Maciel Davi Fernandes
Comunidade Nossa Senhora de Fátima/ Setor Liberdade
- 27 Raimundo G do Nascimento
Raimundo Gomes Nascimento
Comunidade Coadi/ Setor Liberdade
- 28 Carlos Leocádio Ramos
Carlos Leocádio Ramos
Comunidade São João/ Setor Horizonte
- 29 Elier Gil do Ramos e Filho
Elier Gil do Ramos Filho
Comunidade São João/ Setor Horizonte
- 30 Raimundo Nonato Santos de Oliveira
Raimundo Nonato Santos de Oliveira
Comunidade Marirana/ Setor Horizonte

- 31 Adevaldo Torcato Ferreira
Adevaldo Torcato Ferreira
Comunidade Marirana/ Setor Horizonte
- 32 Oben Rodrigues Moreira
Oben Rodrigues Moreira
Comunidade São Francisco do Aiucá/ Setor Horizonte
- 33 FRANCISCO CHAGAS DA SILVA.
Francisco Chagas da Silva
Comunidade São Francisco do Aiucá/ Setor Horizonte
- 34 Francisca Gomes de Souza
Francisca Gomes de Souza
Comunidade Novo Viola/ Setor Aranapu/Barroso
- 35 Odácio Marinho de Souza
Odácio Marinho de Souza
Comunidade Novo Viola/ Setor Aranapu/Barroso
- 36 Mateus Guedes Nogueira
Mateus Guedes Nogueira
Comunidade Barroso/ Setor Aranapu/Barroso
- 37 Déuzimar Sousa de Castro
Déuzimar Sousa de Castro
Comunidade Barroso/ Setor Aranapu/Barroso
- 38 MARIA PEREIRA ALFAIA
Maria Pereira Alfaia
Comunidade Maguari/ Setor Aranapu/Barroso
- 39 Mateus Solart Filho
Mateus Solart Filho
Comunidade Maguari/ Setor Aranapu/Barroso
- 40 miguel Silva
Miguel Silva
Comunidade Jerusalém/ Setor Aranapu/Barroso
- 41 Arlete Martins da Silva
Arlete Martins da Silva
Comunidade Jerusalém/ Setor Aranapu/Barroso

- 42 Erivan Ramos Fragoso
Erivan Ramos Fragoso
Comunidade Tabuleiro do Ferro/ Setor Aranapu/Barroso
- 43 Jerusa Macário Fragoso
Jerusa Macário Fragoso
Comunidade Tabuleiro do Ferro/ Setor Aranapu/Barroso
- 44 Eliázio Silva de Oliveira
Eliázio Silva de Oliveira
Comunidade Pentecostal/ Setor Aranapu/Barroso
- 45 Francisca Júlio
Francisca Rodrigues Júlio
Comunidade Pentecostal/ Setor Aranapu/Barroso
- 46 Raimundo Cordeiro
Raimundo Cordeiro
Comunidade Boca do Panauã/ Setor Aranapu/Barroso
- 47 Domingos Cordeiro
Domingos Cordeiro
Comunidade Boca do Panauã/ Setor Aranapu/Barroso
- 48 João Caldeiras Campos
João Caldeiras Campos
Comunidade Acari/ Setor Aranapu/Barroso
- 49 Mezac Rodrigues Araújo
Mezac Rodrigues Araújo
Comunidade Nova Esperança/ Setor Boa União
- 50 Altino Moreira de Assunção
Altino Moreira de Assunção
Comunidade Nova Esperança/ Setor Boa União
- 51 Valdenora da Silva
Valdenora da Silva
Comunidade São José do Cuiu Cuiu/ Setor Boa União

- 52 João Soares de Assunção
João Soares de Assunção
Comunidade São José do Cuiu Cuiu/ Setor Boa União
- 53 Hozana de Assunção
Hozana de Assunção Pontes
Comunidade Vila Nova do Cuiu Cuiu/ Setor Boa União
- 54 Raimundo Duarte
Raimundo Duarte
Comunidade Vila Nova do Cuiu Cuiu/ Setor Boa União
- 55 Edicléio M. Batista
Edicléio M. Batista
Comunidade Jubará/ Setor Boa União
- 56 José marinho
José Sobrinho Marinho
Comunidade Jubará/ Setor Boa União
- 57 ANTÔNIO MOREIRA
Antonio Moreira Faustino
Comunidade Nova Estrela/ Setor Boa União
- 58 Julieta Assunção
Julieta Moreira de Assunção
Comunidade Nova Estrela/ Setor Boa União
- 59 Joaquim DE Andrade Filho
Joaquim de Andrade Filho
Comunidade Nova Betânia/ Setor Tijuaca
- 60 Raimundo Fernandes
Raimundo Adamil Fernandes
Comunidade Boa Esperança/ Setor Tijuaca
- 61 DANIVAL Pontes DA SILVA
Danival Pontes da Silva
Comunidade Nossa Senhora de Fátima/ Tijuaca
- 62 Edival Assis Pereira
Edival Assis Pereira
Comunidade Nossa Senhora de Fátima/ Setor Tijuaca

63. Odácio Bráz
Odácio de Andrade Bráz
Comunidade Vista Alegre/ Setor Tijuaca
64. César Lima Secundino
César Lima Secundino
Comunidade Vista Alegre/ Setor Tijuaca
65. Valdenir Souza Chagas
Valdenir Souza Chagas
Comunidade São Francisco/ Setor Tijuaca
66. Valto Souza Chagas
Valto Souza Chagas
Comunidade São Francisco/ Setor Tijuaca
67. Vicente Rodrigues Sevalho
Vicente Rodrigues Sevalho
Comunidade Santa Maria/ Setor Tijuaca
68. Antonio Daniel de Carvalho
Antonio Daniel de Carvalho
Comunidade Jarauá/ Setor Jarauá
69. Romeu dos Santos Marinho
Romeu dos Santos Marinho
Comunidade Jarauá/ Setor Jarauá
70. Zózimo Gomes de Souza
Zózimo Gomes de Souza
Comunidade Nova Colômbia/ Setor Jarauá
71. Rozane da Costa Almeida
Rozane da Costa Almeida
Comunidade Nova Colômbia/ Setor Jarauá
72. Valdeci Frazão Pereira
Valdeci Frazão Pereira
Comunidade Novo Pirapucu/ Setor Jarauá

73 *Ramiro da Silva*
RAMIRO DA SILVA

74

75

76

77

78

**X ASSEMBLÉIA GERAL DOS MORADORES E USUÁRIOS DA
RESERVA MAMIRAUÁ – DIAS 21, 22 E 23 DE MARÇO DE 2003
PARTICIPANTES DE COMUNIDADES
LISTA DE PRESENÇA**

- 1 Irani lce Oliveira Araújo
Irani lce Oliveira Araújo/ Grupo de Mulheres
Comunidade Caburini/ Setor Mamirauá
- 2 Vanderley Gomes Rodrigues
Vanderley Gomes Rodrigues/ Grupo de Agricultores
Comunidade Vila Alencar/ Setor Mamirauá
- 3 João da Silva Carvalho
João da Silva Carvalho/ Associação de Guias do Ecoturismo
Comunidade Vila Alencar/ Setor Mamirauá
- 4 Olavita Baleeiro Brasil
Olavita Baleeiro Brasil/ Grupo de Mulheres
Comunidade Vila Alencar/ Setor Mamirauá
- 5 Arinete Martins Carvalho
Arinete Martins Carvalho/ Equipe Organizadora
Comunidade Vila Alencar/ Setor Mamirauá
- 6 Afonso Silva Carvalho
Afonso Carvalho/ Presidente da Comunidade
Comunidade Vila Alencar/ Setor Mamirauá
- 7 Mrs. Nazinete L. Carvalho
Nazinete Lopes Carvalho/ Agente de Saúde
Comunidade Vila Alencar/ Setor Mamirauá
- 8 Maria Nilce Martins Cavalcante
Maria Nilce Martins/ Associação de Guias do Ecoturismo
Comunidade Boca do Mamirauá/ Setor Mamirauá
- 9 Ruth Ozenir Cavalcante Martins
Ruth Ozenir Cavalcante Martins/ Grupo de Mulheres
Comunidade Boca do Mamirauá/ Setor Mamirauá

- 10 Claudenice Alves dos Santos
Claudenice Alves dos Santos/Grupo de Mulheres
Comunidade Boca do Mamirauá/ Setor Mamiruaá
- 11 ARISMAR CAVALCANTE MARTINS
Arismar Cavalcante Martins/ Guarda-Parque
Comunidade Boca do Mamirauá/ Setor Mamiruaá
- 12 Raimundo Nonato Moraes da Silva
Raimundo Nonato Moraes da Silva
Comunidade Sítio São José// Setor Mamiruaá
- 13 Cláudio C. Carvalho
Cláudio Costa Carvalho/ Agente Ambiental Voluntário
Comunidade Assunção / Setor Ingá
- 14 Israel Rodrigues Barbosa
Israel Rodrigues Barbosa/ Equipe Organizadora
Comunidade Assunção/ Setor Ingá
- 15 Francisco da Mata Nascimento
Francisco da Mata Nascimento/Presidente da Comunidade
Comunidade Canariá / Setor Ingá
- 16 Joaquim Guimarães Pereira
Joaquim Guimarães Pereira
Comunidade Canariá/ Setor Ingá
- 17 Odinéia de Jesus Rodrigues da Mata
Odinéia de Jesus da Mata/ Equipe Organizadora
Comunidade Canariá/ Setor Ingá
- 18 Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues
Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues/ Equipe Organizadora
Comunidade Canária / Setor Ingá
- 19 Francisco Ataíde Neves
Francisco Ataíde Neves
Comunidade Sítio Fortaleza/ Setor Liberdade

- 20 Bernazildo Martins Neves
Bernazildo Martins Neves/Agente Ambiental Voluntário
Comunidade Sítio Fortaleza/ Setor Liberdade
- 21 Alcione Meireles Rodrigues
Alcione Meireles Rodrigues/Equipe Organizadora
Comunidade Nossa Senhora de Fátima/ Setor Liberdade
- 22 Aldenice Meireles Inhuma
Aldenice Meireles Inhuma/Equipe Organizadora
Comunidade Nossa Senhora de Fátima/ Setor Liberdade
- 23 Gedálva Castilho de Lima
Gedalva Castilho de Lima/Grupo de Agricultores
Comunidade São João/ Setor Horizonte
- 24 Maria Moraes Rodrigues
Maria Moraes Rodrigues/Equipe Organizadora
Comunidade São João / Setor Horizonte
- 25 Maria das Graças Rodrigues
Maria das Graças Rodrigues/ Grupo de Mulheres
Comunidade São Francisco do Aiucá/ Setor Horizonte
- 26 Elionaldo M. Fragozo
Elionaldo M. Fragozo/Associação de Produtores
Comunidade São Francisco do Aiucá/ Setor Horizonte
- 27 Nilton do Nascimento Souza
Nilton Nascimento de Souza/ Equipe Organizadores
Comunidade São Francisco do Aiucá/ Setor Horizonte
- 28 Paulo Ferreira Luis
Paulo Ferreira Luis/ Associação de Produtores
Comunidade Barroso/ Setor Aranapu/Barroso
- 29 Alfredo Alves Coelho Filho
Alfredo Coelho Filho
Comunidade Jerusalém/ Setor Aranapu/Barroso
- 30 Domingas Alfaia da Silva
Domingas Alfaia da Silva
Comunidade Jerusalém/ Setor Aranapu Barroso

- 31 Francineis De Assunção
Francinei S. De Assunção
Comunidade São José do Cuiú Cuiú/ Setor Boa União
- 32 Raimundo do marinho
Raimundo Marinho
Comunidade Jubará/ Setor Boa União
- 33 Robson Batista
Robson Batista
Comunidade Jubará/ Setor Boa União
- 34 Edivan Neves Bezerra
Edivan Neves Bezerra
Comunidade Jubará/ Setor Boa União
- 35 Gracinete da Silva Batista
Gracinete da Silva Batista
Comunidade Jubará/ Setor Boa União
- 36 Raimundo Faustino
Raimundo Faustino/Grupo de Agricultores
Comunidade Nova Estrela/ Setor Boa União
- 37 Francisco Andrade de Araújo
Francisco Andrade/ Equipe Organizadora
Comunidade Nova Betânia/ Setor Tijuaca
- 38 Eliane Secundino de Andrade
Eliane de Andrade/ Associação Comunitária
Comunidade Vista Alegre/ Setor Tijuaca
- 39 Adenor Pantoja Dias
Adenor Pantoja Dias/ Associação Comunitária
Comunidade Vista Alegre/ Setor Tijuaca
- 40 Leonária Servalho Dias
Leonária Servalho Dias/ Associação Comunitária
Comunidade Vista Alegre/ Setor Tijuaca

- 41 Gisele Martins Sutério
Gisele Martins Sutério/ Associação Comunitária
Comunidade São Francisco/ Setor Tijuaca
- 42 Oswaldo Maciel Sutério
Oswaldo Maciel Sutério/ Presidente da Associação Comunitária
Comunidade São Francisco/ Setor Tijuaca
- 43 Maria José de Souza
Maria José de Souza/ Associação Comunitária
Comunidade São Francisco/ Setor Tijuaca
- 44 Ivane Souza Chagas
Ivane Souza Chagas/ Associação Comunitária
Comunidade São Francisco/ Setor Tijuaca
- 45 Orlando Maia da Silva
Orlando Maia da Silva/ Associação Comunitária
Comunidade Santa Maria/ Setor Tijuaca
- 46 Antonio Martins da Silva
Antonio Martins da Silva/ Presidente da Comunidade/ APSJ
Comunidade Jarauá/ Setor Jarauá
- 47 Lázaro Olcimar Souza da Silva
Lázaro Olcimar Souza da Silva/ Associação de Produtores
Comunidade Jarauá/ Setor Jarauá
- 48 Manoel Lopes Ribeiro
Manoel Lopes Ribeiro/ Associação de Produtores
Comunidade Jarauá/ Setor Jarauá
- 49 Adonias de Souza Carvalho
Adonias de Souza Carvalho/ Equipe de Organização
Comunidade Jarauá/ Setor Jarauá
- 50 Maria de Lourdes Marinho
Maria de Lourdes Marinho/ Parteira
Comunidade Jarauá/ Setor Jarauá
- 51 Maria Aparecida Batista de Souza
Maria Aparecida Batista/ Grupo de Mulheres
Comunidade Nova Colômbia/ Setor Jarauá

- 52 Tereza Rosinete Frazão
Tereza Rosinete Frazão/ Grupo de Mulheres
Comunidade Novo Pirapucu/ Setor Jarauá
- 53 Isaias Ribeiro Lima
Isaias Ribeiro Lima
Representante do setor Coraci/ Reserva Amanã
- 54 Joaquim de Souza Ribeiro
Joaquim de Souza Ribeiro
Representante do setor Coraci/ Reserva Amanã
- 55 Waldemilson Silva Feitosa
Waldemilson Silva Feitosa/ Grupo de Jovens
Representante do Setor Amanã/ Reserva Amanã
- 56 SEBASTIÃO GONÇALVES MOTA
Sebastião Gonçalves Mota/ Agente Ambiental Voluntário
Representante do Setor São José/ Reserva Amanã
- 57 Raimundo Lacerda Mota de Araújo
Raimundo Lacerda Mota de Araújo/ Agente de Saúde
Representante do setor São José/ Reserva Amanã
- 58 Francisco Reinaldo da Silva
Francisco Reinaldo da Silva
Secretário do Meio Ambiente de Uarini
- 59 _____
- 60 _____